

FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO
Escola de Sociologia e Política de São Paulo
Biblioteconomia e Ciência da Informação

Ofélia Luna da Silva Miguel

Biblioterapia em análise: tendências e ênfases temáticas nas produções acadêmicas brasileiras (2015-2024)

São Paulo
2024

Ofélia Luna da Silva Miguel

Biblioterapia em análise: tendências e ênfases temáticas nas produções acadêmicas brasileiras (2015-2024)

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sob a orientação do Professor Doutor José Mário de Oliveira Mendes.

São Paulo

2024

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

028

M636b Miguel, Ofélia Luna da Silva

Biblioterapia em análise : tendências e ênfases temáticas nas produções acadêmicas brasileiras (2015-2024) Ofélia Luna da Silva Miguel. – 2024.

178 f. : il. (color.) ; 30 cm.

Orientador: Prof. Dr. José Mário de Oliveira Mendes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Bibliografia: p. 145.

1. Biblioterapia. 2. Avaliação da produção científica. 3. Bibliometria. 4. Lei de Zipf. I. Mendes, José Mario de Oliveira. II. Título.

Ofélia Luna da Silva Miguel

Biblioterapia em análise: tendências e ênfases temáticas nas produções acadêmicas brasileiras (2015-2024)

Monografia apresentada à Escola de Sociologia e Política de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação, sob a orientação do Professor Doutor José Mário de Oliveira Mendes.

Data da aprovação: ___/___/_____

Banca examinadora ou pareceristas:

Professora Doutora Ângela Halen Claro Franco
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Professora Doutora Valéria Martin Valls
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Professor Doutor José Mario de Oliveira Mendes
Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, tornaram possível a realização deste sonho.

Uma travesti a mais na academia, uma a menos nas esquinas.

Agradecimentos

Quebrando os protocolos tradicionais, gostaria de iniciar estes agradecimentos não apenas direcionando-os àqueles que contribuíram diretamente para a realização desta pesquisa, mas também àqueles que fizeram parte da minha caminhada desde o primeiro dia, no primeiro semestre da minha jornada acadêmica. Cada pessoa que cruzou meu caminho, cada gesto de apoio e incentivo, foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Como uma mulher travesti, proveniente de um contexto social de poucos recursos e sem uma rede de apoio estruturada, sinto que este momento transcende a simples conclusão de uma etapa acadêmica. Eu não poderia deixar de mencionar o impacto daqueles que me ajudaram a não me tornar apenas mais um número nas estatísticas dolorosas que marcam a trajetória de 90% das mulheres trans e travestis no Brasil, cuja fonte primária de renda é a prostituição, e os escassos 0,02% dessa população que têm acesso ao ensino superior. Este trabalho é, portanto, um símbolo de resistência e superação, fruto de um esforço coletivo.

Agradeço profundamente a todas as pessoas que me auxiliaram, tanto financeiramente quanto emocionalmente, especialmente nos momentos em que enfrentei a ameaça do despejo, a fome e, inclusive, o trancamento do curso. Sem essa rede de apoio, não teria sido possível seguir em frente.

Agradeço ao Dell Helena Abreu Tavares, meu fiel companheiro nesta jornada. Sua presença constante, seja nos momentos de riso ou nas horas de lágrima, foi uma âncora. Obrigada por ser meu calendário, meu despertador e meu apoio em todas as circunstâncias.

Um agradecimento especial ao Luiz Fernando Rodrigues, amor da minha vida, por todo o carinho, suporte e generosidade incondicional. Você foi um porto seguro em meio às tempestades.

Agradeço também ao Paulo Lacava, uma das pessoas mais otimistas e maravilhosas que conheci. Sua amizade e sua leveza foram fundamentais para manter o equilíbrio em meio aos desafios. Sua ajuda financeira e emocional será para sempre lembrada com gratidão.

À Anna Letícia Valente e ao Luiz Filipe Motta, a família que este mundo me deu, não há palavras suficientes para expressar minha gratidão. Vocês estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis, acreditando em mim até quando eu mesma não acreditava. Obrigada, de todo o coração, por me levantarem quando caí e por serem uma presença constante de amor e apoio. Amo vocês mais do que posso expressar.

Agradeço ao Professor José Mário de Oliveira Mendes, que no início desta jornada acadêmica, quando eu estava confusa e insegura, foi um farol que me guiou. Agora, no final desta trajetória, ainda confusa e perdida em muitos aspectos, sou imensamente grata por tê-lo como meu orientador. Sua paciência, parceria e crença no poder curativo e terapêutico da leitura foram essenciais para mim.

À Professora Valéria Martin Valls, que desde o início me acolheu com afeto e carinho, agradeço por ter aceitado ser uma das minhas pareceristas e por todo o suporte institucional e emocional. Sua presença maternal e acolhedora foi um alívio em muitos momentos de incerteza. Obrigada por ser um pilar de apoio e inspiração.

Finalmente, agradeço à Professora Ângela Halen Claro Franco, cuja competência, inteligência e elegância me inspiram desde as primeiras aulas remotas, ainda em meio à pandemia de COVID-19. Agradeço por aceitar ser minha parecerista e por todas as valiosas contribuições para este trabalho. Quando crescer, almejo ser tão inspiradora quanto você.

O livro ... me fascina. Eu fui criada no mundo. Sem orientação materna. Mas os livros guiou os meus pensamentos. Evitando abismos que encontramos na vida. Bendita as horas que passei lendo. Cheguei a conclusão que é o pobre quem deve ler. Porque o livro, é bússola que há de orientar o homem no porvir [...].

Carolina Maria de Jesus

MIGUEL, Ofélia Luna da Silva. **Biblioterapia em análise:** tendências e ênfases temáticas nas produções acadêmicas brasileiras (2015-2024). Orientador: Professor Doutor José Mário de Oliveira Mendes. 2024. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2024.

Resumo

Visa construir um repertório de produções acadêmicas sobre Biblioterapia, indexadas na base de dados da Brapci, nos anais do CBBB e nos anais do SNBU, entre os anos de 2015 e 2024, utilizando conceitos da bibliometria. A pesquisa foi exploratória, qualitativa e bibliográfica, com análise bibliométrica e estatística descritiva, utilizando o software *WordSmith Tool 9.0* e a lei de Zipf. Os resultados mostram a construção do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia, a partir da análise de palavras mais frequentes e sua distribuição em categorias. Este processo não apenas mapeou as principais linhas de pesquisa sobre Biblioterapia no Brasil, mas também reforçou a importância de uma abordagem sistemática para organizar e disseminar o conhecimento. Este repertório pode contribuir significativamente para o fortalecimento da prática de Biblioterapia no Brasil, promovendo um diálogo mais amplo entre pesquisadores e profissionais e incentivando o desenvolvimento de novas práticas e estudos na área. Embora a Biblioterapia tenha se mostrado um tema de interesse crescente, ainda há um longo caminho a ser percorrido para consolidar sua presença nas discussões nacionais da área de Biblioteconomia. A ampliação do número de estudos práticos, a formação de profissionais especializados e a promoção de parcerias internacionais são caminhos que podem contribuir para o fortalecimento desse campo de pesquisa e para o aproveitamento pleno de seu potencial terapêutico e social.

Palavras-chave: Biblioterapia; avaliação da produção científica; bibliometria; Lei de Zipf.

MIGUEL, Ofélia Luna da Silva. **Biblioterapia em análise: tendências e ênfases temáticas nas produções acadêmicas brasileiras (2015-2024)**. Orientador: Professor Doutor José Mário de Oliveira Mendes. 2024. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia e Ciência da Informação) - Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2024.

Abstract

It aims at building a repertoire of academic productions on Bibliotherapy, indexed in the Brapci database, in the proceedings of the CBBB and the proceedings of the SNBU, between the years 2015 and 2024, using concepts from bibliometrics. The research was exploratory, qualitative, and bibliographic, with bibliometric analysis and descriptive statistics, utilizing the software WordSmith Tool 9.0 and Zipf's law. The results show the construction of the repertoire of thematic emphases in Bibliotherapy, based on the analysis of the most frequent words and their distribution into categories. This process not only mapped the main research lines on Bibliotherapy in Brazil but also reinforced the importance of a systematic approach to organize and disseminate knowledge. This repertoire can significantly contribute to strengthening the practice of Bibliotherapy in Brazil, promoting broader dialogue between researchers and professionals, and encouraging the development of new practices and studies in the field. Although Bibliotherapy has proven to be a topic of growing interest, there is still a long way to go to consolidate its presence in national discussions within the field of Library Science. The expansion of the number of practical studies, the training of specialized professionals, and the promotion of international partnerships are paths that can contribute to strengthening this field of research and to fully harnessing its therapeutic and social potential.

Keywords: Bibliotherapy; scientific output evaluation; bibliometrics; Zipf's law.

Lista de abreviaturas e siglas

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Brapci	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CBO	Código Brasileiro de Ocupações
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
EBBC	Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria
ENANCB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições
IA	Inteligência artificial
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
IIB	Instituto Internacional de Bibliografia
ISKO	<i>International Society for Knowledge Organization</i>
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
TCC	Terapia cognitivo-comportamental
TEPT	Transtorno de estresse pós-traumático
UFF	Universidade Federal Fluminense
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Lista de figuras

Figura 1 - Distribuição de publicações sobre Biblioterapia por ano (2015-2024).	90
Figura 2 - Dez autores mais profícuos em Biblioterapia (2015-2024).	93
Figura 3 - Distribuição geográfica das publicações sobre Biblioterapia por estado do Brasil (2015-2024).	95
Figura 4 - Organograma das categorias e subcategorias do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia.	110

Lista de quadros

Quadro 1 - Percurso metodológico.....	23
Quadro 2 - Compilação bibliográfica.	24
Quadro 3 - Usos do ChatGPT.	27
Quadro 4 - Estudos bibliométricos sobre Biblioterapia já realizados.....	29
Quadro 5 - Panorama sobre as fontes de dados utilizadas neste estudo bibliométrico.	32
Quadro 6 - Dados coletados através da função wordlist do software Wordsmith Tool 9.0.	34
Quadro 7 - Método bibliométrico.	35
Quadro 8 - Convergência das perspectivas sobre leitura.....	38
Quadro 9 - Visões terapêuticas da Biblioterapia segundo autores citados por Caroline Shrodes.....	46
Quadro 10 - As principais aplicações da Biblioterapia.	48
Quadro 11 - Componentes da Biblioterapia segundo Caldin.	51
Quadro 12 - Competências necessárias para um profissional aplicar a Biblioterapia.	56
Quadro 13 - As três modalidades de Biblioterapia segundo Pereira (1996).....	62
Quadro 14 - As leis clássicas da bibliometria e suas características.	68
Quadro 15 - Leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse.	71
Quadro 16 - Análise de palavras mais utilizadas em Ulysses de James Joyce.	73
Quadro 17 - As principais funcionalidades do WordSmith Tool 9.0.....	78
Quadro 18 - Compilação dos dados coletados nas bases Brapci, CBBB e SNBU (2015-2024).....	88
Quadro 19 - Autores mais produtivos sobre Biblioterapia (2015-2024).....	92
Quadro 20 - Colaborações mais frequentes entre autores (2015-2024).	94
Quadro 21 - Principais fontes de publicação sobre Biblioterapia (2015-2024).....	95
Quadro 22 - Palavras mais frequentes.....	98
Quadro 23- Frequências relativas de algumas das palavras mais recorrentes.	101

Quadro 24 - Palavras-chave mais frequentes em estudos de Biblioterapia (2015-2023).	103
Quadro 25- Categorias e subcategorias do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia.....	111
Quadro 26 - Repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia.	118
Quadro 27 - As 10 palavras mais frequentes em cada artigo analisadas pelo Wordsmith Tool.	142

Sumário

1 Introdução.....	16
2 Objetivos	21
2.1 <i>Objetivo geral</i>	21
2.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	21
3 Percurso metodológico	22
3.1 <i>Estudos bibliométricos sobre Biblioterapia</i>	28
3.2 <i>Caracterizando o método bibliométrico</i>	30
4 Leitura como um processo de formação integral do ser humano.....	36
4.1 <i>A evolução da Biblioterapia: da oralidade às práticas contemporâneas.....</i>	40
4.2 <i>Conceitos e objetivos da Biblioterapia.....</i>	45
4.3 <i>Métodos biblioterapêuticos e tipos de Biblioterapia.....</i>	50
4.3.1 <i>Biblioterapia clínica.....</i>	58
4.3.2 <i>Biblioterapia de desenvolvimento.....</i>	59
4.3.3 <i>Biblioterapia institucional</i>	61
5 Bibliometria: uma ferramenta para a avaliação do conhecimento científico..	64
5.1 <i>As leis clássicas da bibliometria e suas aplicações na pesquisa científica</i>	67
5.2 <i>A primeira Lei de Zipf: distribuição de frequência de palavras em textos científicos</i>	72
5.3 <i>A ferramenta computacional WordSmith Tool 9.0.....</i>	76
5.4 <i>Técnicas bibliométricas na análise da Biblioterapia</i>	79
5.4.1 <i>Análise de frequência das palavras mais recorrentes</i>	80
5.4.2 <i>Análise de frequência absoluta e relativa das palavras.....</i>	82
5.4.3 <i>A análise de hapax legomena</i>	84

6 Coleta e análise dos dados	86
6.1 <i>Análises obtidas através do software WordSmith Tool 9.0.....</i>	<i>97</i>
6.2 <i>Construção do repertório de ênfases temáticas.....</i>	<i>108</i>
7 Considerações finais	129
Referências	135
Apêndice A.....	142
Glossário.....	165

1 Introdução

Desde tempos imemoriais, a literatura tem sido uma expressão viva da essência humana, um fio condutor que tece as histórias de nossas sociedades ao longo dos séculos. A oralidade foi o berço onde nasceram as primeiras narrativas, transmitindo de geração em geração as experiências, mitos e ensinamentos que moldaram as culturas antigas. Desde as epopeias de Homero, às inúmeras histórias esquecidas que ecoam nas tradições orais das mais diversas culturas, a literatura sempre foi uma forma de expressão intrínseca à humanidade. Com o advento da prensa de Gutenberg no século XV, que revolucionou a disseminação da literatura, apenas as elites tinham acesso aos livros. No entanto, a prensa foi fundamental para ampliar o acesso e democratizar o conhecimento. Ao longo dos séculos, o livro tornou-se objeto cada vez mais acessível. Além da prensa de Gutenberg, outros eventos históricos, como a Revolução Industrial e a expansão das redes de bibliotecas públicas no século XIX, também desempenharam papéis significativos na difusão da literatura. Conforme destacou Antônio Cândido (2004), a literatura transcende a mera palavra escrita; ela é um direito humano fundamental, presente em todas as formas de expressão poética, ficcional ou dramática que permeiam nossa existência, desde os contos folclóricos até as obras-primas das grandes civilizações.

No contexto presente, a literatura continua a desempenhar um papel vital na formação do indivíduo e da sociedade, constituindo-se como um canal para a exploração e compreensão de questões existenciais, éticas e sociais. Cada obra literária, em sua essência, representa uma construção simbólica e humanizadora, transcendendo suas dimensões físicas para exercer um profundo impacto na percepção e compreensão do mundo por parte do leitor. Como afirmado por Petit, "a leitura tem muito a ver com o espaço, ela se relaciona com os alicerces espaciais" (Petit, 2019, p. 43). Através da arte da palavra, a literatura oferece ao indivíduo a oportunidade de adentrar em um mundo interior, um espaço de refúgio que promove uma maior compreensão de si mesmo e do mundo que o cerca.

Além de seu papel na formação intelectual, social e emocional dos indivíduos, a leitura literária também se revela terapêutica. Ao identificar-se com personagens, enredos e temas, os leitores encontram consolo, compreensão e reflexão sobre suas

próprias experiências e emoções. É nesse contexto que surge o conceito de Biblioterapia, uma prática que reconhece o poder transformador da leitura como um instrumento terapêutico. Originada das palavras gregas *βιβλίο* (*biblíon*), livro, e *θεραπεία* (*therapeía*), terapia (Ouaknin, 1996), a Biblioterapia oferece uma abordagem para promover o bem-estar emocional e a saúde mental dos leitores, utilizando a literatura como uma ferramenta de autodescoberta.

O conceito de Biblioterapia pode ser de natureza mais abrangente e multifacetada do que sugere sua origem etimológica. Embora o termo seja relativamente novo na história da humanidade, a prática terapêutica através da contação de histórias é antiga. Antes de haver o objeto livro já havia Biblioterapia. A Biblioterapia, conforme Sousa e Caldin (2018), não se restringe ao uso do livro como um objeto físico com função terapêutica intrínseca. Ao contrário, a eficácia terapêutica reside na capacidade das histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas, de transmitir a essência, a substância e o princípio ativo da terapia, promovendo o equilíbrio e a harmonia no ser humano. Dessa forma, a Biblioterapia representa uma abordagem dinâmica, onde o livro serve como um meio para alcançar fins terapêuticos. Diante dessa consideração, é viável avançar na discussão sobre a terapia através de narrativas sem limitar o conceito de Biblioterapia à sua interpretação literal.

No presente contexto, é imperativo continuar investigando e expandindo o conhecimento sobre a Biblioterapia, explorando novas metodologias e abordagens que possam potencializar seus efeitos terapêuticos. Estudos anteriores evidenciam sua eficácia em contextos clínicos e educacionais, auxiliando indivíduos em processos de enfrentamento de traumas, ansiedade e outras condições emocionais (Sousa e Caldin, 2018).

Para avançar nesse campo, a análise bibliométrica surge como uma ferramenta para mapear e compreender o desenvolvimento e a evolução das pesquisas em Biblioterapia, identificando tendências, lacunas e oportunidades para futuros estudos. Esse enfoque permite uma investigação direcionada, contribuindo para a consolidação e o aprimoramento dessa prática terapêutica ao longo do tempo.

Diante dessa perspectiva, a escolha de um recorte temporal específico para a análise bibliométrica é essencial para captar as mudanças e avanços na área em um contexto relevante. O período de 2015 a 2024 foi selecionado por sua conexão com a Agenda 2030, estabelecida em 2015 e adotada pela ONU (Organização das Nações

Unidas), que define metas globais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, saúde e educação. Nesse contexto, as bibliotecas se destacam como parceiras estratégicas para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), bem como a *International Federation of Library Associations and Institutions*¹ (IFLA), adotaram o compromisso com a Agenda 2030, reconhecendo a importância das bibliotecas no desenvolvimento e alcance dos ODS. A Biblioterapia, como prática terapêutica e educacional, se alinha diretamente a diversos ODS, justificando a importância de investigar como as pesquisas nessa área evoluíram desde a implementação dessa agenda. Os ODS, FEBAB (2018), que mais se alinham à proposta desse estudo são:

1. **ODS 3 - Saúde e bem-estar:** A Biblioterapia tem um papel na promoção da saúde mental e emocional, complementando práticas tradicionais de saúde ao utilizar a leitura para promover o bem-estar, reduzir o estresse e ajudar no tratamento de distúrbios psicológicos;
2. **ODS 4 - Educação de qualidade:** A Biblioterapia, especialmente em sua vertente de desenvolvimento, é uma ferramenta para apoiar a educação, promovendo o desenvolvimento cognitivo e emocional dos indivíduos;
3. **ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes:** A Biblioterapia contribui para a construção de uma cultura de paz e entendimento ao promover o diálogo, a empatia e a resolução de conflitos, seja por meio de intervenções em ambientes institucionais (escolas, prisões, hospitais) ou no apoio ao desenvolvimento pessoal e social.

Dessa forma, ao investigarmos a evolução das pesquisas em Biblioterapia, consideramos o papel das bibliotecas como agentes de transformação social e seu compromisso com a Agenda 2030, reforçando a relevância das ações biblioterapêuticas no contexto dos ODS.

A Biblioterapia é uma prática que, apesar de antiga, ainda enfrenta desafios quanto à sua consolidação e reconhecimento dentro da Biblioteconomia. A justificativa para a elaboração deste estudo se apoia na ideia de que estudar as ênfases temáticas em produções acadêmicas sobre Biblioterapia é relevante porque permite mapear as principais áreas de interesse e lacunas existentes, promovendo um entendimento

¹ Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias.

mais profundo sobre como essa prática vem sendo abordada ao longo dos anos. Além disso, ao identificar tendências e padrões, este estudo oferece subsídios importantes para o avanço do conhecimento científico na área, ajudando a direcionar futuras pesquisas e a consolidar a Biblioterapia como um campo legítimo e necessário.

Para a Biblioteconomia, a Biblioterapia representa uma oportunidade de expansão das suas práticas, conectando a mediação da leitura ao bem-estar emocional e à saúde mental. A inclusão da Biblioterapia como uma área consolidada de estudo dentro da Biblioteconomia pode ampliar as possibilidades de atuação dos profissionais bibliotecários, que passariam a ser vistos não apenas como mediadores de informação, mas também como facilitadores de processos terapêuticos e de desenvolvimento pessoal. Ao contribuir para a redução do estigma em torno da Biblioterapia e incentivar sua inclusão nos currículos acadêmicos, o estudo fortalece a prática como uma parte essencial da formação biblioteconômica.

A análise bibliométrica proposta é, portanto, crucial para o reconhecimento da Biblioterapia como um campo interdisciplinar que pode contribuir tanto para a qualidade de vida quanto para o bem-estar emocional dos indivíduos e das comunidades. Compreender as ênfases temáticas dessas produções acadêmicas nos permitirá avaliar o estágio atual da Biblioterapia no Brasil e abrir novas possibilidades para sua aplicação, além de oferecer aos profissionais da informação novas ferramentas para integrar essa prática em diferentes contextos sociais.

Este estudo está alinhado e se apoia na ementa do grupo de trabalho de número 11 da ANCIB, Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, intitulado Informação & Saúde, que tem por objetivo:

Estudos das teorias, métodos, estruturas e processos informacionais, em diferentes contextos da saúde, considerada em sua abrangência e complexidade. Impacto da informação, tecnologias, e inovação em saúde. Informação nas organizações de saúde. Informação, saúde e sociedade. Políticas de informação em saúde. Formação e capacitação em informação em saúde (ANCIB, 2022).

A pergunta central deste estudo é: é possível identificar as ênfases temáticas das produções sobre Biblioterapia, indexadas na Brapci, CBBd e SNBU entre 2015 e 2024, utilizando conceitos de bibliometria?

Para tanto, o presente estudo foi organizado, visando a incorporação dos elementos essenciais de uma estrutura acadêmica, tais como Introdução, Objetivos, Procedimentos Metodológicos e duas seções de desenvolvimento, a fim de elucidar a

problemática de pesquisa por meio de uma análise embasada em um amplo espectro de contribuições bibliográficas.

Na Seção quatro, abordamos os conceitos, métodos e evolução da Biblioterapia. Discutimos o papel da leitura como um processo de formação integral do indivíduo. Apresentamos um panorama da evolução histórica da Biblioterapia, desde sua origem na oralidade até as práticas contemporâneas. Também abordamos os conceitos fundamentais e os principais objetivos da Biblioterapia, detalhando os métodos utilizados nessa prática e os diferentes tipos de Biblioterapia: clínica, de desenvolvimento e institucional.

A Seção cinco é dedicada ao campo da bibliometria como uma ferramenta de avaliação do conhecimento científico. Nesta seção, oferecemos uma visão geral das leis clássicas da bibliometria e discutimos suas aplicações na pesquisa científica. Abordamos em detalhe a Primeira Lei de Zipf, que trata da distribuição de frequência de palavras em textos científicos, e exploramos a utilização da ferramenta computacional *WordSmith Tool 9.0* como suporte para as análises bibliométricas realizadas.

Na Seção seis concentramos nossos esforços na aplicação prática dos conceitos de bibliometria discutidos anteriormente. Detalhamos o processo de coleta de dados nas bases Brapci, CBBB e SNBU, e realizamos a análise dos dados coletados, destacando as tendências e padrões nas produções sobre Biblioterapia no período de 2015 a 2024, além de realizarmos a construção do repertório de ênfases temáticas sobre Biblioterapia.

Por fim, nas considerações finais, apresentamos as conclusões da pesquisa, sintetizando os resultados obtidos e discutindo o impacto desses achados para o campo da Biblioterapia e da comunicação científica. Além disso, sugerimos direções para futuras pesquisas, apontando como os resultados desta análise podem contribuir para o desenvolvimento de práticas biblioterapêuticas.

2 Objetivos

Os objetivos foram definidos como objetivo geral e objetivos específicos, sendo o objetivo geral o ponto norteador deste estudo, com todos os conceitos para estruturação da investigação elaborados a partir dele. Já os objetivos específicos foram divididos em três e servirão como percurso para o cumprimento do objeto geral deste estudo. Os objetivos a seguir, geral e específicos, balizaram esta investigação e tencionam responder à pergunta de pesquisa.

2.1 Objetivo geral

Construir um repertório de produções acadêmicas com ênfases temáticas sobre Biblioterapia indexadas na base de dados da Brapci, nos anais do CBBB e nos anais do SNBU entre os anos de 2015 e 2024 utilizando-se de conceitos da bibliometria que tratam da Biblioterapia.

2.2 Objetivos específicos

Na busca por respostas que permitam elucidar o objetivo geral, intenta-se:

- a) conceituar Biblioterapia, apresentar seus tipos e métodos terapêuticos;
- b) apresentar um breve panorama histórico de Biblioterapia;
- c) apresentar um breve panorama histórico de bibliometria e suas leis e princípios;
- d) executar a mensuração da produção intelectual em Biblioterapia por meio da bibliometria.

3 Percurso metodológico

Para que o conhecimento avance como ciência, é fundamental a utilização de métodos que possibilitem a análise de dados. Cervo, Bervian e Da Silva definem o método como a “ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado, [...] o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade” (2007, p. 27).

Segundo Gil (2017, p. 33), “o planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve os fundamentos metodológicos, a definição dos objetivos, o ambiente da pesquisa e a determinação das técnicas de coleta e análise de dados”, pode ser compreendido como o delineamento de uma pesquisa. Partindo dessa premissa, a forma de obtenção de informações dar-se-á através de uma pesquisa exploratória, pois, conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 63-64), esta “realiza descrições precisas da situação e quer descobrir relações existentes entre seus elementos componentes [...] para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou de uma situação”. Optamos, portanto, por uma investigação baseada em pesquisa bibliográfica, aplicando técnicas de coleta e análise quanti-qualitativa de dados, conforme descrito por Gil (2017, p. 33).

Este estudo apoia-se, segundo Gil (2017, p. 26), na classificação elaborada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), enquadrando-se especificamente na grande área de conhecimento 6 – Ciências Sociais Aplicadas. A natureza deste projeto caracteriza-se como uma pesquisa básica estratégica, visando à “aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos” (Gil, 2017, p. 27).

Após definir a pergunta norteadora da pesquisa, é possível identificar as ênfases temáticas das produções sobre Biblioterapia, indexadas na Brapci, CBBd e SNBU entre 2015 e 2024, utilizando conceitos de bibliometria?, e estabelecer as palavras-chave: “Biblioterapia”, “avaliação da produção científica”, “bibliometria” e “lei de Zipf”, em língua portuguesa, “*bibliotherapy*”, “*scientific output evaluation*”, “*bibliometrics*” e “*Zipf's law*”, em língua inglesa e “*bibliothérapie*”, “*évaluation de la production scientifique*”, “*bibliométrie*” e “*loi de Zipf*”, em língua francesa, iniciamos o processo de identificação do referencial teórico que sustenta o estudo. Para garantir uma abrangência

adequada, não foram aplicados critérios geográficos, linguísticos ou de disponibilidade na inclusão ou exclusão de fontes de pesquisa.

Adicionalmente, a composição da bibliografia incluiu referenciais teóricos citados em trabalhos previamente consultados, bem como autores de referência dos temas abordados. Para a construção do referencial teórico, foram utilizados documentos bibliográficos que, conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007), podem ser classificados como primários (dados coletados em pesquisa de campo, testemunhos orais, depoimentos, entrevistas, questionários e laboratórios), secundários (informações extraídas de relatórios, livros, revistas, jornais e outras fontes impressas, magnéticas ou eletrônicas) e terciários (citações de outras pessoas).

O Quadro 1 sintetiza o percurso metodológico.

Quadro 1 - Percurso metodológico.

Procedimentos metodológicos da pesquisa			
Natureza	Pesquisa básica estratégica (Gil, 2017)		
Tipo	Pesquisa exploratória Cervo, Bervian e Da Silva (2007)		
Delineamento	Objetivos, ambiente da pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados (Gil, 2017)		
Enfoque	Ciência da Informação		
Questão norteadora	É possível identificar as ênfases temáticas das produções sobre Biblioterapia, indexadas na Brapci, CBBB e SNBU entre 2015 e 2024, utilizando conceitos de bibliometria?		
Justificativa	A Biblioterapia, ao unir leitura e bem-estar, tem um papel relevante na expansão das práticas de Biblioteconomia, além de contribuir para a saúde mental e o desenvolvimento pessoal. Estudar as ênfases temáticas sobre Biblioterapia permite mapear áreas de interesse e lacunas, compreender sua evolução ao longo dos anos e orientar novas pesquisas. A análise bibliométrica pode ajudar a identificar tendências, contribuindo para a legitimação científica e a inclusão da Biblioterapia nos currículos de Biblioteconomia, fortalecendo o reconhecimento e a prática dessa abordagem no contexto acadêmico e profissional.		
Palavras-chave	Português	Inglês	Francês
	Biblioterapia	<i>Bibliotherapy</i>	<i>Bibliothérapie</i>
	Avaliação da produção científica	<i>Scientific output evaluation</i>	<i>Évaluation de la production scientifique</i>

	Bibliometria	<i>Bibliometrics</i>	<i>Bibliométrie</i>
	Lei de Zipf	<i>Zipf's law</i>	<i>Loi de Zipf</i>
Objetivo geral	Construir um repertório de produções acadêmicas com ênfases temáticas sobre Biblioterapia indexadas na base de dados da Brapci, nos anais do CBBB e nos anais do SNBU entre os anos de 2015 e 2024 utilizando-se os conceitos da bibliometria que tratam da Biblioterapia.		
Objetivos específicos	Conceituar Biblioterapia, apresentar seus tipos e métodos terapêuticos.		
	Apresentar um breve panorama histórico de Biblioterapia.		
	Apresentar um breve panorama histórico de bibliometria e suas leis e princípios.		
	Executar a mensuração da produção intelectual em Biblioterapia por meio da bibliometria.		
Período das referências utilizadas	1934-2024		
Idiomas	Português, Inglês e Francês		
Métodos	Pesquisa bibliográfica		
Crítérios de inclusão e exclusão	Análise de título, resumo, introdução e conclusão		
Fontes utilizadas	Google Scholar		
	Brapci		
	SciELO		
	CNPq		
	CAPES		
	Bibliotecas		
	Portais de periódicos		
	Repositórios acadêmicos		
Coleta de dados	Questão norteadora		
	Palavras-chave		
	Estudos incluídos		
	Método		

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O resultado da compilação bibliográfica está apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Compilação bibliográfica.

Seção	Tema	Subtema	Principais referências
4	Biblioterapia	Leitura	Candido (2004)
			Freire (2019, 2021)
			Petit (2019)

		Evolução: das práticas orais às contemporâneas	Abreu, Zulueta e Henriques (2013)
			Aristóteles (2015)
			Beatty (1962)
			Caldin (2001)
			Ferreira (2003)
			Ferreira (2015)
			Gerlin (2019)
			Martínez (2014)
			Ouaknin (1996)
			Owusu e Koomson (2023)
			Patrini (2005)
			Platão (2017)
			Ratton (1975)
			Souza e Caldin (2018)
		Conceitos e objetivos	Aristóteles (2015)
			Caldin (2001)
			Cunha e Cavalcanti (2008)
			Ouaknin (1996)
			Orsini (1982)
		Métodos e tipos	Caldin (2001)
			Ferreira (2003)
5	Bibliometria	Panorama geral	Araújo (2006)
			Bornmann e Leydesdorff (2014)
			Oliveira (2018)
			Oliveira e Gracio (2018)
			Otlet (1934)
			Vanti (2002)
		Leis e princípios	Araújo (2006, 2014)
			Guedes e Borschiver (2005)
			Urbizagástegui Alvarado (1984)
		Lei de Zipf	Mugnaini (2013)
			Booth (1967)
			Guedes e Borschiver (2005)
			Leite et al. (2019).
			Rostaing (1996)
		<i>WordSmith Tool 9.0</i>	Halliday e Matthiessen (2004)
			Mendes (2019)
			Scott (2008)
		Técnicas bibliométricas	Bardin (1977)
			Biderman (1998)
			Gries (2008)
Kilgarrieff (2001)			
Minayo (2013)			
Nascimento e Isquerdo (2003)			
Scott (1997)			

Fonte: elaborado pela autora, 2014.

Essa diversidade de fontes permitiu uma compreensão abrangente do contexto institucional e dos conceitos definidos. Dessa forma, este estudo delineou os procedimentos metodológicos a fim de proporcionar uma visão holística do caminho percorrido para alcançar seus objetivos.

As decisões tomadas quanto ao uso de determinadas palavras neste trabalho refletem um compromisso com a inclusão e a valorização de práticas ainda em processo de legitimação na Biblioteconomia. A decisão de escrever a palavra Biblioterapia com a inicial maiúscula não se trata de uma simples questão gramatical, mas de uma escolha intencional e política. A Biblioterapia, apesar de reconhecida pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) como parte do escopo de atuação do profissional bibliotecário, ainda enfrenta desafios significativos para ser amplamente legitimada como uma prática consolidada dentro da Biblioteconomia. Dada essa lacuna no reconhecimento formal e a pouca visibilidade nos currículos acadêmicos, o uso da inicial maiúscula busca simbolizar sua relevância crescente e reforçar sua importância no campo. Trata-se de uma forma de destacar o papel que a Biblioterapia pode desempenhar na promoção do bem-estar e do desenvolvimento emocional, bem como a necessidade de que os profissionais bibliotecários se apropriem dessa prática em sua atuação. A capitalização da palavra, portanto, é uma maneira de sublinhar essa importância e fomentar uma maior valorização e adoção da Biblioterapia tanto na prática quanto na pesquisa científica.

A escolha de utilizar termos como pessoa bibliotecária ou profissional bibliotecário em vez de simplesmente bibliotecário também reflete uma preocupação ética e inclusiva no uso da linguagem. Historicamente, a Biblioteconomia tem sido um campo majoritariamente composto por mulheres, mas na maioria dos trabalhos acadêmicos e profissionais, o termo bibliotecário é usado no gênero masculino, invisibilizando a presença feminina dominante. Entendemos essa prática como um desrespeito à contribuição de todas as mulheres que moldaram e continuam a moldar a profissão.

Além disso, o uso de termos como pessoa bibliotecária ou profissional bibliotecário é uma escolha que visa acolher e abranger todas as identidades de gênero, respeitando também as pessoas que se identificam como trans ou não-binárias. A linguagem tem um papel fundamental na construção de inclusão e respeito, e ao optar por um termo neutro, buscamos garantir que o trabalho reflita um compromisso com

a equidade de gênero e com a diversidade. Essa escolha linguística pretende, portanto, reconhecer e valorizar a pluralidade de identidades que compõem a profissão e promover uma linguagem mais justa e inclusiva dentro do campo acadêmico e profissional.

A pesquisa foi desenvolvida de forma ética, considerando diversos aspectos para garantir a integridade e a credibilidade do estudo. Isso incluiu evitar plágio e autoplágio por meio de citações precisas e atribuições corretas, manter imparcialidade e objetividade durante a análise dos dados, divulgar os resultados de forma transparente e conformar-se a todas as diretrizes éticas e legais relevantes. Essas medidas garantiram que a pesquisa fosse realizada de maneira ética e que os resultados fossem confiáveis e significativos.

Durante a elaboração deste trabalho, o ChatGPT² foi utilizado como uma ferramenta de suporte, seguindo rigorosamente os princípios éticos e de integridade acadêmica. O uso do ChatGPT teve como objetivo principal a assistência na redação de textos, na revisão gramatical e ortográfica, além de apoio na tradução de alguns dos conteúdos. As sugestões e orientações oferecidas pela inteligência artificial foram sempre analisadas e adaptadas pela autora, garantindo que a integridade e a originalidade do trabalho não fossem comprometidas em nenhum momento.

É importante destacar que a inteligência generativa foi empregada como um recurso complementar, e não como produtora de conteúdo final. Todo o material gerado pelo ChatGPT foi cuidadosamente revisado, assegurando que a autoria e o desenvolvimento crítico do trabalho permanecessem com os responsáveis pelo projeto.

Além disso, os *prompts*³ utilizados durante o processo de interação com o ChatGPT, visando orientar a geração de respostas de maneira ética e precisa, estão relacionados no Quadro 3.

Quadro 3 - Usos do ChatGPT.

Uso	Prompt
Verificação de gramática	Revise o seguinte texto para identificar e corrigir quaisquer erros gramaticais. Garanta que esteja de acordo com as normas da língua portuguesa. Não realize nenhuma alteração no conteúdo original, apenas indique erros gramaticais.

² O ChatGPT é um *chatbot* alimentado por inteligência artificial (IA) que interage com seres humanos e permite obter respostas em linguagem natural a partir de comandos escritos.

³ Texto em linguagem natural que solicita que a IA generativa execute uma tarefa específica.

Ajuste de pontuação	Revise o texto a seguir focando apenas na pontuação. Garanta que vírgulas, pontos finais, dois-pontos e outros sinais estejam corretamente posicionados para melhorar a clareza e a fluidez do texto. Não realize nenhuma alteração no conteúdo original.
Correção ortográfica	Faça uma revisão ortográfica completa do seguinte texto. Identifique e corrija erros de digitação e grafia, seguindo o novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Não realize nenhuma alteração no conteúdo original.
Coesão e coerência	Analise o texto a seguir e sugira melhorias para aumentar a coesão e a coerência. Apenas analise e sugira melhorias, não interfira nem realize nenhuma alteração no texto.
Tradução de um Idioma para o português	Traduza o seguinte texto para o português, mantendo o sentido original e adaptando as expressões para que façam sentido na língua portuguesa. Mantenha a naturalidade da linguagem e a fluidez do texto.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Esses prompts foram desenvolvidos de forma cuidadosa para guiar a inteligência artificial a fornecer sugestões dentro dos limites de uma abordagem ética e responsável.

3.1 Estudos bibliométricos sobre Biblioterapia

Este estudo bibliométrico visa estudar as ênfases temáticas em produções acadêmicas sobre Biblioterapia. A pesquisa apresenta tanto características quantitativas quanto qualitativas: quantitativas, por meio da análise de estudos bibliométricos e seus indicadores, e qualitativas, pela avaliação dos artigos com categorização temática e destaque para os mais relevantes em cada categoria. Gray (2012, p. 167) define a pesquisa quantitativa como aquela que possibilita identificar “relações entre variáveis e fazer generalizações”, enquanto a pesquisa qualitativa se concentra na análise de casos específicos, “particularmente temporais e locais”. Segundo Creswell et al. (2003, p. 212 apud Gray, 2012, p. 165-166), um estudo de método misto é caracterizado como quanti-qualitativo, sendo descrito como “a coleta ou a análise de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, no qual os dados são coletados de forma concomitante e sequencial, recebem prioridade e envolvem a integração de dados em uma ou mais etapas no processo de pesquisa”.

Durante a elaboração do projeto de pesquisa que originou o presente estudo, identificou-se a importância deste ao deparar-se com cinco trabalhos de natureza temática e metodológica similar, ou seja, pesquisas bibliométricas na área da Biblioterapia. São eles: “Biblioterapia: análise de artigos indexados nas bases Brapci e SCIELO no período de 2000 a 2013” (Feltz, 2014), “Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci)” (Gadelha e Tanus, 2018), “Cartografando o panorama da pesquisa em Biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e a Plataforma Lattes” (Andrade e Silva, 2018), “A produção científica sobre Biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na Brapci” (Costa, 2022) e “Produção científica em Biblioterapia: um estudo na base de dados Dimensions” (Cruz, 2023).

O Quadro 4 compila os estudos bibliométricos sobre Biblioterapia.

Quadro 4 - Estudos bibliométricos sobre Biblioterapia já realizados.

Trabalho	Base(s)	Termos	Recorte temporal	Total de publicações
Feltz (2014)	Brapci SciELO	Função terapêutica da leitura Leitura como terapia Biblioterapia	2000-2013	48
Gadelha (2018)	Brapci	Biblioterapia	1975-2017	40
Andrade e Silva (2018)	Brapci	Biblioterapia	1975-2017	40
Costa (2022)	Brapci	Leitura terapêutica Biblioterapia	1975-2021	74
Cruz (2023)	Dimensions	Biblioterapia	2001-2022	104

Fonte: elaborado pela autora com base em Feltz (2014), Gadelha (2018), Andrade e Silva (2018), Costa (2022) e Cruz (2023).

Ao analisarmos os estudos disponíveis, identificamos uma lacuna relevante na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, especialmente no campo da Biblioterapia e suas ênfases temáticas. Embora existam trabalhos prévios, como os de Feltz (2014), Gadelha e Tanus (2018), Andrade e Silva (2018) e Costa (2022), além de apresentarem uma perspectiva temporalmente desatualizada diante do crescente volume de pesquisas recentes, esses estudos concentraram-se principalmente na análise dos conteúdos indexados na Brapci. Ademais, apesar de serem metodologicamente similares, nenhum deles se dedicou a criar um repertório de ênfases temáticas que pudesse orientar interessados no campo da Biblioterapia. Nesse sentido, o estudo de Cruz (2023) foi inspirador e serve como base para a presente pesquisa, que pode ser considerada uma continuidade dos estudos bibliométricos sobre Biblioterapia mencionados anteriormente. A seguir, apresentamos a metodologia adotada para a análise bibliométrica deste trabalho.

3.2 Caracterizando o método bibliométrico

A análise bibliométrica realizada neste estudo tem como objetivo identificar e analisar as tendências e padrões das produções acadêmicas sobre Biblioterapia, com o propósito de construir um repertório de ênfases temáticas sobre o tema. A bibliometria, enquanto método de pesquisa, permite mapear o volume, a evolução temporal e os principais enfoques dos estudos publicados, contribuindo para a compreensão do desenvolvimento da área ao longo dos anos. Para a operacionalização desta pesquisa, realizamos buscas em três fontes de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), os anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e os anais Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU).

A Brapci, sigla para Base de Dados em Ciência da Informação, é uma plataforma digital brasileira voltada à coleta, preservação e acesso à literatura científica no campo da Ciência da Informação. A base abrange uma vasta gama de publicações, incluindo artigos de periódicos, trabalhos de eventos, livros e capítulos de livros, com foco em fontes brasileiras e da América Latina (Brapci, 2024). Seu papel é facilitar o

acesso a um amplo repositório de conhecimento especializado, servindo como um recurso fundamental para pesquisadores, acadêmicos e estudantes. A Brapci também atua como um laboratório para o desenvolvimento de metodologias e funcionalidades voltadas à organização e recuperação da informação, contribuindo significativamente para a disseminação do conhecimento em países de língua portuguesa. De acordo com o site da Brapci, sua criação foi realizada a partir do projeto de pesquisa “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para a produção de saberes no ensino superior”, a Brapci teve como objetivo inicial subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação, identificando e indexando títulos de periódicos. Em 2023, a base passou a incorporar elementos de Inteligência Artificial para a organização das informações, como a tradução automática para o espanhol e inglês, permitindo um acesso trilingue aos seus conteúdos. Já em 2024, a Brapci ampliou seu escopo, passando a disponibilizar o conteúdo completo (em PDF) dos trabalhos indexados, consolidando-se como uma memória da área de Ciência da Informação no Brasil e preservando mais de 15 revistas que já não estão disponíveis na web. Nessa nova fase, a base também integrou em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) a base de dados do Benancib, o repositório das comunicações realizadas no Encontro Nacional de Pesquisa (ENANCIB) em Ciência da Informação, realizado anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), e eventos da ISKO⁴ Brasil, Sociedade Internacional para Organização do Conhecimento, e do EBBC, Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria, além de incorporar livros em acesso aberto, incluindo seus capítulos, o que justifica a retirada do termo "referenciais" de seu nome. Desde 2016, a Brapci está hospedada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) é um evento realizado desde 1954, sendo um marco no cenário nacional para a apresentação de experiências, práticas e a disseminação da produção técnico-científica nas áreas de bibliotecas, unidades de informação, ensino e pesquisa (FEBAB, 2024). Organizado atualmente pela Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições (FEBAB), que detém os direitos da marca CBBB, o evento é realizado em

⁴ *International Society for Knowledge Organization.*

parceria com uma das Associações-membro. O CBBB oferece um espaço para a atualização dos profissionais da área e o fortalecimento dos vínculos entre eles, consolidando-se como um dos principais eventos do setor no Brasil.

O Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), cuja primeira edição ocorreu em 1978, é outro evento de destaque na área de Biblioteconomia, atualmente em sua 22ª edição. Realizado de forma bienal ou trienal, o SNBU promove a reflexão, o debate e o intercâmbio de informações entre profissionais da área de informação, com um foco especial nas atividades e desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias. Ao longo dos anos, o seminário se estabeleceu como o maior fórum de discussão do setor, abordando temas que acompanham o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural do Brasil, conforme evidenciado pela evolução dos temas discutidos em suas edições e nos respectivos anais do evento.

Essas três fontes foram selecionadas por sua relevância e abrangência na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil. A Brapci oferece uma visão abrangente da produção acadêmica, enquanto o CBBB e o SNBU fornecem acesso a discussões e práticas inovadoras no campo, permitindo uma análise aprofundada das tendências e avanços nas pesquisas sobre Biblioterapia no contexto nacional.

O Quadro 5 apresenta um panorama sobre as fontes de dados utilizadas neste estudo bibliométrico.

Quadro 5 - Panorama sobre as fontes de dados utilizadas neste estudo bibliométrico.

Base	Significado	Sobre a base	Endereço
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação	Proporcionar acesso a publicações científicas na área de Ciência da Informação, facilitando a pesquisa e a disseminação de conhecimento.	https://www.Brapci.inf.br/
CBBB	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	Promover a apresentação de práticas e a difusão da produção técnico-científica em Biblioteconomia no Brasil.	https://www.fe-bab.org.br/cbbd
SNBU	Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias	Fomentar debates e intercâmbio de informações sobre bibliotecas universitárias, acompanhando a evolução do setor.	http://repositorio.fe-bab.org.br/snbu

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

O período de 2015 a 2024 foi selecionado por sua conexão com a Agenda 2030, estabelecida em 2015 e adotada pela ONU (Organização das Nações Unidas), que define metas globais relacionadas ao desenvolvimento sustentável, saúde e educação. Nesse contexto, as bibliotecas se destacam como parceiras estratégicas para o cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), bem como a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), adotaram o compromisso com a Agenda 2030, reconhecendo a importância das bibliotecas no desenvolvimento e alcance dos ODS.

Para a seleção da amostra, foram estabelecidos critérios de inclusão que abrangiam publicações acadêmicas no formato de artigos publicados entre 2015 e 2024, e disponíveis em texto completo em português. Foram excluídas as publicações que não atendiam a esses requisitos, incluindo aquelas que não estavam disponíveis para acesso completo ou que não estavam diretamente relacionadas ao tema da Biblioterapia.

Para a organização e análise dos dados, foi utilizada uma planilha no *software* Microsoft Excel, na qual foram compilados os seguintes indicadores bibliométricos: autores, ano de publicação, fontes de publicação, instituição afiliada, estado. Os dados coletados foram agrupados e analisados por meio de estatística descritiva, a qual, segundo Silvestre (2007), é uma ferramenta para a solução de problemas, pois permite a organização, interpretação e apresentação dos dados, bem como a identificação de tendências e variabilidades que possibilitarão previsões e suposições.

A análise do conteúdo dos artigos coletados foi realizada utilizando a Lei de Zipf, um modelo clássico em estudos bibliométricos que examina a frequência das palavras em um *corpus* textual (Zipf, 1937). A Lei de Zipf é especialmente relevante para a compreensão da distribuição das palavras em um texto, aplicando-se tanto às palavras de alta frequência, quanto às de baixa frequência. Para auxiliar nessa análise, utilizou-se o *software WordSmith Tool 9.0*, que oferece ferramentas para identificar e analisar a frequência de palavras em grandes volumes de texto.

O processo de análise consistiu na utilização do *software WordSmith Tool*. A análise foi conduzida a partir da função *wordlist* da ferramenta, que permite identificar

as palavras mais frequentes em cada artigo. Essa abordagem possibilitou a construção de um repertório de temas recorrentes nos textos, facilitando a identificação dos principais tópicos discutidos na área.

A organização dos dados coletados foi feita por meio de uma planilha no *Excel* que sintetiza as palavras mais frequentes e sua respectiva ocorrência em cada artigo analisado. A planilha foi estruturada com as seguintes colunas: artigo, palavra, frequência absoluta e frequência relativa (%). Cada elemento da planilha está descrito no Quadro 6.

Quadro 6 - Dados coletados através da função wordlist do software WordSmith Tool 9.0.

Elemento	Descrição
Artigo	Representa a identificação de cada artigo analisado (por exemplo, Artigo 1, Artigo 2, etc.). Cada artigo teve suas palavras-chave listadas individualmente, permitindo uma análise detalhada de cada um.
Palavra	Lista os termos mais frequentes em cada artigo após a análise com a função wordlist do WordSmith. A seleção das palavras leva em consideração aquelas que têm maior ocorrência nos textos e que, portanto, são potencialmente indicativas dos temas centrais abordados.
Frequência Absoluta	Refere-se ao número de vezes que cada palavra aparece no texto do respectivo artigo. Esse dado é fundamental para identificar a relevância de cada termo dentro do contexto específico de cada publicação.
Frequência Relativa (%)	Corresponde à porcentagem de ocorrência de cada palavra em relação ao total de palavras do artigo.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Por fim, os resultados obtidos com a aplicação da Lei de Zipf e a organização dos dados na planilha possibilitaram a identificação das ênfases temáticas nos artigos analisados. Essa sistematização dos dados permitiu construir um repertório de ênfases temáticas sobre Biblioterapia, embasando as recomendações de leituras e práticas voltadas a essa área de estudo.

O Quadro 7 apresenta de forma sintetizada a metodologia utilizada na análise bibliométrica.

Quadro 7 - Método bibliométrico.

Método bibliométrico	
Objetivo	Mapear e caracterizar a produção científica sobre Biblioterapia entre 2015 e 2024, identificando padrões de publicação, autores, instituições e tendências na área.
Fontes de dados	Brapci, CBBB e SNBU.
Período de análise	2015-2024.
Termo de busca	Biblioterapia.
Critérios de inclusão	Publicações acadêmicas (artigos), publicadas entre 2015 e 2024, em português, com texto completo disponível.
Critérios de exclusão	Publicações duplicadas, documentos não acessíveis, e aqueles que não estavam diretamente vinculados ao tema de estudo.
Indicadores bibliométricos	Ano de publicação, idioma, número de autores, tipo de publicação, ambiente estudado, país, instituições e periódicos mais produtivos.
Organização dos dados	Planilhas elaboradas no Excel, contendo os dados coletados para análise.
Análises	Estatística descritiva para identificar padrões e tendências na produção científica, como número de publicações por ano e autores mais produtivos. Análise de frequência de palavras mais recorrentes. Análise de frequência absoluta e relativa das palavras. Análise de <i>hápax legomena</i> .
Visualização dos dados	Gráficos e quadros.
Ferramentas utilizadas	Microsoft Excel <i>WordSmith Tool 9.0</i>
Descrição da amostra final	78 resultados da base Brapci, 12 da CBBB e 1 da SNBU, totalizando 91 publicações após filtragem.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Em síntese, a análise bibliométrica desenvolvida neste estudo proporcionou uma visão detalhada das tendências e padrões na produção acadêmica sobre Biblioterapia. Os resultados obtidos serviram de base para uma discussão mais aprofundada na seção 6, Coleta e análise dos dados, onde serão exploradas as implicações teóricas e práticas dos achados desta pesquisa.

4 Leitura como um processo de formação integral do ser humano

A literatura e a leitura desempenham um papel fundamental na formação integral do ser humano, não se restringindo à simples aquisição de conhecimento. Ao contrário, elas abarcam dimensões intelectuais, emocionais e sociais, configurando-se como ferramentas de humanização, emancipação e transformação pessoal. Diversos autores destacam a importância da leitura nesse processo, evidenciando que ela proporciona não só o desenvolvimento intelectual, mas também uma compreensão mais profunda de si, dos outros e do mundo.

Paulo Freire, um dos principais pensadores da educação crítica, defende que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 2021, p. 9). Ou seja, o entendimento do contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido é a base para qualquer processo educativo. A leitura é um ato que vai além da decodificação de palavras; é um ato de libertação e conscientização. Freire argumenta que a educação deve ser um processo de leitura crítica da realidade, pois é por meio dela que o indivíduo adquire a capacidade de questionar e transformar o mundo ao seu redor (Freire, 2021). Assim, a leitura, seja ela de um texto ou do mundo, pode ser uma prática de emancipação, uma vez que permite ao sujeito se reconhecer como agente de mudança social.

Michèle Petit complementa essa visão ao enfatizar o poder terapêutico da leitura, especialmente em situações de vulnerabilidade. Segundo ela, “a leitura tem muito a ver com o espaço, ela se relaciona com os alicerces espaciais” (Petit, 2019, p. 43), sendo capaz de criar um refúgio psicológico e emocional para o leitor. Através das palavras, o indivíduo é transportado para um espaço de introspecção, onde pode processar traumas, elaborar experiências difíceis e encontrar novas maneiras de ver o mundo. A literatura, então, atua como um recurso terapêutico, permitindo ao leitor reorganizar suas emoções e encontrar conforto diante de crises. Segundo Petit, “para aqueles que perderam seu lar e seus espaços que lhes eram familiares, os livros podem ser outras tantas moradias emprestadas, um meio de recompor seus alicerces espaciais” (2019, p. 44). Esse processo é especialmente importante em contextos de crise, quando o mundo externo se desmorona e a leitura oferece um caminho para reconstruir o mundo interno.

A visão de Antonio Candido converge com essas perspectivas ao destacar que a literatura é indispensável para a humanização do ser humano. Candido afirma que a leitura literária é um direito básico, pois permite ao indivíduo tornar-se mais consciente de sua própria humanidade e da humanidade dos outros. Ele define literatura como “todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura” (Candido, 2004, p. 176). Ao oferecer um contato com diferentes experiências humanas, a literatura amplia a empatia e promove uma reflexão crítica sobre a condição humana. Sobre a importância da literatura, Cândido aponta:

Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contacto com alguma espécie de fabulação [...] a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito, como anedota, caso, história em quadrinhos, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (Cândido, 2004, p. 176-177).

Ao oferecer um contato com diferentes experiências humanas, a literatura amplia a empatia e promove uma reflexão crítica sobre a condição humana. Para Candido, a literatura não é um privilégio de poucos, mas uma necessidade universal, pois possibilita ao leitor imaginar outras realidades e, assim, reconfigurar sua própria visão de mundo (Cândido, 2004).

Essa capacidade da leitura literária de expandir horizontes também é destacada por Petit, que vê a identificação com personagens e narrativas como uma forma de resiliência. Quando o leitor se conecta emocionalmente com as histórias, ele não apenas reflete sobre suas próprias experiências, mas também encontra maneiras de lidar com suas emoções. Sobre isso, Petit afirma:

Nós tomamos posse dos textos lidos tranquilamente, sem nem pensar, tamanha nossa necessidade de que se faça presente do lado de fora aqui que está dentro de nós, de tanto que buscamos ecos daquilo que vivemos de forma confusa, obscura, indizível, e que por vezes se revela e explicita de maneira luminosa, transformando-se graças a uma história, fragmento, de narrativas, de configurações estéticas, que muitas vezes imaginamos descobrir um saber a respeito de nós mesmos fazendo o texto derivar de acordo com os nossos caprichos, encontrando aquilo que o autor jamais imaginou ter posto ali (Petit, 2019, p. 53).

Esse processo de identificação, como Petit explica, ajuda o leitor a vivenciar uma espécie de catarse emocional, na qual sentimentos reprimidos podem ser liberados e organizados de forma mais saudável. A literatura, assim, se transforma em um meio de autoconhecimento, onde o leitor pode refletir sobre si mesmo e sobre o mundo ao seu redor.

A leitura crítica, como destaca Freire (2019), não apenas promove o desenvolvimento intelectual, mas também desperta uma consciência política e social. Sendo assim, podemos afirmar que ler é um ato político, um ato de conhecimento do mundo e de si enquanto ser social. Ao ler o mundo de forma crítica, o indivíduo percebe que pode transformar sua realidade e agir para mudar as condições que o cercam. Essa conscientização é o primeiro passo para a emancipação, pois faz com que o leitor compreenda seu papel enquanto agente de transformação. Freire enfatiza que a educação crítica baseada na leitura é um processo de diálogo e reflexão que empodera o sujeito, possibilitando que ele se liberte das condições opressivas que o limitam. Em seu livro *Pedagogia do oprimido*, Freire explora essa ideia:

[...] a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica na negação do homem [e da mulher] abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também na negação do mundo como uma realidade ausente dos homens [e mulheres]. A reflexão que propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem [e mulher] abstração nem sobre este mundo sem homem [ou mulher], mas sobre os homens [e as mulheres] em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, 2019, p. 45).

O quadro 8 sintetiza a convergências das perspectivas de Candido (2004), Freire (2019; 2021) e Petit (2019) acerca da importância da leitura como um processo de formação integral.

Quadro 8 - Convergência das perspectivas sobre leitura.

Autor	Obra	Perspectiva
Antônio Candido	O direito à literatura (2004)	Afirma que a literatura é um direito humano essencial. Para ele, a leitura é uma forma de expandir a empatia e humanizar o indivíduo, permitindo que ele se conecte com as experiências alheias e reflita sobre questões morais e existenciais. Candido vê a literatura como uma ponte para a inclusão social, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e solidários.
Michèle Petit	Para que serve a literatura? (2019)	Enfatiza que a leitura pode servir como um refúgio para aqueles que vivem em situações de vulnerabilidade. Ela observa que a leitura

		ajuda na reconstrução da identidade e no enfrentamento de crises pessoais, promovendo um processo de cura emocional que é vital para a formação de indivíduos resilientes.
Paulo Freire	Várias obras (2019; 2021)	Argumenta que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, destacando a importância da conscientização crítica como um passo fundamental para a emancipação do indivíduo. Essa conscientização permite que o leitor reconheça e questione as realidades sociais que o cercam, capacitando-o a agir de forma transformadora.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao entrelaçar as ideias de Freire, Candido e Petit, percebe-se que a leitura é um processo integral e de natureza múltipla. Ela não apenas amplia o repertório intelectual do indivíduo, mas também promove o autoconhecimento, a empatia e a conscientização crítica. Como Candido (2004) ressalta, a literatura tem o poder de humanizar, oferecendo um espaço onde o leitor pode refletir sobre a sua própria condição e a dos outros. Já Petit, mostra como ela pode ser uma forma de cura e resiliência, ajudando o leitor a lidar com adversidades e reconfigurar sua identidade (Petit, 2019).

Portanto, a leitura não deve ser vista apenas como um meio de adquirir informações, mas como uma prática formativa que abrange dimensões intelectuais, emocionais e sociais. Ela possibilita a reflexão crítica, o desenvolvimento de uma sensibilidade ética e a humanização do indivíduo. Ao entrar em contato com diferentes realidades e experiências, o leitor se transforma, tornando-se mais consciente de si mesmo, dos outros e do mundo ao seu redor. Assim, a leitura se configura como uma ferramenta para a emancipação pessoal e social, promovendo o crescimento integral do ser humano.

Diante dos inúmeros benefícios proporcionados pela leitura e pela literatura, ler, como vimos, não apenas amplia o repertório intelectual, mas também promove o autoconhecimento, a empatia, a reflexão crítica e a transformação social. No entanto, quando essas práticas são intencionalmente utilizadas como uma forma de intervenção terapêutica, adquirem uma dimensão ainda mais profunda e estruturada: é nesse contexto que surge a Biblioterapia.

A Biblioterapia, uma abordagem que utiliza a leitura de textos literários como ferramenta de apoio psicológico e emocional, potencializa os efeitos benéficos da lei-

tura, como veremos mais detalhadamente a seguir. Ao unir os aspectos humanizados e emancipatórios da literatura com o cuidado terapêutico, a Biblioterapia oferece uma abordagem sistemática e direcionada para o bem-estar emocional e mental. Se, por um lado, a leitura espontânea já carrega consigo um imenso poder terapêutico e transformação, por outro, a Biblioterapia visa guiar o indivíduo a explorar esses potenciais de forma mais consciente e direcionada.

4.1 A evolução da Biblioterapia: da oralidade às práticas contemporâneas

A prática da oralidade pode ser considerada a forma primitiva de Biblioterapia, pois as sociedades antigas já utilizavam histórias, mitos e tradições orais como ferramentas para curar, ensinar e confortar. Inicialmente, a Biblioterapia estava intimamente ligada à oralidade e às tradições de narração de histórias, desempenhando um papel importante na formação e na coesão das sociedades antigas (Patrini, 2005). A contação de histórias desempenhava um papel fundamental no processo de socialização e formação das culturas, e a conexão emocional que se criava entre os narradores e ouvintes promovia uma forma rudimentar de terapia. Muito antes da invenção da escrita, o poder da palavra falada já influenciava o comportamento individual e as dinâmicas sociais, estabelecendo uma base para a Biblioterapia como conhecemos hoje. Patrini ilustra a importância histórica da narrativa oral ao afirmar que:

O conto oral é uma das mais antigas formas de expressão. E a voz constitui o mais antigo meio de transmissão. Graças à voz, o conto é difundido no mundo inteiro, preenche diferentes funções, dando conselhos, estabelecendo normas e valores, atentando os desejos sonhados e imaginados, levando às regiões mais longínquas a sabedoria dos homens experimentados (Patrini, 2005, p.118).

A origem da Biblioterapia pode ser traçada para além da existência dos livros, remontando à era em que a palavra era passada de boca em boca, e as histórias, carregadas de sabedoria e lições de vida, eram utilizadas como uma forma de entendimento do mundo e de cura emocional. Embora o termo seja relativamente recente, a prática de utilizar a narração de histórias para fins terapêuticos possui uma longa tradição. De acordo com Souza e Caldin (2018), a Biblioterapia vai além do livro como objeto físico; envolve a capacidade das histórias de oferecer equilíbrio e harmonia,

independentemente de serem lidas, narradas ou dramatizadas. Na ausência de textos escritos, as sociedades antigas baseavam-se na oralidade para transmitir conhecimentos e valores, mas também para lidar com os desafios emocionais e psicológicos que os indivíduos enfrentavam (Ferreira, 2015). A palavra falada tinha o poder de gerar reflexões profundas, ajudar a lidar com perdas e ansiedades, além de promover coesão social e estabilidade mental.

Contar histórias sempre serviu como um meio para transmitir sabedoria moral, religiosa e terapêutica em várias culturas, incluindo as da antiga Mesopotâmia, Egito, Grécia, Roma e comunidades tribais africanas; as histórias eram frequentemente contadas como uma maneira de transmitir sabedoria terapêutica (Gerlin, 2019). O que se entende hoje por Biblioterapia — o uso de textos para promover o bem-estar emocional e mental — tem suas raízes em uma prática muito mais antiga: o ato de contar histórias para aliviar o sofrimento, entender a própria existência e buscar conforto emocional.

Na Grécia Antiga, por exemplo, histórias sobre os deuses e heróis não apenas explicavam fenômenos naturais, mas também ajudavam as pessoas a enfrentarem dilemas emocionais e existenciais, ao fornecer modelos de comportamento e exemplos de superação (Ferreira, 2015). Os contadores de histórias ou griots⁵ na África Ocidental tinham um papel semelhante ao dos terapeutas modernos, ao narrar histórias que conectavam os indivíduos com suas tradições, promovendo um senso de pertencimento e identidade, ao mesmo tempo em que ajudavam a resolver conflitos emocionais (Owusu e Koomson, 2023). De acordo com Owusu e Koomson (2023), os griots usavam narrativas para conectar os indivíduos com sua herança cultural, o que promove um sentimento de pertencimento e identidade dentro da comunidade. Isso se alinha à ideia de que contar histórias ajuda as pessoas a entenderem seu lugar no mundo e sua conexão com seus ancestrais.

O ato de narrar histórias permitia uma conexão emocional entre o contador e os ouvintes, muitas vezes gerando uma catarse coletiva, em que as emoções reprimidas podiam ser expressas e processadas. Essa troca de experiências através da fala

⁵ Ou Griôs, são indivíduos que na África Ocidental tem por vocação preservar e transmitir as histórias, conhecimentos, canções e mitos do seu povo. Existem griôs músicos e griôs contadores de histórias. Ensinam a arte, o conhecimento de plantas, tradições, histórias e aconselhavam membros das famílias reais (Wikipédia).

funcionava como uma forma de terapia, ao proporcionar alívio psicológico e emocional. A palavra falada, além de seu valor instrutivo, possuía um efeito terapêutico direto nas pessoas (Gerlin, 2019). O poder de ouvir histórias permitia que os ouvintes identificassem suas próprias lutas e ansiedades com as dos personagens das narrativas (Ferreira, 2015). O que se observa nesse processo é a base daquilo que mais tarde se consolidaria como o princípio da Biblioterapia: a ideia de que a identificação com uma narrativa permite uma forma de compreensão e cura emocional (Beatty, 1962).

Na Grécia Antiga, os textos de Homero, como a *Ilíada* e a *Odisseia*, eram conhecidos e recitados em público (Ferreira, 2015). Essas obras tinham um impacto emocional sobre os ouvintes, auxiliando na reflexão sobre questões éticas, emocionais e psicológicas. De acordo com Ferreira (2015), a literatura grega, em especial a poesia épica, era considerada um meio poderoso de reflexão, proporcionando às pessoas uma oportunidade de confrontar seus próprios medos, ansiedades e dilemas internos. Essa relação entre conhecimento e cura também se manifestava nos escritos dos filósofos gregos. Aristóteles, por exemplo, atribuía à tragédia o poder de transformar o temor e a piedade em *catarse*⁶ apaziguando emoções despertadas no público (Aristóteles, 2015). Platão, em sua obra *República*, discutia o papel da poesia e da literatura na educação da alma (Platão, 2017).

De acordo com Ferreira (2003, p. 97), ainda na Grécia, a leitura de trechos do *Alcorão* era realizada em hospitais, contribuindo para melhorias nos quadros clínicos dos pacientes. Durante a Idade Média, desenvolveu-se a prática de utilizar a leitura como terapia, com destaque para as leituras do *Corão* no *Hospital Al Mansur*, no Cairo, e da Bíblia em hospitais. Em 1850, John Minson Galt⁷ recomendou a leitura no *Hospital Eastern Lunatic Asylum of Virginia*, onde, em 1858, publicou o primeiro artigo sobre Biblioterapia intitulado *On reading, recreation and amusement for the insane*⁸ (Blas, 1998, apud Abreu, Zulueta e Henriques, 2013, p. 97).

⁶ A *catarse*, segundo Aristóteles em sua obra *Poética*, é um processo de purificação emocional que ocorre no espectador ao assistir a uma tragédia. Ele argumenta que a experiência de sentimentos intensos, como medo e compaixão, leva o público a uma liberação emocional, resultando em alívio e renovação. Essa vivência permite uma reflexão sobre a condição humana e as falhas morais, destacando a importância da tragédia na arte e sua capacidade de proporcionar um equilíbrio emocional ao espectador (Aristóteles, 2015).

⁷ Dr. John Minson Galt foi um médico nascido em 1744. Galt foi um dos primeiros médicos do Hospital para Insanos de Williamsburg, o primeiro hospital exclusivamente para doentes mentais nos Estados Unidos. Além de sua prática médica, ele teve um papel ativo na comunidade como filantropo (Special Collections Research Center).

⁸ Sobre leitura, recreação e diversão para os insanos, em tradução livre

A partir do século XIX, a concepção de terapia pela literatura começou a adquirir novos contornos e a se desenvolver de forma mais estruturada. Embora a ideia da leitura como prática terapêutica tenha raízes na antiguidade, como sugerido pela inscrição na Biblioteca Sagrada do templo e tumba do faraó Ramsés, mencionada pelo filósofo e historiador grego Hecatáus de Abdera⁹ no século IV a.C., que a descrevia como *ψυχῆς ἰατρείον* (*psychés iatreíon*), lugar de cura da alma (Martínez, 2014), foi no século XIX que a Biblioterapia passou a ser aplicada de maneira sistemática.

No início do século XIX, o surgimento de novas abordagens psiquiátricas e psicológicas trouxe uma maior atenção para o impacto da leitura na saúde mental. Embora o uso terapêutico dos livros já estivesse sendo explorado em contextos clínicos e educacionais anteriormente (Ratton, 1975), o termo Biblioterapia foi usado em 1916 quando Samuel McChord Crothers¹⁰, num artigo do *Atlantic Monthly* intitulado *A Literacy Clinic*¹¹, refere-se a Biblioterapia com uma nova ciência: “a Biblioterapia é uma ciência tão nova que não é de se admirar que haja muitas opiniões errôneas sobre o efeito real que qualquer livro específico pode ter.” (Myracle, 1995, apud Abreu, Zulueta e Henriques, 2013, p. 97). Originada das palavras gregas *βιβλίον* (*biblíon*), livro e *θεραπεία* (*therapeía*), terapia (Ouaknin, 1996), a Biblioterapia utiliza a literatura como uma ferramenta para promover o bem-estar emocional e a saúde mental dos leitores, favorecendo a autodescoberta. Embora a etimologia do termo remeta ao uso de livros, sua aplicação é mais ampla. Como citado anteriormente, ainda que o termo seja relativamente recente na história da humanidade, a prática de utilizar narrativas com fins terapêuticos remonta à antiguidade, quando a transmissão oral de histórias já desempenhava um papel terapêutico.

Os livros passaram a ser utilizados como ferramentas para auxiliar pacientes no tratamento de distúrbios emocionais e comportamentais, especialmente em instituições psiquiátricas (Ratton, 1975). De acordo com Ratton (1975, p.199), uma das

⁹ Hecatáus de Abdera foi um filósofo e historiador grego do século IV a.C., conhecido por suas contribuições à geografia e à etnografia. Nascido em Abdera, na Trácia, ele é frequentemente lembrado por sua obra "Histórias", na qual compilou informações sobre diversos povos e culturas, refletindo sobre suas tradições e costumes (Wikipédia).

¹⁰ Samuel McChord Crothers foi um escritor e clérigo americano, conhecido por seu trabalho na área da Biblioterapia. Nascido em 1857, ele se destacou como um defensor da leitura como prática terapêutica. Crothers formalizou o termo Biblioterapia em 1916, enfatizando a importância da literatura na promoção do bem-estar e na recuperação de pacientes em contextos clínicos e educacionais. Além de seu trabalho na Biblioterapia, também contribuiu para a literatura e o pensamento religioso de sua época (Wikipédia).

¹¹ *Uma clínica de alfabetização* em tradução livre.

primeiras iniciativas formais ocorreu em 1904, quando a Biblioteca do *McLean Hospital*, em Massachusetts, começou um programa voltado para explorar os aspectos psiquiátricos da leitura. Nesse ambiente clínico, livros eram selecionados cuidadosamente para pacientes com transtornos mentais, com o objetivo de promover o equilíbrio emocional e psicológico. Esses primeiros esforços lançaram as bases para o desenvolvimento da Biblioterapia como uma ciência, culminando, em 1940, no trabalho da *Menninger Clinic*, que focou em estabelecer diretrizes científicas para o uso terapêutico da leitura (Ratton, 1975).

Ainda segundo Ratton (1975), a Biblioteca do *Veterans Hospital*, na mesma época, também adotou a Biblioterapia como parte do tratamento de veteranos de guerra, utilizando livros até mesmo para pacientes submetidos a tratamentos como a terapia de choque. Esses exemplos demonstram que a Biblioterapia foi amplamente aplicada em hospitais e clínicas psiquiátricas, ganhando reconhecimento como um método eficaz no apoio ao tratamento de condições de saúde mental como traumas, depressão e ansiedade.

Em 1941, o conceito de Biblioterapia foi formalizado no *Dorland's Illustrated Medical Dictionary*, que definiu a prática como "o emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais" (Ratton, 1975, p. 199). Esse reconhecimento consolidou o uso terapêutico dos livros no campo da Psicologia e da Medicina, destacando a importância da leitura como uma ferramenta complementar nos processos de cura emocional.

Ao longo das décadas seguintes, diversos estudiosos contribuíram para a expansão do conceito. A Biblioterapia passou a ser entendida de forma mais ampla, englobando aspectos como a seleção de livros de acordo com as necessidades dos pacientes, a condução da terapia baseada em comentários de leitura e a avaliação dos resultados terapêuticos. A Biblioterapia não se limitava mais a contextos clínicos, mas foi adotada em áreas como a profilaxia, educação e reabilitação, com o objetivo de auxiliar na resolução de problemas emocionais, sociais e comportamentais (Ratton, 1975).

De acordo com Cadin (2001, p. 34), Caroline Shrodes iniciou seus estudos sobre a utilização da literatura com propósitos terapêuticos em 1943. Em 1949, apresentou sua tese, obtendo o título de Doutora em Filosofia e Educação pela Universidade de Berkeley, na Califórnia, com a pesquisa intitulada *Bibliotherapy: a theoretical and*

*clinical-experimental study*¹². Essa tese sobre o efeito da palavra e da escrita é considerada a fundamentação teórica da Biblioterapia.

A Biblioterapia passou por um significativo desenvolvimento da metade do século XX até os dias atuais, ampliando seu alcance e se consolidando como uma prática terapêutica reconhecida e multifacetada. Inicialmente aplicada em contextos psiquiátricos, a Biblioterapia começou a ser integrada em áreas como educação, reabilitação e apoio emocional, refletindo a crescente compreensão de sua eficácia em diversos ambientes. Essa evolução destaca a importância da leitura como uma ferramenta para o bem-estar, contribuindo para a resolução de problemas emocionais, sociais e comportamentais.

Atualmente, a Biblioterapia enfrenta desafios significativos de valorização, tanto no campo da Psicologia quanto, de forma ainda mais evidente, na Biblioteconomia. A prática, que utiliza a literatura para promover autoconhecimento e desenvolvimento pessoal, ainda luta para ser reconhecida e adotada como uma abordagem legítima na formação de profissionais bibliotecários. Para refletir sobre essa questão, basta observar os cursos de Biblioteconomia oferecidos no Brasil: quantos deles realmente incluem em seus currículos disciplinas obrigatórias sobre Biblioterapia ou ao menos abordam o tema de forma consistente? A instituição sob a qual esta pesquisa se realiza e onde a autora pleiteia o título de bacharel em Biblioteconomia, por exemplo, não possui disciplina obrigatória nem optativa sobre o tema. Essa ausência evidencia a necessidade urgente de ampliar o reconhecimento e a integração da Biblioterapia na formação acadêmica em Biblioteconomia, proporcionando maior apoio e visibilidade à prática.

4.2 Conceitos e objetivos da Biblioterapia

A Biblioterapia é tradicionalmente definida como o uso de material de leitura, particularmente livros, com fins terapêuticos. A leitura é vista como uma ferramenta que pode promover bem-estar emocional, desenvolvimento cognitivo e crescimento

¹² *Biblioterapia: um estudo teórico e clínico-experimental*, em tradução livre.

peçoal. Segundo Caldin (2001), baseando seus estudos na tese de Caroline Shrodes, a Biblioterapia é definida como uma leitura dirigida e a discussão em grupo, que promove a interação entre as pessoas, permitindo que elas expressem seus sentimentos, como receios, angústias e anseios. Através dessa troca de experiências e valores, os indivíduos deixam de lidar sozinhos com seus problemas, encontrando apoio mútuo. Aplicada à infância, a Biblioterapia visa ajudar as crianças a se comunicarem melhor, superarem a timidez e compartilharem seus problemas emocionais e físicos. A Biblioterapia, assim, engloba o ato de ler de forma intencional, utilizando textos para tratar de questões emocionais, psicológicas ou sociais.

Embora não tenha sido possível acessar diretamente a tese de Caroline Shrodes, reconhecida por seu pioneirismo na área da Biblioterapia, as contribuições dessa autora são amplamente discutidas por estudiosos como Caldin (2001, p. 33-35), que analisou detalhadamente suas ideias. A tese de Shrodes, defendida em 1949, é considerada um marco teórico fundamental, pois estabeleceu a Biblioterapia como um processo dinâmico de interação entre a literatura e o leitor, capaz de promover mudanças emocionais e cognitivas por meio da identificação, projeção e catarse. A partir das observações de Caldin sobre o estudo de Shrodes, foi possível construir o Quadro 9, que sintetiza as visões de autores citados por Shrodes sobre a definição e visão acerca da Biblioterapia, bem como seus objetivos e contribuições e terapêuticas.

Quadro 9 - Visões terapêuticas da Biblioterapia segundo autores citados por Caroline Shrodes.

Autor	Definição/visão de Biblioterapia	Objetivos/contribuições terapêuticas
Alice Bryan	A Biblioterapia é a prescrição de materiais de leitura para desenvolver maturidade e saúde mental.	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir ao leitor ver várias soluções para problemas; • Ajudar o leitor a entender suas emoções em comparação com as de outros; • Estimular o pensamento reflexivo.
L.H. Tweffort	Biblioterapia como método auxiliar da psicoterapia, buscando melhor autoconhecimento e ajustamento à vida através da leitura.	<ul style="list-style-type: none"> • Introspecção e crescimento emocional; • Melhor entendimento das emoções; • Exteriorização dos problemas; • Redução do isolamento e novas perspectivas.

Kenneth Appel	Uso de livros, artigos e panfletos como coadjuvantes no tratamento psiquiátrico.	<ul style="list-style-type: none"> • Obtenção de autoconhecimento e clareza sobre dificuldades; • Liberação de processos inconscientes; • Estímulo à identificação e compensação.
Louis Gottschalk	Auxilia o paciente a entender suas reações psicológicas e físicas de frustração e conflito.	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição do conflito por aumento da autoestima; • Proporcionar experiências seguras por meio da leitura; • Reforçar padrões culturais e sociais aceitáveis.
Louise Rosenblatt	A literatura imaginativa ajuda no ajustamento social e pessoal, influenciando conflitos íntimos e interpessoais.	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a sensibilidade social; • Promover a catarse e liberação emocional; • Prevenir o crescimento de tendências neuróticas.
Caroline Shrodes	A Biblioterapia é um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura, liberando emoções de forma produtiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Introspecção e mudanças emocionais por meio da identificação, projeção e introjeção; • Catarse ao experimentar emoções através da ficção.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Shrodes apud Caldin, 2001, p. 33-35.

Ainda sobre a definição, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 55) definem o termo Biblioterapia como a “utilização de livros e outros materiais de leitura em programas de leitura direcionada e planejada para auxiliar no tratamento de problemas mentais e emocionais, bem como desajustes sociais”.

A base filosófica da Biblioterapia se apoia na ideia de que o ser humano está em constante transformação e que essa mudança pode ser catalisada pela leitura e interpretação de textos. Marc-Alain Ouaknin (1996) é um dos autores que mais aprofundam esse fundamento, sugerindo que o ato de ler é um processo de criação contínua. Segundo ele, a tese central da Biblioterapia é que o ser humano, enquanto criação em movimento constante, "encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura" (Ouaknin, 1996, p. 97). Ouaknin argumenta que a leitura não é um ato passivo, mas um movimento ativo de interpretação que permite ao leitor

revisitar suas próprias narrativas e encontrar novos significados para suas experiências. Caldin (2001) complementa esta perspectiva interpretando a Biblioterapia como um processo de intervenção planejada, no qual o mediador, biblioterapeuta, utiliza a leitura para provocar reflexões e mudanças cognitivas no leitor, ajudando-o a lidar com seus problemas internos ou a melhorar seu bem-estar psicológico. Ou seja, a Biblioterapia oferece uma alternativa não invasiva para ajudar as pessoas a processarem suas emoções e experiências por meio de um processo interpretativo.

Outro fundamento filosófico importante da Biblioterapia está relacionado ao conceito de cura pela palavra. Desde a antiguidade, a palavra escrita tem sido reconhecida como um meio poderoso de cura. Na Grécia antiga, a palavra catártico vem do conceito de purificação emocional através do drama, e isso ressoa com a ideia de que a literatura pode proporcionar um espaço de liberação emocional e resolução de conflitos internos (Aristóteles, 2015).

Os usos da Biblioterapia podem variar, indo desde o suporte em tratamentos psiquiátricos até atividades mais leves em contextos educacionais ou comunitários. A Biblioterapia pode ser utilizada de forma recreativa, ajudando os leitores a se distraírem ou relaxarem por meio da leitura, ou de forma instrutiva, promovendo a introspecção e a resolução de problemas. Esses dois enfoques são amplamente empregados, especialmente em áreas que buscam a interação entre educação, saúde mental e desenvolvimento social.

Para Orsini (1982), a Biblioterapia pode ser aplicada em diversos campos profissionais e funciona como uma técnica eficaz para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças. Orsini (1982) categoriza seus objetivos em áreas intelectuais, sociais, emocionais e comportamentais. Assim, a Biblioterapia contribui para o autoconhecimento através da reflexão, promove o desenvolvimento emocional ao permitir que o indivíduo vivencie as experiências de outros, auxilia na modificação de comportamentos e reforça padrões sociais desejáveis.

O Quadro 10 ilustra suas principais aplicações segundo a perspectiva de Orsini (1982):

Quadro 10 - As principais aplicações da Biblioterapia.

Área de Aplicação	Descrição
Correcional	Aplicada a adolescentes em conflito com a lei e pessoas em cárcere, sendo utilizada para libertação de sentimentos hostis

	e no tratamento de problemas causados por drogas e transtornos emocionais.
Educação	Promove mudanças de atitudes, como no combate ao <i>bullying</i> e desvios de comportamento, sendo útil no ensino de crianças com dificuldades de aprendizado ou superdotadas.
Medicina geral	Aplicada a adultos e crianças, incluindo deficientes visuais, idosos e pacientes com doenças crônicas.
Psiquiatria	Utilizada em casos de psicose, esquizofrenia, alcoolismo e problemas comportamentais, geralmente combinada com psicoterapia.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Orsini (1982).

Além disso, a Biblioterapia pode ser utilizada em contextos educacionais para melhorar habilidades de leitura e escrita, ao mesmo tempo em que proporciona uma maneira segura de explorar questões emocionais e sociais (Caldin, 2001). Em instituições como bibliotecas públicas e escolas, essa prática pode ser aplicada para ajudar a construir a resiliência emocional e o bem-estar dos indivíduos.

Conforme mencionado acima, a Biblioterapia tem como um dos seus principais objetivos oferecer um espaço de reflexão e autoconhecimento através da leitura. Isso se alinha à ideia de que o ser humano tem a capacidade de encontrar respostas e soluções para suas angústias por meio da interpretação dos textos, conforme observado por Ouaknin (1996). Esse processo narrativo-interpretativo descrito por ele reflete a natureza dinâmica da leitura, onde o leitor se transforma ao mesmo tempo em que interage com o texto.

Com base nos estudos de Caldin (2001), especialmente no contexto clínico, pode-se dizer que a Biblioterapia proporciona as seguintes contribuições:

- a) Favorece a identificação do leitor com os personagens da história;
- b) Ajuda o leitor entender suas limitações, reações, conflitos e frustrações;
- c) Facilita a comunicação do leitor com a equipe médica;
- d) Aumenta a autoestima, diminui a timidez e estimula a criatividade do leitor;
- e) Alivia as tensões do dia a dia;
- f) Facilita a socialização por causa das participações em grupo;
- g) Cria um universo independente na vida cotidiana e ajuda o leitor a se adaptar a vida hospitalar.

Dessa forma, a Biblioterapia pode ser entendida como um campo transversal, que reúne elementos filosóficos, psicológicos e educacionais. Ela permite que o indivíduo, ao se engajar com um texto literário, desenvolva uma maior compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor, utilizando o processo de leitura como um meio para explorar e resolver questões emocionais e cognitivas. Tendo em vista a complexidade e a abrangência da Biblioterapia, com seus diversos objetivos e aplicações, é importante compreender como seus métodos são estruturados na prática. A Biblioterapia se baseia em processos como a catarse, a identificação e a introspecção, mas sua efetividade depende de como a leitura é conduzida e mediada. Para garantir resultados terapêuticos significativos, diferentes métodos biblioterapêuticos foram desenvolvidos ao longo dos anos, adaptando-se aos contextos clínicos, educacionais e institucionais. A seguir, exploraremos os principais métodos utilizados na Biblioterapia, detalhando suas características e aplicações.

4.3 Métodos biblioterapêuticos e tipos de Biblioterapia

A Biblioterapia é uma prática terapêutica que se utiliza da leitura para provocar mudanças cognitivas, emocionais e comportamentais. Conforme destacado nos estudos de Caldin (2001), os componentes biblioterapêuticos se ancoram em teorias de Freud e Aristóteles, que destacam os processos psíquicos envolvidos na leitura e suas repercussões emocionais e cognitivas. Ambos os teóricos oferecem bases para entender como a leitura pode funcionar como um agente de transformação interna. Sigmund Freud, com suas teorias psicanalíticas, sugere que a leitura pode funcionar como um espelho do inconsciente, ajudando os indivíduos a lidarem com seus conflitos internos, enquanto Aristóteles, com sua concepção de catarse, entende a arte — incluindo a literatura — como uma forma de purificação das emoções humanas.

Para Caldin (2001), os métodos biblioterapêuticos se estruturam a partir de um processo dinâmico de diálogo entre o leitor e o texto, que age como um intermediário terapêutico. Em vez de focar na relação tradicional entre paciente e terapeuta, como na psicoterapia, a Biblioterapia promove o encontro entre leitor e texto, onde o próprio

texto assume o papel terapêutico. Através das diversas interpretações que cada leitor pode oferecer baseado no seu repertório interior, novos sentidos emergem, permitindo uma rica troca de ideias e experiências. O compartilhamento dessas interpretações em grupos, assim como as interações verbais e não verbais entre os participantes, reforça o sentimento de comunidade e pertencimento, contribuindo para o bem-estar emocional. Dessa forma, a Biblioterapia não se restringe à leitura individual, mas envolve um componente social e dialógico que facilita a criação de novas perspectivas e comportamentos.

Conforme descrito no Quadro 11, os componentes da Biblioterapia identificados por Caldin (2001) incluem:

Quadro 11 - Componentes da Biblioterapia segundo Caldin.

Conceito	Descrição	Função na Biblioterapia
Catarse	Processo de alívio emocional ao confrontar e liberar sentimentos reprimidos durante a leitura, promovendo paz e clareza emocional.	Facilita a liberação saudável de emoções intensas, contribuindo para a saúde emocional e a pacificação do leitor.
Humor	Uso da leveza e alegria em textos, ajudando os leitores a ressignificar experiências pessoais.	Alivia o peso de situações difíceis, melhorando o bem-estar mental e promovendo resiliência emocional.
Identificação	Processo em que o leitor assimila características ou sentimentos dos personagens, permitindo uma reflexão sobre sua própria vida.	Fomenta a transformação pessoal e a autoeficácia, especialmente em crianças e adolescentes que se identificam com personagens corajosos.
Introjeção	Absorção de aspectos positivos ou aprendizados dos textos, internalizando-os na própria identidade do leitor.	Promove o desenvolvimento pessoal e emocional, ajudando o leitor a incorporar qualidades desejáveis e novos aprendizados.
Projeção	Transferência de sentimentos ou desejos do leitor para os personagens ou narrativas, criando uma ponte terapêutica entre emoções internas e experiências literárias.	Facilita a aceitação de sentimentos reprimidos, proporcionando um caminho seguro para explorar questões psicológicas delicadas.
Introspecção	Reflexão profunda sobre sentimentos, experiências e percepções, incentivada pela leitura.	Contribui para o autoconhecimento, permitindo que o leitor transforme sua compreensão sobre si mesmo e suas atitudes em relação ao mundo.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Caldin, 2001,

Caldin (2001) faz uma conexão entre as quatro etapas que ocorrem no processo de Biblioterapia e as fases do desenvolvimento da personalidade descritas por Freud na psicanálise. Ela compara essas fases da Biblioterapia com as que, segundo Freud, moldam a personalidade de uma pessoa. As quatro fases são:

- **1ª fase:** Inicialmente, acontece a leitura propriamente dita e, em seguida, a interpretação das informações. Durante esse processo, o indivíduo estabelece uma conexão com o personagem, o que pode gerar simpatia ou antipatia em relação às atitudes e opiniões retratadas;
- **2ª fase:** Esta etapa destaca a projeção dos próprios sentimentos e pensamentos, sejam eles conscientes ou inconscientes, em outra pessoa ou objeto. Essa projeção está relacionada a ideias e emoções que o indivíduo geralmente possui;
- **3ª fase:** Aqui se dá a catarse, onde o envolvimento emocional com a narrativa se intensifica. É nesse ponto que as emoções e pensamentos reprimidos emergem, passando do inconsciente para o consciente, muitas vezes em confronto com o personagem da história, concluindo com um processo de transferência emocional;
- **4ª fase:** Por fim, ocorre o momento em que surgem ideias. Nesta fase, há uma discussão produtiva sobre as emoções e ideias que surgiram durante a leitura, facilitando uma reflexão crítica. A análise do conteúdo experimentado – seja lido, ouvido ou visto – é estruturada de modo a promover uma transformação no comportamento.

Em síntese, a Biblioterapia, conforme Caldin (2001), fundamentada nas teorias psicanalíticas de Freud e no conceito aristotélico de catarse, revela-se uma prática terapêutica valiosa ao utilizar a leitura como ferramenta de transformação emocional e cognitiva. Através de métodos como catarse, humor, identificação e introspecção, a interação entre leitor e texto promove autoconhecimento e alívio emocional. As diferentes modalidades biblioterapêuticas, como a Biblioterapia clínica, focada no tratamento de distúrbios psicológicos; a Biblioterapia de desenvolvimento, que estimula o crescimento pessoal e emocional; e a Biblioterapia institucional, aplicada em contextos como escolas, hospitais e prisões, mostram a amplitude de aplicação dessa prática

em diversos ambientes. Assim, a Biblioterapia não só auxilia no tratamento de problemas emocionais, mas também contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, consolidando-se como uma abordagem terapêutica e educacional abrangente.

A Biblioterapia é uma prática com múltiplas formas de aplicação, e neste estudo, abordamos as três modalidades vistas por Marcinko (1989 apud Ferreira, 2003) as principais: Biblioterapia clínica, Biblioterapia de desenvolvimento e Biblioterapia institucional. Em todas elas, o profissional bibliotecário desempenha um papel essencial, embora com funções distintas. Na Biblioterapia clínica, por exemplo, sua atuação é coadjuvante, colaborando com profissionais de saúde mental na seleção criteriosa de materiais que complementam o tratamento terapêutico. Já na Biblioterapia de desenvolvimento e na institucional, a pessoa bibliotecária assume um papel central, orientando e mediando o processo biblioterapêutico de forma ativa, o que torna sua contribuição determinante no acompanhamento e orientação dos leitores.

Apesar dessa participação variada e significativa, a Biblioteconomia no Brasil ainda negligencia o ensino e a valorização da Biblioterapia como uma prática essencial à formação dos profissionais bibliotecários. Tal omissão reflete uma lacuna preocupante nos currículos acadêmicos, onde a Biblioterapia raramente é abordada de maneira aprofundada, dificultando que futuros profissionais compreendam plenamente as possibilidades terapêuticas e de desenvolvimento pessoal que podem ser proporcionadas pela leitura orientada. Essa falta de ênfase não só limita o potencial de atuação das pessoas bibliotecárias como também restringe o impacto positivo que a Biblioterapia poderia ter em instituições de saúde, educação e outras esferas sociais.

O Código Brasileiro de Ocupações (CBO) reconhece a Biblioterapia como uma das atividades desempenhadas pelo profissional bibliotecário, destacando a sua importância no âmbito das práticas profissionais. De acordo com o CBO, a pessoa bibliotecária não se limita apenas à organização e disseminação da informação, mas também pode atuar diretamente no bem-estar emocional e cognitivo dos indivíduos, utilizando a leitura de maneira terapêutica. A prática da Biblioterapia, portanto, insere-se no rol de atividades do profissional bibliotecário, posicionando-o como um facilitador no uso de textos e narrativas para promover o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos leitores, seja em contextos educacionais, comunitários ou clínicos. Essa abordagem amplia o campo de atuação da pessoa bibliotecária, tornando-o não apenas um gestor de informações, mas também um mediador do processo de cura e

crescimento através da leitura. Para Ferreira (2003, p. 40), “na Biblioterapia de desenvolvimento o bibliotecário desempenha principalmente o papel do educador”.

Embora o CBO reconheça a Biblioterapia como uma atividade pertinente ao escopo de atuação do profissional bibliotecário, ainda são escassos os cursos de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil que a integram como uma possibilidade de atuação profissional. A prática da Biblioterapia requer um conhecimento aprofundado na área, e é nesse aspecto que os cursos de graduação apresentam lacunas. Grieger e Pizarro (2023) destacam a relevância da inclusão da disciplina de Biblioterapia nos currículos, afirmando que essa abordagem permite ao estudante compreender os fundamentos teóricos e desenvolver habilidades essenciais para conduzir encontros de Biblioterapia. Em sua tese de doutorado, Pizarro (2017) observa que os projetos pedagógicos das instituições investigadas tendem a priorizar um ensino mecanicista e tecnicista, resultando na formação de profissionais que reproduzem, em sua prática, uma abordagem tecnicista em detrimento de uma perspectiva mais humanista.

Sobre a estrutura das grades curriculares no ensino de Biblioteconomia no Brasil, Valencia e Magalhães (2015, p. 16) apontam:

Esse é um ponto defasado no ensino da Biblioteconomia no Brasil, visto que é necessário que suas grades curriculares tenham disciplinas voltadas para o trabalho social, demonstrado pelas várias atuações existentes no mercado de trabalho atual para o bibliotecário, para que se torne um profissional capacitado, por exemplo, para atuar como biblioterapeuta qualificado, porque não é com uma simples leitura que o tratamento terapêutico será alcançado.

Portanto, é urgente que a área de Biblioteconomia incorpore a Biblioterapia como um campo de estudo e prática, reconhecendo-a como parte integrante das competências e responsabilidades dos profissionais bibliotecários e promovendo sua inclusão sistemática nas formações acadêmicas.

Para garantir a eficácia das sessões de Biblioterapia, o biblioterapeuta deve seguir uma série de recomendações que envolvem desde a escolha do local e formação de grupos até a seleção cuidadosa de materiais, sempre considerando as necessidades emocionais, culturais e etárias dos participantes. Ferreira (2003) aponta diretrizes para a aplicação da Biblioterapia realizada por pessoas bibliotecárias e/ou outros profissionais:

- a) Selecionar um local apropriado para a realização das reuniões do grupo;

- b) Ter recebido treinamento adequado e estar capacitado para conduzir as discussões do grupo;
- c) É importante formar grupos homogêneos para a leitura e discussão de temas previamente escolhidos;
- d) Preparar listas de material bibliográfico que atendam às necessidades de cada grupo;
- e) Escolher outros recursos, como filmes e músicas, de acordo com a idade e as características culturais e sociais dos participantes;
- f) Mesmo em contextos em que não se aplica terapia ou psicoterapia, como na Biblioterapia clínica, é fundamental estabelecer uma relação de ajuda entre a pessoa bibliotecária e o leitor. Essa relação possibilita a criação de um programa estruturado;
- g) Preferir trabalhar com materiais com os quais esteja familiarizado;
- h) Selecionar materiais que apresentem situações familiares aos participantes, mas não precisam ser idênticos às experiências pessoais dos envolvidos. Devem refletir os sentimentos e pensamentos dos participantes, evitando conotações excessivamente negativas, como poesias sobre suicídio;
- i) Selecionar materiais de acordo com a idade cronológica e emocional dos participantes, respeitando suas capacidades de leitura e preferências culturais e individuais;
- j) Garantir um equilíbrio entre materiais impressos e não impressos.

Um estudo realizado por Reis (2022) identificou as competências essenciais para que a pessoa bibliotecária possa aplicar a Biblioterapia de forma eficaz, destacando a importância de uma formação que vá além das competências técnicas tradicionais. Este estudo reforça a necessidade de que o profissional adquira habilidades específicas, como a capacidade de selecionar adequadamente os textos para diferentes públicos e situações, bem como a aptidão para mediar o processo de reflexão e discussão. Dessa forma, é fundamental que a pessoa bibliotecária desenvolva uma compreensão profunda tanto da psicologia do leitor quanto das práticas pedagógicas e terapêuticas.

O Quadro 12 reúne as competências essenciais levantadas por Reis (2022).

Quadro 12 - Competências necessárias para um profissional aplicar a Biblioterapia.

Conhecimentos	Embasmamento teórico
	Buscar conhecimentos atualizados
	Leitura
	Noção de literatura
	Conhecer os assuntos do seu interesse
	Formação técnica
	Saber reconhecer o potencial terapêutico do texto
	Conhecimentos na área de humanas
	Conhecer os limites do tipo de Biblioterapia que vai aplicar
Atitudes	Imparcialidade
	Acolhimento
	Observação
	Flexibilidade
	Neutralidade
	Empatia
	Disponibilidade para o outro
	Coragem
	Perspicácia
	Presença
	Criatividade
	Paciência Compaixão Sensibilidade Resiliência
	Paciência
	Compaixão
	Sensibilidade
Resiliência	
Habilidades	Mediação de leitura
	Saber lidar com pessoas
	Planejar a prática
	Organizar as leituras
	Ser um bom profissional
	Falar em público
	Escuta ativa
	Contação de histórias
	Conectar as histórias do livro com histórias da vida

Fonte: Reis, 2022, p. 55.

Os métodos de Biblioterapia são diversos e variam conforme o tipo de público, o objetivo terapêutico e o contexto de aplicação. A classificação dos tipos de Biblioterapia pode ser feita com base no público-alvo, nos objetivos terapêuticos e nos ambientes em que ela é aplicada.

A Biblioterapia pode ser direta, indireta ou guiada. A Biblioterapia direta, envolve a leitura de textos selecionados de acordo com a necessidade específica do

indivíduo. O biblioterapeuta escolhe cuidadosamente materiais que possam ressoar com a experiência pessoal do leitor, com o objetivo de catalisar a reflexão e a cura emocional. Esse método é amplamente utilizado em ambientes clínicos, onde os textos são adaptados para os leitores, conforme sua condição psicológica. Já na Biblioterapia indireta, o leitor escolhe os materiais a serem lidos, mas com orientações ou recomendações gerais. Esse método é mais comum em Biblioterapia de desenvolvimento, onde o foco é estimular o crescimento pessoal e emocional de forma mais autônoma. A Biblioterapia guiada envolve a leitura de um texto seguida por uma discussão estruturada, facilitada por um biblioterapeuta ou educador. A discussão guiada permite que os participantes compartilhem suas interpretações do texto e reflitam sobre como as ideias e emoções abordadas na leitura se conectam com suas próprias experiências.

Cada tipo de Biblioterapia oferece uma abordagem distinta, mas todas compartilham um elemento central: o poder transformador da leitura. Através de narrativas cuidadosamente selecionadas e de naturezas diversas, os indivíduos são convidados a refletir sobre suas emoções, comportamentos e interações sociais, o que pode levar ao autoconhecimento, à cura emocional e ao desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida.

Sobre isso, Marcinko (1989, p. 2 apud Ferreira, 2003) afirma:

Biblioterapia pode ser tanto um processo de desenvolvimento pessoal como um processo clínico de cura, que utiliza literatura selecionada, filmes, e participantes que desenvolvem um processo de escrita criativa com discussões guiadas por um facilitador treinado com o propósito de promover a integração de sentimentos e pensamentos a fim de promover autoafirmação, autoconhecimento ou reabilitação

Diante disso, fica evidente que a Biblioterapia, ao longo de suas fases e metodologias, atua como uma ferramenta eficaz para promover o autoconhecimento e a transformação emocional. Como dito anteriormente, esse processo terapêutico, no entanto, se desdobra em diferentes modalidades, como a Biblioterapia clínica, a Biblioterapia de desenvolvimento e a Biblioterapia institucional. A seguir, exploraremos com mais detalhes essas modalidades, entendendo suas especificidades e formas de aplicação.

4.3.1 Biblioterapia clínica

A Biblioterapia clínica é uma abordagem terapêutica cada vez mais utilizada por profissionais de saúde mental, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e psiquiatras, e é reconhecida como um recurso complementar no tratamento de distúrbios psicológicos e emocionais (Ferreira, 2003). Essa prática visa promover a reflexão, a compreensão e a reestruturação cognitiva dos pacientes por meio da leitura, funcionando como uma ferramenta que facilita o autoconhecimento e o desenvolvimento emocional. De acordo com Ferreira (2003), a Biblioterapia clínica é adaptada às necessidades individuais dos pacientes, considerando não apenas o diagnóstico, mas também os contextos emocionais, sociais e culturais envolvidos.

Diferentemente de outras formas de Biblioterapia, a Biblioterapia clínica é conduzida em ambientes formais de tratamento psicológico, onde o processo é estruturado e intencional, com base em uma seleção cuidadosa de materiais de leitura. Esses materiais são escolhidos em função do diagnóstico e dos objetivos terapêuticos de cada paciente, o que exige do terapeuta uma análise criteriosa das obras que podem ser mais adequadas para cada situação (Marcinko, 1989 apud Ferreira, 2003). Nesse contexto, o ato de ler é mais direcionado e acompanhado por discussões entre paciente e terapeuta, permitindo que os *insights* obtidos com a leitura sejam aprofundados e aplicados ao processo terapêutico.

A Biblioterapia clínica tem demonstrado eficácia em diversos transtornos, como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e também no tratamento de vícios e distúrbios de personalidade (Gusmão e Souza, 2020). Os textos utilizados podem variar de contos e romances a obras de autoajuda e literatura psicológica, dependendo das características de cada caso. Um dos enfoques terapêuticos amplamente aplicados é a terapia cognitivo-comportamental (TCC), na qual a leitura de materiais específicos auxilia o paciente a identificar e reformular pensamentos disfuncionais (Pedrosa, Moreira e Andrade, 2023). Essa intervenção pode ocorrer em diferentes contextos, como hospitais, clínicas de saúde mental e até em programas terapêuticos comunitários, adaptando-se a diferentes necessidades e ambientes.

Além de complementar os tratamentos tradicionais, a Biblioterapia clínica oferece uma abordagem menos invasiva e de fácil acesso, especialmente útil em contextos em que os recursos de saúde mental são limitados. Quando aplicada de forma

individualizada e sensível, a literatura atua como um espelho, refletindo os conflitos e dilemas internos dos pacientes, o que facilita a introspecção e o crescimento emocional. Essa prática amplia o leque de estratégias terapêuticas, permitindo que o paciente construa um caminho mais profundo de autoconhecimento e bem-estar.

4.3.2 Biblioterapia de desenvolvimento

A Biblioterapia de desenvolvimento é uma modalidade que foca no uso da leitura como ferramenta para promover o crescimento pessoal, emocional e cognitivo dos leitores. Pode ser aplicada em carácter preventivo ou corretivo. Ferreira (2003) aponta que diferente da Biblioterapia clínica, que é utilizada por profissionais da saúde em contextos terapêuticos, a Biblioterapia de desenvolvimento pode ser conduzida por educadores, pessoas bibliotecárias e outros facilitadores em ambientes educacionais, bibliotecas e programas de leitura comunitária. O principal objetivo é usar a leitura como meio para aprimorar habilidades emocionais e sociais, como empatia, autocontrole, resiliência e pensamento crítico. Assim, afirma Ferreira (2003, p. 39), “a Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal é descrita como apoio literário personalizado para possibilitar um desenvolvimento normal e progressivo da pessoa que procurou ajuda”.

A Biblioterapia de desenvolvimento parte do princípio de que a leitura oferece um espaço seguro para que o indivíduo reflita sobre suas próprias emoções e ações, incentivando a auto exploração e a autoaperfeiçoamento. Através da identificação com personagens ou situações presentes nas narrativas, os leitores podem desenvolver uma melhor compreensão de suas próprias vivências e expandir sua capacidade de lidar com desafios emocionais. Segundo Caldin (2001, p. 1), a “função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar a pacificação das emoções.” Portanto, a leitura de texto literário exerce no indivíduo um sentimento de tranquilidade e bem-estar.

O dicionário de educação (Lack, 1985, p. 28-29 apud Ferreira, 2003) define desta maneira a Biblioterapia para o desenvolvimento pessoal como:

O uso de livros para influenciar o desenvolvimento total da personalidade, é um processo de interação entre o leitor e a literatura, que é utilizada para o enriquecimento da personalidade, seu ajustamento e desenvolvimento, com objetivos clínicos de higiene mental e ajustamento social.

Esta forma de Biblioterapia está enraizada na Pedagogia e na Psicologia do desenvolvimento, onde a leitura é vista como uma atividade que não só informa, mas também forma o caráter e a visão de mundo do indivíduo. Ela pode ser aplicada desde a infância até a vida adulta, ajudando as pessoas a enfrentarem dilemas cotidianos, explorar questões morais e desenvolver habilidades essenciais para o convívio social (Ferreira, 2003).

A Biblioterapia de desenvolvimento é uma prática que vai além da leitura por prazer. Quando aplicada de maneira estruturada em contextos educacionais e comunitários, ela pode ser uma ferramenta poderosa para o crescimento pessoal, emocional e social. Através da identificação com as narrativas e personagens, os leitores têm a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e desenvolver habilidades essenciais para a vida. Além disso, as pesquisas demonstram que essa forma de Biblioterapia tem um impacto positivo no bem-estar emocional dos participantes, promovendo a resiliência, a empatia e o pensamento crítico.

Em síntese, a Biblioterapia representa uma ferramenta de intervenção tanto no desenvolvimento pessoal quanto no bem-estar emocional, com grande potencial de aplicação pelo profissional bibliotecário. No entanto, para que essa prática seja plenamente integrada ao campo profissional da Biblioteconomia, é essencial que os cursos de formação ofereçam uma abordagem mais humanista e ampla, preparando os futuros profissionais bibliotecários não apenas com competências técnicas, mas também com habilidades específicas para a mediação terapêutica por meio da leitura. A inclusão da Biblioterapia nos currículos acadêmicos, como sugerido por diversos autores, é um passo para formar profissionais capazes de aplicar essa prática de maneira qualificada, atendendo às demandas emocionais e cognitivas dos diversos públicos que podem se beneficiar dessa abordagem.

4.3.3 Biblioterapia institucional

A Biblioterapia institucional é uma modalidade que utiliza a leitura de textos informativos, educativos e didáticos para promover o desenvolvimento pessoal, a aprendizagem e a conscientização dos participantes. Frequentemente aplicada por pessoas bibliotecárias em colaboração com equipes de saúde, psicólogos e assistentes sociais, essa prática tem como objetivo apoiar a reorientação de comportamentos e facilitar a tomada de decisões conscientes, ajudando os indivíduos a enfrentarem desafios específicos. Segundo Pereira (2016), a Biblioterapia institucional teve grande importância histórica, especialmente em contextos de saúde mental, onde a recomendação de leituras focadas em higiene mental e bem-estar era prática comum para ajudar na recuperação e no fortalecimento emocional dos pacientes.

Apesar de essa modalidade ter perdido certa popularidade ao longo dos anos, em detrimento da Biblioterapia clínica e desenvolvimento, sua aplicação ainda se faz presente em programas com características similares, onde profissionais de áreas diversas — médicos, educadores, psicólogos, assistentes sociais e pessoas bibliotecárias — colaboram para implementar a técnica em ambientes institucionais, como escolas, hospitais e presídios. A Biblioterapia institucional pode ocorrer tanto de forma individual quanto em grupo, adaptando-se às necessidades dos participantes e ao contexto em que está inserida.

O enfoque principal da Biblioterapia institucional é tanto informativo quanto recreativo, promovendo a reflexão e a mudança de comportamento por meio da literatura. As obras escolhidas são cuidadosamente selecionadas para se adequar ao perfil de cada paciente ou grupo, com o objetivo de gerar *insights* e favorecer a auto exploração. Essa prática, além de proporcionar momentos de lazer e distração, também atua como uma ferramenta educativa, capacitando os participantes a desenvolverem uma melhor compreensão de si mesmos e de suas circunstâncias, bem como a construir estratégias mais saudáveis para enfrentar desafios diários.

Dessa forma, a Biblioterapia institucional destaca-se como uma abordagem enriquecedora que complementa o trabalho de saúde mental e social, possibilitando o engajamento dos pacientes em processos de autoconhecimento e reorientação pessoal.

O Quadro 13, elaborado por Pereira (1996, p. 56), compila as características das três modalidades de Biblioterapia.

Quadro 13 - As três modalidades de Biblioterapia segundo Pereira (1996).

Tipos e aspectos	Biblioterapia clínica	Biblioterapia de desenvolvimento	Biblioterapia institucional
Formato	Grupo ativo, voluntário e involuntário	Grupo ativo, grupo voluntário	Individual ou grupo geralmente passivo
Cliente	Pessoas com problema emocional ou comportamental	Pessoa em situação de crise	Paciente médico ou psiquiátrico, encarcerados.
Contratante	Sociedade ou indivíduo	Individual	Sociedade
Terapêutica	Médico, profissional de saúde mental	Pessoa bibliotecária, professor ou educador	Equipe multidisciplinar
Material usado	Literatura geralmente imaginativa	Literatura imaginativa	Literatura imaginativa ou didática
Técnica	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do leitor	Discussão de material com ênfase nas visões e reações do leitor	Discussão de material
Local	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade	Prática de instituição pública ou privada
Meta	Visão interna e/ou mudança de comportamento	Mudança de comportamento e autorrealização	Geralmente informativo, com alguma visão interna

Fonte: Pereira, 1996.

A grande força da Biblioterapia reside na sua capacidade de ser moldada de acordo com as necessidades individuais de cada leitor. Seja aplicada em um contexto clínico, educacional ou comunitário, a Biblioterapia pode oferecer benefícios diversos, desde o apoio no tratamento de distúrbios emocionais até o fortalecimento de habilidades cognitivas e sociais. Esses diferentes tipos de Biblioterapia não apenas refletem a diversidade dos contextos em que são aplicados, mas também demonstram sua versatilidade como uma ferramenta que pode ser usada tanto para curar quanto para desenvolver.

Em conclusão, a Biblioterapia destaca-se como uma prática terapêutica versátil, capaz de promover transformações significativas nos âmbitos cognitivo, emocional e comportamental. Fundamentada nas teorias psicanalíticas de Freud, que sugerem a leitura como um espelho do inconsciente, e no conceito de catarse de Aristóteles, que vê a arte como purificação emocional, a Biblioterapia oferece um espaço seguro

para o autoconhecimento e a cura. O diálogo entre leitor e texto, ao possibilitar múltiplas interpretações e reflexões, vai além da simples leitura, transformando-se em um processo terapêutico dinâmico e social que estimula a introspecção, a expressão de emoções reprimidas e a ressignificação de experiências pessoais.

As modalidades de Biblioterapia demonstram a amplitude de sua aplicação. A Biblioterapia clínica, aplicada em contextos de saúde mental, auxilia no tratamento de distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, utilizando a leitura como uma ferramenta complementar às terapias tradicionais. Já a Biblioterapia de desenvolvimento promove o crescimento emocional e cognitivo em ambientes educacionais e comunitários, ajudando os indivíduos a desenvolverem habilidades essenciais, como empatia e resiliência. Por fim, a Biblioterapia institucional é aplicada em espaços como escolas, hospitais e presídios, com o objetivo de proporcionar conhecimento e bem-estar, adaptando a literatura às necessidades específicas dos participantes.

Portanto, a Biblioterapia se consolida como uma abordagem terapêutica e educacional multifuncional, que, por meio da leitura, oferece não apenas uma forma de cura, mas também um caminho para o desenvolvimento integral do indivíduo, promovendo o equilíbrio emocional, a reestruturação cognitiva e o aprimoramento das interações sociais.

5 Bibliometria: uma ferramenta para a avaliação do conhecimento científico

A bibliometria é um ramo da Ciência da Informação que se dedica à análise quantitativa e qualitativa de publicações e documentos, surge no início do século XX com o intuito de compreender e descrever, dentre outras coisas, padrões de produção. Segundo Otlet (1934), esta disciplina visa compreender o universo documental, organizando recursos e facilitando o acesso à informação. A relevância da bibliometria reside no fornecimento de métricas objetivas para avaliar produção científica, dar visibilidade de publicações e impacto da pesquisa. Essa disciplina oferece para a Ciência da Informação métodos robustos para analisar e interpretar o amplo cenário informacional.

O século XX testemunhou um aumento exponencial na produção científica e na expansão do conhecimento em diversas áreas do saber. Esse crescimento vertiginoso resultou em um acúmulo significativo de informações, demandando, conseqüentemente, o desenvolvimento de métodos eficazes para organização, recuperação e análise desses dados. Neste contexto histórico, ocorrem marcos significativos para o campo da Ciência da Informação. Em 1958, destaca-se a realização da I Conferência Internacional de Bibliografia, que foi acompanhada pela fundação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) e a consolidação da Documentação como uma disciplina científica, influenciada pelo conceito de “documento” elaborado por Paul Otlet (Oliveira, 2018). Figura importante para a história da Ciência da Informação, Otlet contribuiu fundamentalmente para o surgimento e a consolidação da bibliometria, termo criado por ele (Araújo, 2006), como disciplina científica. Em sua obra seminal *Traité de documentation: le livre sur le livre*¹³ Otlet (1934) definiu a bibliometria como a área dedicada à medida ou quantificação aplicada a livros, estabelecendo assim as bases conceituais para o estudo sistemático da produção bibliográfica e sua análise quantitativa.

Conforme explicado acima, a terminologia bibliometria foi originalmente criada por Paul Otlet, porém seu uso generalizado emergiu principalmente em 1969, por meio de um artigo escrito por Allan Pritchard, no qual se discutia “bibliometria ou bibliografia estatística”, esta última expressão, cunhada pelo profissional bibliotecário Edward

¹³ *Tratado de documentação: o livro sobre o livro* em tradução livre.

Wyndham Hulme em 1923 (Araújo, 2006; Vanti, 2002). A partir dessa contextualização histórica, os estudos bibliométricos avançaram, apresentando exemplos pioneiros de aplicação de métodos matemáticos e estatísticos para análise quantitativa e qualitativa de publicações e documentos.

No Brasil, conforme verificado por Oliveira (2018), a produção científica tem crescido significativamente nas últimas décadas, especialmente devido às políticas de ciência e tecnologia centradas nas universidades públicas. O país se destaca na região da América latina e mantém colaborações internacionais, principalmente com a América do Norte e Europa. A autora deixa claro que o desenvolvimento da infraestrutura tecnológica e o aumento da comunidade acadêmica brasileira datam dos anos 1950, quando agências de financiamento público foram estabelecidas. Desde os anos 1970, políticas públicas enfatizam a formação de recursos humanos, resultando em uma expansão dos programas de pós-graduação e concessão de bolsas para estudantes, impulsionando assim a pesquisa e a produção científica. Sob essa ótica, Oliveira aponta que os métodos quantitativos em Ciência da Informação, fundamentados na sociologia da ciência e abrangendo quantificações oriundas de áreas como matemática, estatística e computação, são utilizados para avaliar a produção científica e compreender o comportamento da ciência através de indicadores bibliométricos, considerando análises epistemológicas, históricas e sociais do contexto de origem, destacando a importância da contextualização dos números.

Pode-se dizer que na década de 1980, houve uma diminuição no interesse pela bibliometria tanto nacional quanto internacionalmente. No entanto, “no início dos anos 1990, com as possibilidades do uso do computador, voltou a haver um grande interesse na exploração das metodologias quantitativas” (Araújo, 2006, p. 22). Neste contexto, ainda segundo Araújo, o marco desse retorno foi a primeira *International Conference on Bibliometrics and Theoretical Aspects of Information Retrieval*¹⁴, realizada na Bélgica em 1987. Os estudos em bibliometria experimentaram um rápido crescimento, evoluindo para uma disciplina científica distinta, impulsionada pela disponibilidade de grandes bases de dados bibliográficas e pelo desenvolvimento tecnológico, incluindo a Internet e a computação. Durante este período, Oliveira destaca que estudos quantitativos sobre a Informação, derivados da bibliometria, foram progressivamente elaborados e refinados. Conforme mencionado pela autora:

¹⁴ Conferência Internacional sobre Bibliometria e Aspectos Teóricos da Recuperação da Informação.

No Brasil, alguns autores apontam que os termos Bibliometria, Métricas da Informação, Estudos Bibliométricos ou Estudos Métricos da Informação são considerados sinônimos. Qualquer que seja a terminologia adotada, os pesquisadores incluem nelas as seguintes subáreas: Bibliometria, Cientometria, Webmetria, Patentometria, Altmetria e Informetria (a mais ampla) (Oliveira, 2018, p. 21).

Conforme explicado acima, a importância da bibliometria está intrinsecamente ligada à sua capacidade de fornecer uma análise sistemática e quantitativa da produção científica, possibilitando a identificação de tendências e padrões no comportamento da ciência e na disseminação do conhecimento. Este campo permite uma avaliação precisa da produtividade e do impacto das pesquisas. Conforme Bornmann e Leydesdorff (2014), a bibliometria contribui significativamente para a alocação de recursos, a determinação de áreas estratégicas de pesquisa e a avaliação de programas de financiamento. Portanto, a bibliometria se consolida como uma ferramenta para o avanço da ciência e da tecnologia, oferecendo subsídios valiosos para o desenvolvimento acadêmico e científico global.

De acordo com Oliveira e Gracio (2018, p. 19):

Os "Estudos Métricos" compreendem o conjunto de estudos relacionados à avaliação da informação produzida, mais especialmente científica, em diferentes suportes, baseados em recursos quantitativos como ferramentas de análise. Fundamentados na sociologia da ciência, na ciência da informação, matemática, estatística e computação, são estudos de natureza teórico-conceitual, quando contribuem para o avanço do conhecimento da própria temática, propondo novos conceitos e indicadores, bem como reflexões e análises relativas à área. São, também, de natureza metodológica, quando se propõem a dar sustentação aos trabalhos de caráter teórico da área onde estão aplicados.

As autoras deixam claro que a avaliação qualitativa enriquece os estudos métricos ao oferecer uma compreensão mais profunda e contextualizada do impacto científico. A avaliação quantitativa da produção científica permite mensurar a disseminação do conhecimento e a relevância de pesquisas específicas, fornecendo dados objetivos para análise. A criação de novos indicadores e conceitos é essencial para o progresso teórico e metodológico, ampliando as fronteiras do conhecimento na ciência da informação.

Fica evidente, diante desse quadro, que a bibliometria desempenha um papel na compreensão e avaliação da produção científica. Através de métodos quantitativos e qualitativos, esta disciplina não apenas facilita a organização e análise de dados, mas também orienta estratégias de desenvolvimento científico. A consolidação da bibliometria como uma área de estudo autônoma foi impulsionada por avanços tecnoló-

gicos e pela crescente disponibilidade de grandes bases de dados bibliográficas, permitindo uma análise mais robusta e detalhada da disseminação do conhecimento. Assim, a bibliometria se apresenta como uma importante ferramenta para a promoção do progresso científico, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões informadas no âmbito acadêmico. A capacidade de gerar indicadores precisos e relevantes torna a bibliometria um instrumento para a evolução da ciência e da tecnologia, evidenciando sua relevância contínua e crescente no cenário global da pesquisa.

5.1 As leis clássicas da bibliometria e suas aplicações na pesquisa científica

As leis clássicas da bibliometria auxiliam a análise sistemática do conhecimento e da produção científica em diferentes áreas. Essas leis empíricas permitem compreender padrões de produção, dispersão e produtividade na literatura científica, fornecendo bases sólidas para a organização, recuperação e análise de dados bibliográficos (Araújo, 2006). A análise metódica dos dados por meio dessas leis ajuda a identificar tendências de publicação, a eficiência dos periódicos e o impacto dos autores, promovendo uma gestão mais eficaz da informação científica. Nesse contexto, é exploraremos as três principais leis da bibliometria e suas implicações.

De acordo com Urbizagástegui Alvarado (1984) e Araújo (2014), as três principais leis da bibliometria são: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf.

1. **Lei de Lotka:** formulada por Alfred James Lotka, matemático, físico-químico e estatístico estadunidense, em 1926, trata da produtividade dos autores científicos. Ela estabelece que poucos autores produzem muitos artigos, enquanto muitos autores produzem poucos artigos, seguindo uma relação inversa expressa por uma função de potência;
2. **Lei de Bradford:** proposta por Samuel Clement Bradford, matemático, profissional bibliotecário e documentalista britânico, em 1934, descreve a dispersão dos artigos científicos em periódicos. A literatura relevante para um determinado tema está concentrada em poucos periódicos principais, com o restante espalhado em muitos periódicos menos relevantes;

3. **Lei de Zipf:** Introduzida por George Zipf, linguista e filólogo americano, em 1949, aplica-se à frequência de palavras em textos. Afirma que a frequência de qualquer palavra é inversamente proporcional à sua posição na classificação de frequência, sendo usada para analisar palavras-chave e termos em publicações científicas.

Para uma melhor compreensão das características específicas dessas leis, o Quadro 14 resume os principais aspectos de cada uma delas.

Quadro 14 - As leis clássicas da bibliometria e suas características.

Lei	Proponente	Aspectos	Utilização
Lei de Lotka	Alfred J. Lotka (1926)	Trata da produtividade dos autores científicos.	A relação é expressa como uma função de potência, onde o número de autores que publicam n artigos é inversamente proporcional a n^2
		Estabelece que a distribuição do número de publicações por autor segue uma relação inversa.	
		Poucos autores produzem muitos artigos, enquanto muitos autores produzem poucos artigos.	
Lei de Bradford	Samuel C. Bradford (1934)	Descreve a dispersão dos artigos científicos em periódicos.	Identificação dos periódicos mais importantes em uma área de estudo específica.
		Afirma que, para um determinado tema, a literatura científica relevante é concentrada em um pequeno número de periódicos principais.	
		O restante dos artigos está espalhado em um número maior de periódicos menos relevantes.	
Lei de Zipf	George Zipf (1949)	Aplica-se à frequência de palavras em textos e à distribuição de fenômenos de frequência em diversas áreas, incluindo a ciência.	Análise da frequência de palavras-chave e termos em títulos e resumos de publicações científicas.
		Afirma que, em um corpo de texto, a frequência de qualquer palavra é inversamente proporcional à sua posição na frequência de classificação.	

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Conforme apontado no Quadro 14, a Lei de Bradford permite estimar a relevância dos periódicos em uma área do conhecimento, identificando que os periódicos que produzem o maior número de artigos sobre um determinado assunto formam um núcleo de publicações de maior qualidade ou relevância para essa área. Trata-se de um método para mapear a produção científica. Seria um erro, porém, atribuir a relevância dos periódicos apenas à quantidade de artigos publicados. Assim, reveste-se de particular importância a análise qualitativa junto à quantitativa. Sob essa ótica, ganha particular relevância a Lei de Lotka, que observa que alguns pesquisadores, supostamente de maior prestígio, produzem um grande volume de trabalhos, enquanto muitos pesquisadores, considerados de menor prestígio, produzem pouco. As Leis de Zipf permitem estimar as frequências de ocorrência das palavras em textos científicos e tecnológicos, indicando que um pequeno grupo de palavras aparece com alta frequência, enquanto um grande número de palavras ocorre com baixa frequência. Essas leis, conforme apontado por Guedes e Borschiver (2005), nos ajudam a compreender os padrões de produção e dispersão da informação científica.

É importante que continuemos a explorar não apenas essas leis, mas também outras teorias bibliométricas que possam complementar e enriquecer nosso entendimento.

Considerando os estudos de Guedes e Borschiver (2005), além das contribuições de Urbizagástegui Alvarado (1984), é possível ampliar o entendimento sobre a bibliometria ao explorar outras teorias e conceitos relacionados. Urbizagástegui Alvarado (1984) destaca que, além das leis clássicas da bibliometria, outros estudos têm sido agregados ao campo, configurando o corpo das preocupações dos cientistas da informação.

Neste sentido, baseados nas contribuições de Guedes e Borschiver (2005), podemos explorar os seguintes estudos e conceitos aplicados à bibliometria:

- **Ponto de transição (T) Goffmann:**

- Esse ponto é identificado quando uma ideia, artigo ou publicação atinge uma popularidade significativa, resultando em um rápido aumento no número de citações ou referências a essa ideia. Ele marca a transição de um crescimento lento para um crescimento exponencial na aceitação e uso dessa informação dentro da comunidade científica;

- O ponto de transição (T) permite aos pesquisadores preverem o potencial de difusão de uma ideia ou linha de pesquisa, ajudando na alocação de recursos e no direcionamento de esforços para áreas emergentes e de rápido crescimento.
- **Frente de pesquisa e colégios invisíveis:**
 - Identificação da Frente de Pesquisa por meio de um conjunto de autores que se citam na literatura recente, revelando um estreito padrão de relações múltiplas;
 - Identificação dos colégios invisíveis, formados por um grupo de artigos entrelaçados, que representam trabalhos de centenas de colaboradores.
- **Fator de imediatismo ou de impacto:**
 - Estimativa do fator de imediatismo de um artigo, baseado na concentração de citações a esse artigo em documentos publicados nos últimos quinze anos.
- **Acoplamento bibliográfico e co-citação:**
 - Acoplamento bibliográfico (retrospectivo) e co-citação (prospectivo) como métodos de análise das relações entre artigos.
- **Obsolescência da literatura e vida-média:**
 - Análise do declínio do uso da literatura ao longo do tempo e estimativa da vida-média a partir da razão de obsolescência e razão de crescimento de um corpo de literatura.
- **Lei do elitismo:**
 - Enuncia que toda população de tamanho N tem uma elite efetiva tamanho \sqrt{n} , evidenciando a existência de elites na ciência.
- **Teoria epidêmica de Goffman:**
 - Analogia entre a transmissão de uma doença infecciosa e a transmissão de ideias e informações em uma comunidade científica, permitindo estimar níveis de importância de linhas de pesquisa e prognosticar o comportamento dessas linhas.
- **Lei dos 80/20:**

- Fenômeno no qual 80% da demanda de informação se satisfaz com 20% do conjunto de fontes de informação, aplicável em sistemas de informação para tomadas de decisão relacionadas à composição e redução de acervos.

Para uma melhor compreensão dos estudos e conceitos mencionados, apresentaremos a seguir o Quadro 15 que sintetiza as principais características de cada um deles.

Quadro 15 - Leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse.

Ciência da Informação		
Bibliometria		
Leis e Princípios	Focos de estudo	Principais aplicações
Lei de Bradford	Periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento.
Lei de Lotka	Autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento.
Lei de Zipf	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos.
Ponto de transição (T) de Goffman	Palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos.
Colégios invisíveis	Citações	Identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento.
Fator de imediatismo ou de Impacto	Citações	Estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área de conhecimento.
Acoplamento bibliográfico	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos.
Co-citação	Citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos.
Obsolescência da literatura	Citações	Estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento.
Vida-média	Citações	Estimar a vida-média de uma unidade de literatura de dada área do conhecimento.
Teoria epidêmica de Goffman	Citações	Estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento.
Lei do elitismo	Citações	Estimar o tamanho da elite de determinada população de autores.
Frente de pesquisa	Citações	Identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam.

Lei dos 80/20	Demanda de informação	Composição, ampliação e redução de acervos
---------------	-----------------------	--

Fonte: Guedes e Borschiver, 2005.

Por todas essas razões, a bibliometria se revela como uma disciplina de extrema importância para a compreensão e a gestão do conhecimento científico. Esses dados revelam muito mais do que meras estatísticas bibliográficas; eles oferecem uma janela para entender a dinâmica complexa da produção científica, os padrões de comunicação entre os pesquisadores e a evolução das áreas do conhecimento ao longo do tempo. Fica evidente, diante desse quadro, que as leis clássicas da bibliometria, como a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf, são apenas o ponto de partida para uma exploração mais profunda e abrangente desse campo. Espera-se, dessa forma, que o estudo dessas leis e de outros conceitos bibliométricos não apenas enriqueça nossa compreensão da produção científica, mas também contribua para uma tomada de decisão mais informada em políticas de pesquisa, investimentos em ciência e tecnologia e na avaliação da qualidade do conhecimento produzido. A bibliometria não é apenas uma ferramenta para os pesquisadores; é uma ferramenta para a sociedade em geral, ajudando a direcionar recursos e esforços para áreas que promovem o avanço do conhecimento e o desenvolvimento humano.

Diante da relevância das leis clássicas da bibliometria para a análise da produção científica, é essencial aprofundar-se em uma das leis que serão fundamentais para a análise bibliométrica deste trabalho: a Lei de Zipf. Essa lei, que postula que a frequência de qualquer palavra é inversamente proporcional à sua posição na classificação de frequência, é particularmente útil na análise de palavras-chave e termos em publicações científicas.

5.2 A primeira Lei de Zipf: distribuição de frequência de palavras em textos científicos

A Lei de Zipf, "baseada no ranking de frequências das palavras ocorridas em um documento" (Mugnaini, 2013), desempenha um papel importante na bibliometria, fornecendo uma estrutura analítica para a compreensão da distribuição da frequência

de palavras em textos científicos. Sua aplicação na área de linguística é notável, especialmente em estudos que se dedicam à análise do conteúdo de um *corpus* literário. Nesta subseção, exploraremos detalhadamente a importância da Lei de Zipf na análise bibliométrica deste trabalho. Ao fazê-lo, destacaremos como essa lei pode ser utilizada para a organização e interpretação de grandes conjuntos de dados bibliográficos.

George Zipf, formulou a lei bibliométrica que carrega seu nome, enquanto investigava a frequência de palavras em textos literários e científicos. Segundo Rostaing (1996), Zipf retomou uma ideia que já havia sido exposta em 1919 por Jean-Baptiste Estouf¹⁵ em *Gammes sténographiques*¹⁶, ampliando grandemente seu alcance. Zipf buscou responder à seguinte pergunta: com que frequência as palavras aparecem em um texto literário? George Zipf analisou a obra *Ulisses* de James Joyce e encontrou uma correlação entre o número de palavras diferentes e a frequência de seu uso, concluindo que existe uma regularidade na seleção e uso das palavras e que um pequeno número de palavras é usado com muito mais frequência (Leite et al., 2019). Neste processo de análise, Zipf:

contou as ocorrências das 29.899 diferentes palavras encontradas em *Ulysses* de James Joyce. Ele as classificou em ordem decrescente de frequência e atribuiu a cada palavra um ranking, de 1 para a palavra mais frequentemente aparecida até 29.899 para a palavra menos frequentemente aparecida. Ele criou uma terceira coluna multiplicando o valor de cada ranking r pelo valor da frequência correspondente f e obteve um produto C próximo de uma constante para toda a lista de palavras (Rostaing, 1996, p.42, tradução nossa).¹⁷

O Quadro 16 ilustra o trabalho de análise feito em *Ulysses* de James Joyce.

Quadro 16 - Análise de palavras mais utilizadas em *Ulysses* de James Joyce.

Rank (I) (r)	Frequência (II) (f)	Produto de I e II ($r \cdot f = C$)
10	2653	26530
30	926	27780
50	556	27800
100	265	26500
300	84	25200

¹⁵ Jean-Baptiste Estouf, foi um estenógrafo francês. Um dos fundadores dos métodos estatísticos de análise de textos (Wikipédia).

¹⁶ *Intervalos abreviados*, em tradução livre.

¹⁷ Texto original: *Zipf a comptabilisé les occurrences des 29 899 mots différents trouvés dans Ulysses de Joyce. Il les a classées par ordre décroissant de fréquence et il a affecté à chaque mot un rang, de 1 pour le mot le plus fréquemment apparu jusqu'à 29 899 pour le mot le moins fréquemment apparu. Il a créé une troisième colonne en multipliant la valeur de chaque rang r par la valeur de la fréquence correspondante f et il a obtenu un produit C proche d'une constante pour l'ensemble de la liste de mots* (Rostaing, 1996, p.42).

500	50	25000
1000	26	26000
3000	8	24000
5000	5	25000
10000	2	20000
20000	1	20000
29899	1	29899

Fonte: Rostaing, 1996, p.42, tradução nossa.

Essa análise sugeria que o ser humano tende a escolher e utilizar mais facilmente palavras familiares do que palavras incomuns, refletindo uma probabilidade maior de ocorrência de palavras familiares em discursos cotidianos e cuidadosos. Zipf chamou esta lei de princípio do menor esforço. Portanto, a probabilidade de ocorrência de uma palavra familiar é muito maior do que a das outras palavras nos discursos do dia a dia, assim como nos discursos mais cuidadosos.

De acordo com Leite et al. (2019, p.1097):

A lei de Zipf é comumente usada nas ciências sociais e conhecida como a lei quantitativa fundamental da atividade humana. Ela indica para o pesquisador que as palavras mais usadas indicam o assunto do documento, porém é preciso analisar se ocorre variação dos termos ao longo do tempo nos trabalhos consultados e incluí-los na busca para poder encontrar todos os estudos com determinado assunto.

Zipf expressou essa relação em termos matemáticos, formulando uma lei de potência que descreve a distribuição de frequência das palavras. De acordo com esta que é conhecida como primeira a Lei de Zipf (Guedes e Borschiver, 2005), a frequência de uma palavra é aproximadamente inversamente proporcional à sua posição no ranking de frequência, seguindo a fórmula (1):

$$f(r) = \frac{C}{r^s} \quad (1)$$

Onde:

- $f(r)$ é a frequência de uma palavra na posição r na classificação de frequência;
- C é uma constante;
- s é o parâmetro de distribuição, geralmente próximo a 1.

A relação inversa entre frequência e posição na classificação de frequência é uma característica marcante da Lei de Zipf. Isso significa que as palavras mais frequentes em um texto ocupam as primeiras posições na classificação, enquanto as

menos frequentes ocupam posições mais baixas. Essa distribuição segue um padrão que pode ser observado em uma ampla gama de contextos linguísticos e científicos. Essa característica da Lei de Zipf tem implicações significativas para a análise de textos e a indexação de informações. Ao entender como as palavras estão distribuídas em um texto, os pesquisadores podem extrair ideias sobre a estrutura e o conteúdo do texto, bem como identificar termos-chave e conceitos centrais.

A segunda lei de Zipf, também conhecida como Lei Zipf-Booth, é uma extensão da Lei de Zipf original, que descreve a distribuição de frequência de palavras em um determinado texto. A Lei Zipf-Booth, posteriormente revisada e modificada por Booth em 1967, expandiu essa teoria para incluir não apenas a frequência das palavras, mas também sua relação com a posição na lista de frequência. De acordo com Guedes e Borschiver, (2005, p.6), a segunda Lei de Zipf enuncia que, “em um determinado texto, várias palavras de baixa frequência de ocorrência (alta ordem de série) têm a mesma frequência”. Isso quer dizer que na análise da distribuição de palavras em um texto, é possível identificar uma área crítica que demarca o limiar entre as palavras de alta e baixa frequência. Dentro desta região de transição, encontram-se os termos que possuem um peso semântico mais significativo dentro do contexto do texto em questão.

Ao revisar e modificar a primeira Lei de Zipf, Booth (1967) a representa matematicamente da seguinte forma (2):

$$\frac{I_1}{I_n} = \frac{n(n+1)}{2} \quad (2)$$

Onde:

- a) I_1 é o número de palavras que têm frequência 1;
- b) I_n é o número de palavras que têm frequência n ;
- c) 2 sendo a constante válida para a língua inglesa.

Na bibliometria e na ciência da informação, a Lei Zipf-Booth é aplicada na análise de grandes conjuntos de dados bibliográficos para entender padrões de citação, frequência de termos e estrutura de textos científicos.

Segundo Pao (1978, apud Guedes e Borschiver, 2005), a validade inicial da Lei de Zipf limitava-se à esfera das palavras com alta frequência de ocorrência. Em geral, tais palavras demonstravam uma singularidade de posição na lista de distribuição de palavras, ou seja, raramente se encontravam duas palavras com a mesma frequência de ocorrência entre as de alta frequência. A revisão da Lei de Zipf por Booth aborda o comportamento das palavras de baixa frequência de ocorrência. Nesta faixa, é observado um fenômeno distinto: a presença de múltiplas palavras com frequência semelhante. Esses padrões distintos delinham as duas extremidades da distribuição de palavras em um dado texto. Portanto, é plausível esperar uma região crítica que marque a transição do comportamento das palavras de alta para baixa frequência.

Essas leis possuem relevância para os estudos bibliométrico e para a ciência da informação, pois permitem uma compreensão mais profunda da distribuição e do comportamento das palavras em textos. A aplicação dessas leis auxilia na identificação de padrões significativos e no desenvolvimento de estratégias para a organização e recuperação de informação. Além disso, a utilização de ferramentas e *softwares* avançados para a análise de dados bibliométricos permitem o processamento eficiente de grandes volumes de dados, facilitando a visualização e interpretação dos resultados. Sendo assim, na próxima subseção abordaremos a ferramenta computacional *WordSmith Tool 9.0*, escolhida para a análise dos dados realizada neste estudo.

5.3 A ferramenta computacional *WordSmith Tool 9.0*

No campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, a análise bibliométrica é uma ferramenta para entender padrões de publicação, tendências de pesquisa e impacto científico. Com o advento da tecnologia, *softwares* especializados têm facilitado e aprimorado a precisão dessas análises. A utilização de ferramentas tecnológicas permite "uma maior quantidade de dados a serem analisados, mostrando diferentes aspectos da língua e seus usos em diferentes registros" (Halliday e Matthiessen,

2004, p.35)¹⁸. Neste estudo, utilizaremos o *WordSmith Tool 9.0* para realizar a análise bibliométrica proposta.

O uso de *softwares* especializados em análise de dados textuais proporciona inúmeros benefícios. Primeiramente, ele permite o processamento de grandes volumes de dados, algo impraticável manualmente. Além disso, ferramentas como o *WordSmith Tool 9.0* oferecem funcionalidades específicas que ajudam a identificar padrões e tendências de maneira mais rápida e precisa. Esses *softwares* também garantem uma maior reprodutibilidade das análises, pois suas funcionalidades automatizadas reduzem o risco de erros humanos. De acordo com Mendes (2019, p.9)¹⁹, o *WordSmith Tool 9.0* “é capaz de organizar um grande corpus de modo que seja possível observar padrões de frequência e realização de palavras ou grupos de palavras, cujas ocorrências podem revelar padrões que tendem a acontecer no corpus estudado.”

O software *WordSmith Tool 9.0* está facilmente acessível pela internet, com uma versão gratuita disponível para *download* que permite aos usuários explorarem suas funcionalidades básicas. Caso desejem, é possível adquirir a licença para transformar a versão demo em uma versão completa, desbloqueando todas as funcionalidades avançadas. A versão gratuita possibilita a análise de até 50 textos simultaneamente; no entanto, essa funcionalidade não foi necessária para este trabalho, pois os textos foram analisados de forma individual. Dessa forma, a versão gratuita atendeu plenamente às necessidades dos autores.

O *WordSmith* foi desenvolvido por Mike Scott (2008), um linguista e pesquisador, com o objetivo de facilitar a análise de *corpus* textuais. Desde sua primeira versão, o *software* tem sido amplamente utilizado por linguistas, pesquisadores e educadores ao redor do mundo. A versão 9.0 do *WordSmith* continua essa tradição, oferecendo uma série de funcionalidades avançadas para análise de textos, como a criação de listas de palavras, a geração de concordâncias e a identificação de palavras-chave.

Mike Scott desenvolveu o *WordSmith Tool* com o propósito de proporcionar uma ferramenta robusta e eficiente para a análise detalhada de grandes volumes de texto (Scott, 2008). Seu desenvolvimento foi guiado pela necessidade de um *software*

¹⁸ Texto original: *a greater amount of data to be analyzed, showing different aspects of the language and its uses in different registers*. Halliday e Matthiessen (2004, p.35)

¹⁹ Texto original: *is able to organize a large corpus so that it is possible to observe patterns of frequency and realization of words or groups of words, which occurrences may reveal patterns that tend to happen in the studied corpus*. Mendes (2019, p.9)

que pudesse auxiliar na compreensão dos padrões linguísticos e na investigação de diferentes usos da língua em variados contextos. O *WordSmith Tool* tornou-se uma referência na área de estudos de *corpus* textuais e continua a ser uma ferramenta para pesquisadores que necessitam de análises precisas e detalhadas de dados textuais.

O *software* oferece três ferramentas principais, entre as quais utilizamos especificamente o *Wordlist* e *Concord*. Com a ferramenta *Wordlist*, é possível gerar listas de palavras que compreendem todas as palavras presentes no *corpus* coletado, podendo ser apresentadas em ordem alfabética ou por frequência de ocorrência.

A ferramenta *Concord*, por sua vez, permite a análise detalhada das palavras em seu contexto. Com essa ferramenta, é possível verificar as palavras que precedem e seguem uma palavra central escolhida para análise, realizando uma avaliação linha por linha dessas ocorrências. Esta análise detalhada auxiliou na compreensão dos padrões de uso da linguagem nas produções acadêmicas que abordam Biblioterapia.

O Quadro 17 apresenta as principais funcionalidades do *WordSmith Tool 9.0*.

Quadro 17 - As principais funcionalidades do *WordSmith Tool 9.0*.

Função	Descrição
<i>Wordlist</i>	Cria listas de palavras de corpus, ajudando a identificar a frequência de palavras e a comparar a utilização de palavras em diferentes textos.
<i>Concord</i>	Gera concordâncias, mostrando como palavras específicas são usadas em contexto dentro do <i>corpus</i> , o que é útil para análise detalhada de uso e padrões linguísticos.
<i>Keywords</i>	Identifica palavras-chave em um texto ao compará-lo com um <i>corpus</i> de referência, destacando palavras que são estatisticamente mais frequentes ou menos frequentes no texto em análise.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Ao utilizar as *wordlists* geradas a partir dos *corpus* formados por artigos que tratam da Biblioterapia, torna-se possível identificar as citações mais frequentes e os autores mais referenciados nesses textos. Essas listas também oferecem informações gerais sobre o corpus, como o número total de palavras (*tokens*), o número de palavras únicas (*types*), a proporção percentual entre esses números (*ttr*).

A inclusão do *WordSmith Tool 9.0* em nossas análises bibliométricas proporcionou uma robustez e precisão que seriam difíceis de alcançar de outra forma. A acessibilidade do *software*, combinada com suas funcionalidades, faz dele uma ferramenta para qualquer pesquisador que busca aprofundar suas análises de textos.

5.4 Técnicas bibliométricas na análise da Biblioterapia

A bibliometria, enquanto técnica quantitativa aplicada à análise da produção científica, é fundamental para compreender como um campo de conhecimento se desenvolve ao longo do tempo. Por meio de diferentes metodologias, a bibliometria permite não apenas medir o impacto de publicações e autores, mas também identificar tendências, mapear as áreas de maior interesse e apontar lacunas na literatura científica. Neste estudo, são empregadas três análises que desempenham um papel central para o mapeamento temático e a interpretação dos padrões de publicação em torno do tema investigado: a análise de frequência das palavras mais recorrentes, a análise de frequência absoluta e relativa das palavras e a análise de *hapax legomena*. Cada uma dessas abordagens contribui de forma única para a identificação dos principais focos de estudo, dos conceitos emergentes e das variações no interesse acadêmico ao longo do tempo.

Dentro desta perspectiva, entre várias modalidades de análise de conteúdo, utilizamos a análise lexical, técnica que consiste em um levantamento quantitativo e qualitativo do uso das palavras em um texto, o que segundo Bardin (1977) permite identificar elementos significativos e padrões linguísticos relevantes. A análise lexical, como afirma Minayo (2014, p. 309):

[...] inicia-se sempre pela contagem das palavras, avançando sistematicamente na direção da identificação e dimensão do texto em estudo. [...] Operacionalmente, a análise léxica se faz da seguinte forma. O pesquisador faz o tratamento do conteúdo de um texto mediante a identificação do número total de ocorrências de cada palavra, do número total de palavras, do número de diferentes palavras, vendo a riqueza de vocabulário utilizada para produzir uma resposta ou um discurso. A seguir ela classifica as palavras, de acordo com sua ordem na produção de significados: verbos, substantivos e adjetivos e, a seguir os vocábulos instrumentais como artigos e preposições. A partir de então, o analista reduz o número de vocábulos significativos, fazendo uma análise controlada, eliminando os artigos, preposições e as palavras que julga sem importância para o objetivo a que se propõe.

Nesse processo, Bardin (1977) descreve a análise lexical como um método que "não se limita à simples contagem de termos", mas busca também explorar as "relações e frequências entre vocábulos", possibilitando uma compreensão mais profunda do contexto e significado dentro do *corpus* textual.

A seguir, são discutidas detalhadamente as características dessas análises, os procedimentos para sua realização e suas contribuições para a construção de um panorama mais aprofundado do desenvolvimento do conhecimento científico na área de Biblioterapia.

5.4.1 Análise de frequência das palavras mais recorrentes

A análise de frequência das palavras mais recorrentes é uma metodologia dentro da bibliometria, interdependente da lei de Zipf, voltada para identificar os termos que mais aparecem em um conjunto de textos ou documentos acadêmicos. Segundo Nascimento e Isquerdo (2003), essa análise quantitativa revela que um número reduzido de palavras concentra grande parte da frequência de uso, o que aponta para a existência de um núcleo lexical recorrente em diferentes tipos de textos. Esse processo é útil para compreender quais são os principais conceitos e tópicos abordados em uma área específica de estudo, como aponta também Bardin (1977) ao ressaltar que o levantamento de palavras pode refletir o conteúdo temático e o vocabulário específico de um campo.

A análise é aplicada em diversos contextos de pesquisa para mapear as palavras mais utilizadas em um *corpus*, assim, as ênfases temáticas e os focos de interesse dos pesquisadores naquele campo. Minayo (2014) destaca que esse método permite, ao quantificar a frequência das palavras, identificar a riqueza vocabular e os termos centrais de uma área de pesquisa, oferecendo uma base para a interpretação qualitativa do conteúdo.

O objetivo central da análise de frequência das palavras mais recorrentes é identificar e quantificar a presença dos termos mais utilizados em uma coleção de documentos, destacando os conceitos que possuem maior relevância e são mais recorrentes nos textos. Segundo Biderman (1998, p. 179), essa técnica possibilita “evitar o empirismo na escolha do vocabulário para fins didáticos” e auxilia no entendimento de padrões linguísticos nos textos acadêmicos. Em outras palavras, essa análise ajuda a visualizar as preocupações principais dos estudiosos de um determinado campo, revelando o que tem sido objeto de debate e investigação.

A realização dessa análise envolve alguns passos fundamentais. Primeiramente, é necessário definir o *corpus* de análise, que pode ser composto por artigos, dissertações, teses, livros ou outros documentos acadêmicos que tratem do tema de interesse. Após essa etapa inicial, passa-se ao processamento dos textos, que geralmente é feito com o auxílio de *softwares* de análise textual. Esses programas são programados para identificar e contabilizar a ocorrência de cada palavra presente nos textos. A contagem é feita de forma automatizada, permitindo que o pesquisador obtenha uma visão quantitativa precisa da frequência com que cada termo aparece no *corpus*. A este respeito, Bardin (1977) ressalta que a precisão nas contagens das ocorrências é essencial para evitar distorções na análise de conteúdo, permitindo ao pesquisador focar nos dados de interesse.

Para garantir que a análise se concentre nas palavras de maior relevância semântica, é comum eliminar palavras de baixa carga semântica, como artigos, preposições, pronomes e conjunções, também conhecidas como *stopwords*. Nascimento e Isquerdo (2003) observam que palavras como *de*, *para*, e *que* frequentemente aparecem em alta frequência, mas não acrescentam significado relevante ao tema analisado e, por isso, são filtradas. Ao remover essas palavras, a análise foca em termos que possuem maior potencial para revelar os temas abordados pelos autores, como substantivos, adjetivos e verbos relacionados ao tópico pesquisado.

Com a filtragem realizada, o *software* gera uma lista das palavras mais frequentes, organizando-as em ordem decrescente, do termo mais recorrente ao menos recorrente. A partir dessa lista, o pesquisador interpreta os resultados, analisando quais palavras se destacam e o que isso pode indicar sobre as prioridades e preocupações dos autores que compõem o *corpus*.

Essa análise se relaciona diretamente com a lei de Zipf, uma das leis fundamentais da bibliometria, que descreve a distribuição da frequência de palavras em um texto. Na prática, a Lei de Zipf ajuda a entender a relação entre a análise de frequência das palavras mais recorrentes e a estrutura de um texto. Segundo Nascimento e Isquerdo (2003), isso significa que, ao aplicar a análise em um *corpus* de documentos, observa-se que algumas palavras, como termos técnicos, aparecem repetidamente, enquanto outras são menos frequentes, seguindo um padrão de decaimento característico.

Além de indicar quais são os temas centrais abordados em um campo de estudo, a análise de frequência das palavras mais recorrentes, quando considerada à

luz da lei de Zipf, também pode auxiliar na identificação de mudanças nas tendências de pesquisa ao longo do tempo. Se, em diferentes períodos, novas palavras começarem a aparecer com mais frequência, isso pode indicar a emergência de novos interesses e tópicos dentro do campo de estudo, sugerindo mudanças nas prioridades de pesquisa.

Em suma, a análise de frequência das palavras mais recorrentes e a lei de Zipf são interdependentes na bibliometria. A análise permite identificar quais termos dominam a produção científica de um determinado campo, enquanto a Lei de Zipf fornece uma base teórica para compreender a distribuição dessas palavras e sua relação hierárquica. De acordo com Nascimento e Isquerdo (2003), juntas, essas ferramentas oferecem uma compreensão mais rica dos padrões de linguagem e dos focos de pesquisa, permitindo que os estudiosos mapeiem de forma detalhada os temas mais relevantes e como eles são discutidos ao longo do tempo.

5.4.2 Análise de frequência absoluta e relativa das palavras

A análise de frequência absoluta e relativa das palavras é uma técnica utilizada na bibliometria para mensurar a presença e a relevância de determinados termos em um conjunto de textos ou documentos acadêmicos. Segundo Nascimento e Isquerdo (2003), essa análise permite verificar quais palavras têm maior recorrência e importância em um *corpus*, revelando o núcleo do vocabulário utilizado pelos autores dentro de determinado campo de estudo, especialmente útil para identificar temas centrais e específicos em áreas acadêmicas. Essa abordagem oferece uma visão detalhada de como os conceitos são distribuídos em um *corpus*, ajudando a mapear os temas predominantes e a entender a importância relativa de cada termo dentro de um conjunto de estudos.

O objetivo da análise de frequência absoluta e relativa das palavras é duplo. Primeiramente, busca-se identificar o número total de ocorrências de um termo em um *corpus*, o que é chamado de frequência absoluta. Esse valor bruto indica quantas vezes um determinado termo aparece ao longo dos documentos analisados, oferecendo uma medida direta de sua popularidade entre os textos. Conforme Biderman

(1998), a frequência absoluta de certas palavras é um indicador da sua relevância, pois reflete a intensidade de uso dentro do conjunto. Em segundo lugar, a análise visa determinar a frequência relativa desse termo, que ajusta a frequência absoluta em relação ao tamanho de cada texto ou documento, permitindo uma visão proporcional e ajustada ao volume de cada texto.

Para realizar a análise de frequência absoluta e relativa das palavras, alguns passos são seguidos, envolvendo desde a seleção do material até a interpretação dos resultados.

Assim como a análise de frequência das palavras mais recorrentes, deve-se selecionar o corpus, submetê-lo a um software de análise linguística ou bibliométrica e eliminar as *stopwords*. Após a obtenção dos valores de frequência absoluta, calcula-se a frequência relativa de cada termo. Essa medida considera o número de vezes que um termo aparece em relação ao total de palavras de um documento, proporcionando uma análise proporcional entre textos de diferentes tamanhos. Bardin (1977) destaca a importância da frequência relativa para interpretar a intensidade de uso de termos em um *corpus* diverso, ajustando a análise para possibilitar comparações equilibradas entre textos extensos e mais curtos.

A análise de frequência absoluta e relativa das palavras oferece uma visão aprofundada sobre os temas que dominam a produção científica em um campo específico. A frequência absoluta revela quais termos são mais comuns de forma geral, destacando os tópicos que recebem mais atenção por parte dos pesquisadores. Por exemplo, Biderman (1998) explica que, em um estudo de *corpus*, as palavras de alta frequência geralmente indicam os conceitos centrais discutidos e com maior relevância acadêmica.

Por outro lado, a frequência relativa proporciona uma análise mais refinada ao ajustar as ocorrências de um termo ao tamanho de cada documento. Isso é especialmente relevante quando se deseja comparar textos de diferentes extensões, como um artigo curto e um capítulo de livro extenso. Essa análise proporcional, conforme Scott (1997), equilibra a interpretação dos dados, destacando a relevância relativa de termos específicos em textos de tamanhos.

A frequência relativa (%) é utilizada para entender a proporção de ocorrência de uma palavra em relação ao total de palavras de um artigo, permitindo comparações mais equilibradas entre textos de tamanhos diferentes. A fórmula (3) para calcular a frequência relativa de uma palavra é:

$$\text{Frequência relativa (\%)} = \left(\frac{\text{Frequência da palavra}}{\text{Total de palavras no artigo}} \right) \times 100 \quad (3)$$

Nessa fórmula, a frequência da palavra é o número de vezes que o termo aparece no texto, e o total de palavras no artigo é a soma de todas as palavras presentes no respectivo artigo. Multiplicando por 100, obtém-se a porcentagem que indica a relevância da palavra no contexto do texto analisado.

5.4.3 A análise de *hapax legomena*

A Análise de *hapax legomena* é uma técnica de estudo textual que foca na identificação de palavras que ocorrem apenas uma vez em um *corpus* específico. O termo *hapax legomena*, do grego ἅπαξ λεγόμενον (*ápax legómenon*), significa "algo dito apenas uma única vez", refere-se a palavras que aparecem apenas uma vez em um *corpus* de texto ou em um único documento. Essa técnica proporciona uma compreensão detalhada sobre a especificidade de certas palavras em um contexto textual específico.

Neste estudo, a análise de *hapax legomena* foi adaptada de campos como a linguística, filologia, análise textual, lexicografia e estudos de linguagens, onde tradicionalmente é utilizada para identificar palavras que aparecem apenas uma vez em um *corpus*. Ao trazê-la para a bibliometria, aproveitamos seu potencial para identificar temas emergentes, conceitos novos e tópicos ainda pouco explorados na literatura científica. Essa técnica nos permite detectar termos que, por sua raridade, podem indicar a introdução de novas ideias ou a exploração de abordagens inovadoras em um campo de estudo, contribuindo para mapear tendências recentes e lacunas na pesquisa.

Estudos como os de Kilgarriff (2001) mostram que, ao comparar *corpus*, a distribuição de palavras de baixa frequência, incluindo *hapax legomena*, pode revelar características únicas de um *corpus* que não são evidentes por meio da análise de

frequência isolada. Para Kilgarriff, a comparação entre *corpus* também auxilia na identificação de palavras características de um conjunto específico, demonstrando como esses vocábulos podem destacar diferenças estilísticas e de conteúdo entre *corpus* distintos.

O objetivo principal da análise de *hapax legomena* é identificar palavras que, por sua unicidade, possam destacar elementos novos ou pouco explorados dentro de um texto ou conjunto de textos. A análise de *hapax legomena* é especialmente valiosa na identificação de temas emergentes e conceitos inovadores. Em linguística de *corpus*, a presença de palavras únicas pode indicar o uso de novos conceitos ou neologismos, bem como destacar inovações linguísticas e a criatividade de autores ao introduzir vocabulário não convencional. Gries (2008) salienta que a distribuição de palavras em diferentes seções de um *corpus* pode identificar áreas semânticas em desenvolvimento, oferecendo uma visão sobre a introdução de novas ideias e tendências textuais.

Embora valiosa, a análise de *hapax legomena* apresenta desafios, especialmente na interpretação de palavras com baixa frequência. Gries (2008) enfatiza a importância de considerar medidas de dispersão, pois a aparição única de uma palavra pode ser fruto de uma ocorrência isolada ou refletir uma especialização contextual significativa.

6 Coleta e análise dos dados

Nesta seção, serão discutidos e apresentados os dados coletados para a análise bibliométrica, com foco na produção acadêmica sobre Biblioterapia. O objetivo desta seção é atender ao quarto objetivo específico deste trabalho: executar a mensuração da produção intelectual em Biblioterapia por meio da bibliometria. A análise desenvolvida visa oferecer uma visão abrangente sobre a evolução do tema entre os anos de 2015 e 2024.

O objetivo geral deste estudo é construir um repertório de produções acadêmicas com ênfases temáticas sobre Biblioterapia indexadas na base de dados da Brapci, nos anais do CBBB e nos anais do SNBU entre os anos de 2015 e 2024, utilizando conceitos da bibliometria para compreender o desenvolvimento do campo. Assim, a partir dos dados coletados nessas bases, foram realizadas análises que permitem identificar autores mais prolíficos, tendências de publicação ao longo dos anos, distribuição geográfica dos estudos, além de destacar as principais revistas e eventos que têm contribuído para o avanço da pesquisa sobre Biblioterapia no Brasil.

Os resultados apresentados nesta seção possibilitam compreender a evolução da pesquisa sobre Biblioterapia, as principais contribuições acadêmicas e a concentração de esforços em determinadas regiões e instituições, oferecendo uma visão estruturada da produção intelectual nesse campo.

A coleta de dados para esta análise bibliométrica teve como objetivo selecionar artigos e trabalhos acadêmicos que tratam do tema da Biblioterapia, sob o recorte temporal já mencionado, resultando em um total de 2.281 registros gerais. Dentre esses registros, apenas 91 documentos abordaram especificamente a Biblioterapia, o que ressalta a importância de se examinar as características dessa produção dentro de um contexto bibliográfico mais amplo. A coleta e filtragem dos dados seguiram os critérios metodológicos descritos na seção 3.2 deste estudo, conforme detalhado a seguir.

1. Base Brapci:

- Data de início da coleta: 07/10/2024;
- Termo de pesquisa: Biblioterapia;

- Resultado inicial: foram encontrados 137 documentos;
- Filtro temporal: aplicou-se um filtro para o período de 2015 a 2024, resultando em 99 documentos;
- Processo de filtragem: foram eliminados documentos repetidos, indisponíveis para acesso, não publicados em português e aqueles que não atendiam ao recorte temporal proposto;
- Resultado: 78 documentos foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

2. Anais do CBBB:

Data de início da coleta: 14/10/2024. A coleta incluiu os anais dos 26º ao 29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Os resultados para cada evento são os seguintes:

- 29º CBBB cujo tema foi “Bibliotecas por um mundo melhor: década da ação” (2022): 185 materiais identificados, 3 documentos relacionados à Biblioterapia (1,62%);
- 28º CBBB cujo tema foi “Desigualdade e democracia: qual o papel das bibliotecas?” (2019): 420 materiais identificados, 5 documentos relacionados à Biblioterapia (1,19%);
- 27º CBBB cujo tema foi “Objetivos para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030” (2017): 358 materiais identificados, 4 documentos relacionados à Biblioterapia (1,12%);
- 26º CBBB cujo tema foi “Biblioteconomia, Ciência e Profissão” (2015): 377 materiais identificados, 0 documentos relacionados à Biblioterapia (0%).

3. Anais do SNBU:

Data de início da coleta: 14/10/2024. A coleta foi realizada nos anais dos 19º ao 22º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Os resultados obtidos foram:

- 22º SNBU cujo tema foi “Bibliotecas e sustentabilidade: inovação, ciência e sociedade” (2023): 266 materiais identificados, 0 documentos relacionados à Biblioterapia (0%);
- 21º SNBU cujo tema foi “Biblioteca universitária: tradição, práticas e inovações” (2020, edição remota): 113 materiais identificados, 0 documentos relacionados à Biblioterapia (0%);
- 20º SNBU cujo tema foi “O futuro da biblioteca universitária na perspectiva do ensino, inovação, criação, pesquisa e extensão” (2018): 256 materiais identificados, 1 documento relacionado à Biblioterapia (0,39%);
- 19º SNBU cujo tema foi “A biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional” (2016): 169 materiais identificados, 0 documentos relacionados à Biblioterapia (0%).

A seguir, apresentamos o Quadro 18 que resume os resultados da coleta de dados nas bases Brapci, CBBB e SNBU, com a quantidade de documentos encontrados e a porcentagem de materiais relacionados à Biblioterapia em relação ao total de publicações em cada base.

Quadro 18 - Compilação dos dados coletados nas bases Brapci, CBBB e SNBU (2015-2024).

Base de dados	Período analisado	Total de documentos	Documentos sobre Biblioterapia	Percentual
Brapci	2015 a 2024	137	78	56,93%
CBBB	2015 a 2022	1340	12	0,90%
SNBU	2015 a 2023	804	1	0,12%

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A análise dos dados buscou identificar tendências temporais, geográficas e autorais da produção científica sobre Biblioterapia. A seguir, são apresentados os principais resultados da análise.

A coleta dos dados revela uma preocupante negligência das bibliotecas universitárias e das instituições de ensino superior no Brasil em relação ao campo da Biblioterapia. Enquanto a Brapci apresenta uma significativa proporção de documentos sobre o tema (56,93%), o percentual de documentos encontrados no âmbito do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) é alarmantemente baixo: apenas 0,12%. Este número ínfimo reflete a quase total ausência de interesse das bibliotecas

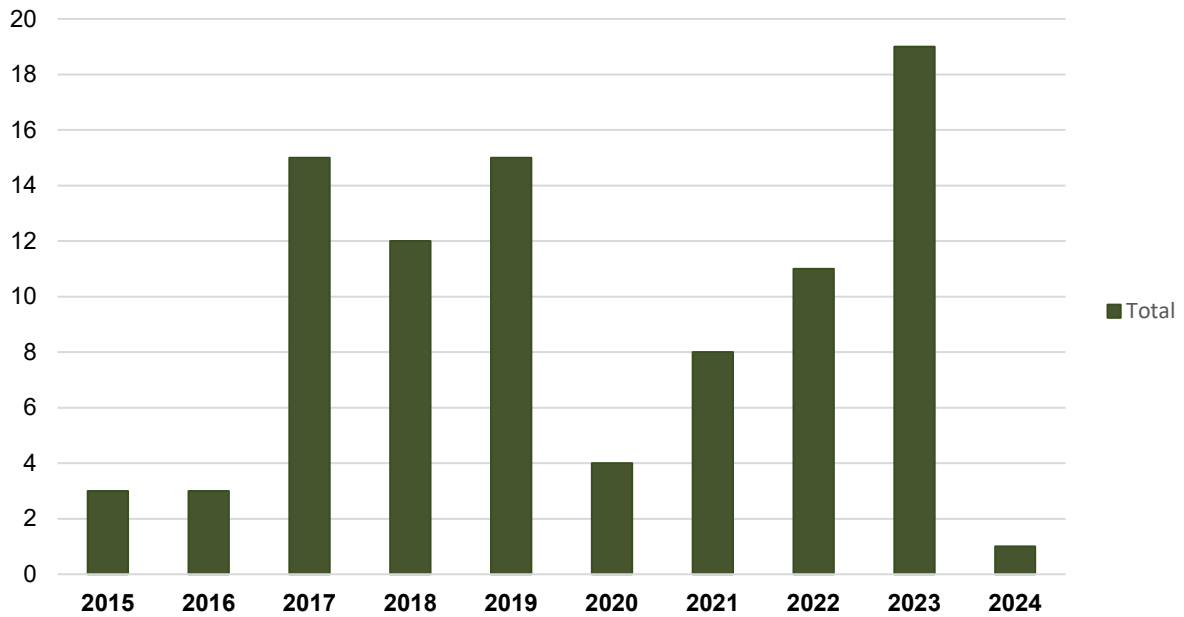
universitárias no desenvolvimento e na aplicação da Biblioterapia como prática transformadora e intrinsecamente vinculada às funções do bibliotecário.

Esse desinteresse reflete, também, uma lacuna mais profunda no entendimento, por parte das instituições que ofertam o curso de Biblioteconomia, da importância da Biblioterapia como um instrumento de transformação individual e social. A Biblioterapia, ao conectar indivíduos com textos de valor terapêutico e reflexivo, vai muito além do simples incentivo à leitura: ela contribui para o bem-estar emocional, o autoconhecimento e a promoção da saúde mental, o que torna sua prática essencial na atuação bibliotecária.

No entanto, os números deixam evidente que esta perspectiva não tem sido incorporada aos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. A baixa representatividade do tema nos documentos do SNBU sugere uma oferta limitada — ou inexistente — de disciplinas relacionadas à Biblioterapia nesses cursos, o que contribui para a formação de profissionais que não estão preparados para exercer essa atividade com eficácia. Tal cenário é um reflexo não apenas da desatenção das bibliotecas universitárias, mas também de uma falha estrutural no reconhecimento do potencial transformador dessa prática, que deveria ser vista como uma extensão natural das competências do bibliotecário no fomento ao desenvolvimento humano.

A distribuição de publicações sobre Biblioterapia ao longo do período de 2015 a 2024 é apresentada na Figura 1. O recorte temporal cobre um período de nove anos completos e o ano de 2024, ainda em andamento. Observa-se uma variação significativa no número de publicações ao longo desses anos.

Figura 1 - Distribuição de publicações sobre Biblioterapia por ano (2015-2024).



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Durante a pandemia de COVID-19, entre 2020 e 2022, nota-se uma queda expressiva no número de publicações, especialmente em 2020, que registrou apenas 4 trabalhos sobre Biblioterapia. Esse declínio pode ser explicado pelos desafios enfrentados pela comunidade acadêmica nesse período, como a necessidade de adaptação ao ensino remoto e as dificuldades para realizar pesquisas de campo ou acessar bibliotecas físicas. Além disso, muitos recursos financeiros e esforços de pesquisa foram redirecionados para áreas diretamente relacionadas ao enfrentamento da pandemia, como as ciências da saúde, deixando temas menos emergenciais, como a Biblioterapia, temporariamente em segundo plano.

Por outro lado, a partir de 2021, observa-se um aumento no número de publicações, com 8 registros nesse ano e 11 em 2022. Esse movimento pode ser interpretado como um reflexo da adaptação dos pesquisadores ao novo cenário e de um interesse crescente em temas relacionados à saúde mental. A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância de práticas que promovem o bem-estar, como a Biblioterapia, especialmente em um contexto de isolamento social e aumento do sofrimento psicológico. Assim, a recuperação das publicações nesse período pode ser vista como uma resposta a essas novas demandas sociais e acadêmicas.

Em 2023, registra-se um pico de 19 publicações, o maior número do período analisado. Esse aumento pode ser atribuído à retomada plena das atividades acadêmicas e à reabertura das universidades e instituições de pesquisa, que possibilitaram

a continuidade de projetos anteriormente interrompidos. Além disso, a pandemia deixou um legado de maior conscientização sobre a importância de cuidar da saúde mental, o que parece ter motivado um interesse renovado por estudos que abordam a Biblioterapia como uma prática terapêutica. O aumento de publicações nesse ano reflete, assim, um esforço coletivo da comunidade acadêmica em responder aos desafios emocionais e psicológicos impostos pelos anos de crise sanitária.

Além do impacto da pandemia, é importante considerar a influência de eventos políticos, como as eleições presidenciais de 2018 e 2022, que foram marcadas por forte polarização política no Brasil. Esse contexto de instabilidade social e tensão pode ter influenciado tanto a saúde mental da população quanto o ambiente acadêmico. A polarização pode ter gerado um ambiente de estresse e ansiedade, o que, por um lado, reforça a importância de práticas de apoio emocional como a Biblioterapia e, por outro, pode ter influenciado a produção acadêmica ao desviar a atenção para temas que dialogavam diretamente com os desafios políticos e sociais do momento. Essa dinâmica pode ter contribuído para as flutuações nos números de publicações ao longo dos anos, especialmente nos períodos mais críticos de 2018 e 2022.

Dessa forma, a variação nos números de produções sobre Biblioterapia ao longo do período analisado parece ser resultado de uma combinação de fatores. A queda em 2020 pode ser vista como consequência das dificuldades impostas pela pandemia e pelo redirecionamento de recursos e prioridades de pesquisa. A recuperação gradual em 2021 e 2022, assim como o pico em 2023, sugere uma retomada das atividades acadêmicas e um interesse crescente em práticas de bem-estar e saúde mental, em resposta às experiências traumáticas do período pandêmico. A influência de eventos políticos e a polarização, por sua vez, reforçam o papel da Biblioterapia como uma ferramenta relevante para enfrentar as tensões sociais e promover a saúde emocional em momentos de crise. Esses elementos mostram como o contexto externo pode influenciar diretamente a produção acadêmica, destacando a importância de se compreender o ambiente mais amplo em que a pesquisa científica se insere.

O Quadro 20 apresenta os autores mais produtivos em relação às publicações sobre Biblioterapia. A análise revela que a produção acadêmica está concentrada em um pequeno grupo de pesquisadores que têm contribuído significativamente para o campo.

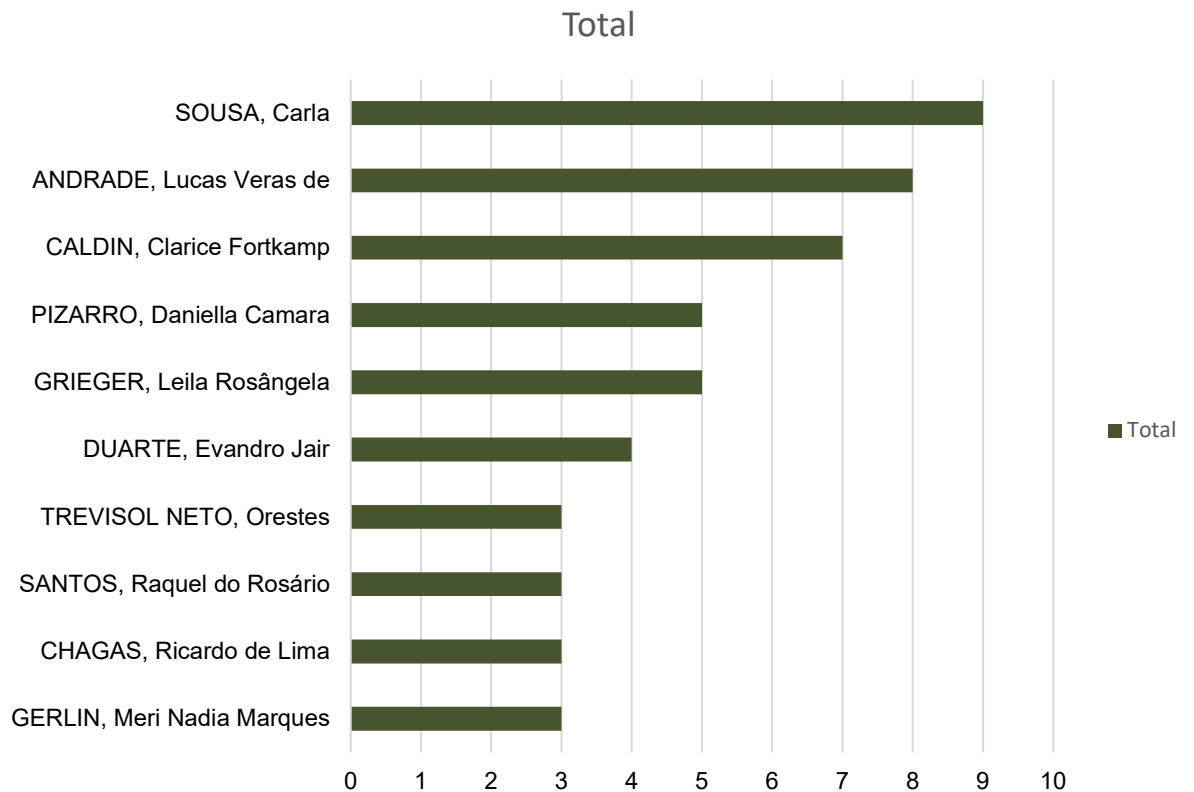
Quadro 19 - Autores mais produtivos sobre Biblioterapia (2015-2024).

Autor	Número de produções
SOUSA, Carla	9
ANDRADE, Lucas Veras de	8
CALDIN, Clarice Fortkamp	7
GRIEGER, Leila Rosângela	5
PIZARRO, Daniella Camara	5

Fonte: elaborado pela autora., 2024.

O Quadro 19 com os autores mais produtivos evidencia a presença de nomes que têm contribuído consistentemente para a pesquisa em Biblioterapia no Brasil. Entre os autores de destaque estão Carla Sousa (9 publicações), Lucas Veras de Andrade (8 publicações) e Clarice Fortkamp Caldin (7 publicações). Carla Sousa, hoje, é uma das maiores referências em Biblioterapia no país. A Professora Caldin, em particular, se destaca por sua relevância na área de Biblioterapia, sendo considerada uma referência no Brasil. Seu trabalho na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) teve um papel fundamental na formação de pessoas bibliotecárias especializados na prática da Biblioterapia, inclusive Carla Sousa que foi aluna e orientanda da Professora Caldin durante seu mestrado. Sousa é a criadora da Escola de Biblioterapia, um projeto que guia pessoas interessadas a mergulhar no universo da Biblioterapia. Além disso, é responsável pelo blog Doses de Biblioterapia

Figura 2 - Dez autores mais profícuos em Biblioterapia (2015-2024).



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A Figura 2 complementa a análise ao destacar os 10 autores mais prolíficos. Clarice Fortkamp Caldin foi responsável por elaborar e ministrar disciplinas como Biblioterapia no Curso de Biblioteconomia e Análise da Informação Literária para Crianças no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Além de suas próprias publicações, a Professora Caldin tem uma trajetória marcada pela colaboração com estudantes de graduação e pós-graduação, o que amplia sua influência nos estudos da área e contribui diretamente para a formação de novos pesquisadores.

A análise das colaborações entre os autores mostra que as publicações conjuntas são um elemento importante na produção acadêmica sobre Biblioterapia. Entre os autores que mais publicam juntos, destacam-se as parcerias entre Carla Sousa e Clarice Fortkamp Caldin, que colaboraram em pelo menos 4 publicações. Essas colaborações são indicativas da integração entre pesquisadores que compartilham interesses comuns e se dedicam ao aprofundamento de estudos na área. O Quadro 20 apresenta as colaborações mais frequentes entre autores.

Quadro 20 - Colaborações mais frequentes entre autores (2015-2024).

Autores	Produções em conjunto
Sousa, Caldin	4
Grieger, Pizarro	3
Santos, Marquez	2
Chagas, Pizarro	2

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

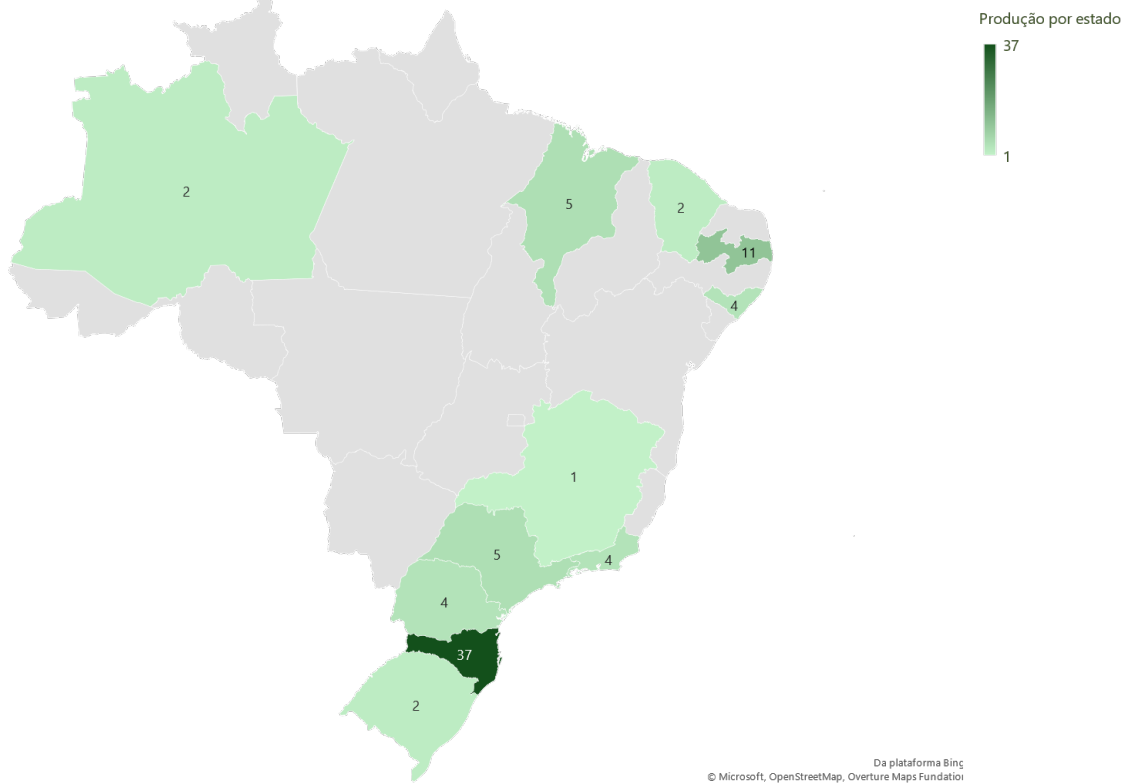
Além disso, outras colaborações notáveis incluem Grieger e Pizarro, que produziram juntas em 3 ocasiões, e Santos e Marquez, com 2 publicações em conjunto. A presença de parcerias entre autores reforça a importância do trabalho em rede na produção científica, que permite a troca de conhecimentos e o fortalecimento de estudos em áreas específicas. As colaborações também são facilitadas pela proximidade geográfica e institucional, como se observa nas parcerias entre pesquisadores de Santa Catarina, que frequentemente publicam na Revista ACB (Associação Catarinense de Bibliotecários).

A análise da distribuição geográfica das publicações evidencia um interessante destaque do estado de Santa Catarina, que lidera a produção científica sobre Biblioterapia no Brasil, com um total de 37 registros. Esse número é significativamente superior à produção de outros estados, como Paraíba, com 11 publicações, e São Paulo e Maranhão, com 5 publicações cada. Essa concentração de estudos em Santa Catarina pode ser diretamente associada ao papel da Professora Clarice Fortkamp Caldin, cujo trabalho na UFSC tem impulsionado a pesquisa na área e a formação de profissionais bibliotecários que atuam em Biblioterapia. A Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, que conta com 30 publicações, é uma das principais plataformas de disseminação desses estudos, reforçando a importância do estado como um polo de pesquisa em Biblioterapia no Brasil.

Por outro lado, outros estados apresentam números mais modestos de produção sobre o tema. A Paraíba, por exemplo, embora esteja entre os estados com maior número de publicações, possui uma produção menos concentrada e distribuída entre diferentes autores e eventos. Em estados como o Maranhão e São Paulo, a produção também é relevante, mas ainda longe de alcançar os números observados em Santa Catarina. Essa discrepância sugere que a atuação de líderes acadêmicos e a existência de grupos de pesquisa organizados desempenham um papel fundamental

na distribuição da produção científica pelo país. A Figura 3 apresenta a distribuição de produções sobre Biblioterapia por estados no Brasil.

Figura 3 - Distribuição geográfica das publicações sobre Biblioterapia por estado do Brasil (2015-2024).



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Outro ponto relevante é a presença de uma publicação em português associada à *Universidad Nacional de La Plata*, na Argentina, o que reflete um interesse pelo tema da Biblioterapia além das fronteiras brasileiras, mesmo que de forma pontual. Este dado pode indicar um potencial de ampliação do diálogo internacional sobre o tema, ainda que a maioria das publicações permaneça concentrada no Brasil.

O Quadro 21 apresenta as principais revistas e eventos que publicaram trabalhos sobre Biblioterapia no período de 2015 a 2024. O destaque fica para a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, que publicou 30 trabalhos sobre o tema, seguida do periódico Biblionline, com 8 publicações.

Quadro 21 - Principais fontes de publicação sobre Biblioterapia (2015-2024).

Fonte de publicação	Número de publicações
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	30
Biblionline	8

28º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	5
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	4
ENANCIB	4
27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	4
Ciência da Informação em Revista	3
Revista Conhecimento em Ação	3
Revista Bibliomar	3
29º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação	3
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde (Reciis)	3
Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação	2
Brazilian Journal of Information Science	2
Informação & Informação	2
Revista Fontes Documentais	2
Informação@Profissões	2
BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas	2
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	2

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A predominância da Revista ACB reflete o papel central que Santa Catarina tem desempenhado na pesquisa em Biblioterapia, novamente associado ao trabalho da Professora Clarice Fortkamp Caldin e ao apoio de associações locais como a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB).

Por outro lado, eventos nacionais de grande porte, como o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD), apresentam uma quantidade significativamente menor de publicações sobre Biblioterapia, o que aponta para um baixo interesse pelo tema em contextos de discussão mais ampla da área de Biblioteconomia. Esse fato é ainda mais acentuado nos dados do CBBBD e SNBU, onde apenas 0,90% (12 de 1340) e 0,12% (1 de 804) das publicações, respectivamente, são sobre Biblioterapia. A baixa representatividade nesses eventos pode indicar uma necessidade de maior inserção e valorização do tema no cenário nacional de pesquisa em ciência da informação.

Portanto, os dados coletados revelam que, embora a Biblioterapia tenha sido um tema de interesse contínuo entre 2015 e 2024, sua visibilidade nas maiores bases de dados da área de biblioteconomia ainda é restrita. No entanto, a atuação de pesquisadores de destaque, como a Professora Clarice Fortkamp Caldin, tem sido fundamental para garantir a continuidade e expansão da pesquisa sobre o tema, especial-

mente no contexto regional de Santa Catarina. Esses resultados apontam para a importância de políticas de incentivo à pesquisa e à formação de profissionais capacitados para explorar as potencialidades da Biblioterapia em diferentes contextos e regiões do Brasil.

6.1 Análises obtidas através do software *WordSmith Tool 9.0*

Como dito na sessão 3.2, para a realização desta análise bibliométrica, utilizou-se o *software WordSmith Tool 9.0*, empregando a função *wordlist* para identificar as palavras mais recorrentes nos artigos coletados nas bases Brapci, CBBB e SNBU. Inicialmente, o *software* gerou individualmente para cada artigo uma lista contendo todas as palavras dos textos analisados, incluindo termos de alta frequência e baixa carga semântica, como preposições, artigos, pronomes e conjunções (ex.: de, a, o, um, para, do, da, se etc.). Esses termos, conhecidos como palavras vazias (*stopwords*), foram excluídos do *corpus* de análise por não contribuírem diretamente para a identificação das ênfases temáticas relevantes à Biblioterapia.

Após essa etapa, o foco da análise voltou-se para os termos de alto valor semântico, ou seja, palavras que apresentam relevância significativa para o estudo, por contribuírem para a compreensão das temáticas abordadas nos artigos. Em cada texto analisado, foram identificadas as 10 palavras-chave de conteúdo mais frequentes. Essas palavras permitiram compreender as principais ênfases temáticas associadas à Biblioterapia nos artigos selecionados.

Como esperado, os termos Biblioterapia e Biblioteconomia surgiram frequentemente nos textos analisados, dada a natureza dos artigos estudados e foram desconsiderados, ainda que possuíssem alta frequência nos textos analisados. Sobre a palavra biblioteca e bibliotecário, e suas variantes, não se considerou apenas sua frequência, mas também o contexto em que cada uma dessas palavras era utilizada, buscando compreender sua carga e valor semântico em cada artigo. Assim, foi possível identificar se essas palavras estavam sendo empregadas de forma superficial ou

se estavam diretamente ligadas aos temas centrais da análise, como práticas de Biblioterapia, seus efeitos terapêuticos, ou seu papel na formação e atuação dos profissionais de Biblioteconomia.

O quadro contendo a lista de palavras mais frequentes nos artigos analisados encontra-se disponível no Apêndice A.

Foi uma decisão da autora apresentar as palavras mais frequentes coletadas pelo *WordSmith Tool 9.0* em caixa alta, com o objetivo de evitar qualquer possível equívoco na leitura ou interpretação do texto. Essa escolha visa facilitar ao leitor a rápida identificação das palavras que são foco da análise, distinguindo-as claramente do restante do estudo. Além disso, na maioria das análises realizadas, palavras que apresentavam variações de número e gênero foram agrupadas como uma única entrada, somando-se suas frequências. Essa estratégia foi adotada para simplificar a interpretação dos dados e apresentar uma visão mais coesa dos termos analisados. No entanto, quando a análise levar em conta essas variações de gênero e número de forma individual, será feito um aviso prévio, permitindo ao leitor uma compreensão mais detalhada da análise. Cabe ressaltar que não foram agrupadas palavras que apresentavam variações em suas classes gramaticais, como, por exemplo, um substantivo e um verbo, garantindo que cada termo seja considerado conforme sua função específica no contexto textual.

A análise de frequência das palavras mais recorrentes em 91 artigos sobre Biblioterapia permitiu identificar os principais temas e conceitos discutidos nesse campo de estudo. As palavras analisadas incluem termos como LEITURA, PRÁTICA, ATIVIDADE, PESQUISA, entre outras, cada uma delas classificada de acordo com sua frequência absoluta nos textos e a quantidade de artigos em que foram mencionadas como uma das dez palavras mais importantes. O Quadro 22 resume os principais termos encontrados e suas respectivas frequências:

Quadro 22 - Palavras mais frequentes.

Palavra	Frequência Absoluta	Número de Artigos
LEITURA	1749	29
PROJETO	154	15
PESQUISA	132	24
PRÁTICA	49	32
MEDIAÇÃO	42	16
DESENVOLVIMENTO	36	15
HISTÓRIA	30	21

ATIVIDADE	27	29
SOCIAL	15	15
LITERATURA	14	17
BIBLIOTECÁRIO	12	19

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A palavra LEITURA é, sem dúvida, a mais frequente, destacando-se em 29 artigos como um termo central e aparecendo um total de 1749 vezes entre os textos. Isso reflete o papel central da leitura como um meio terapêutico na Biblioterapia, sendo uma prática essencial para o desenvolvimento pessoal e emocional dos indivíduos. A leitura, na prática de Biblioterapia, é utilizada como uma ferramenta para promover reflexões e autoconhecimento, o que justifica sua alta ocorrência e centralidade nos estudos da área.

A PRÁTICA e a ATIVIDADE aparecem em 32 e 29 artigos, respectivamente, com 49 e 27 ocorrências absolutas. Esses termos indicam que a Biblioterapia é abordada de forma prática, sugerindo a aplicação de intervenções e atividades de leitura em diferentes contextos, como escolas, bibliotecas e ambientes clínicos. A frequência desses termos evidencia que os autores não se limitam a uma abordagem teórica, mas exploram as formas de implementar e operacionalizar as práticas de leitura terapêutica.

A presença frequente do termo PESQUISA — aparecendo em 24 artigos e com 132 ocorrências totais — é um dado relevante, pois sugere um interesse crescente em desenvolver a Biblioterapia como um campo de estudo acadêmico mais consolidado. Embora a Biblioterapia ainda seja um tema relativamente negligenciado na academia, a alta ocorrência de PESQUISA indica um movimento de busca por embasamento teórico e validação científica das práticas, que pode contribuir para um reconhecimento mais amplo da Biblioterapia no futuro.

Palavras como HISTÓRIA (30 ocorrências) e LITERATURA (14 ocorrências) reforçam a importância das narrativas e dos textos literários no processo terapêutico. Elas são fundamentais para o desenvolvimento da Biblioterapia, pois permitem que os participantes reflitam sobre suas próprias vivências através da identificação com personagens e histórias. A utilização de contos e obras literárias ajuda a promover um ambiente de introspecção e autoconhecimento.

Termos como BIBLIOTECÁRIO e MEDIAÇÃO, que aparecem em 19 e 16 artigos, respectivamente, sugerem que o papel do profissional bibliotecário como mediador de leitura é significativo no contexto da Biblioterapia. A mediação é uma prática importante para guiar os leitores na interpretação dos textos de maneira que favoreça a compreensão emocional e o desenvolvimento pessoal.

Palavras como DESENVOLVIMENTO (36 ocorrências) e PROJETO (154 ocorrências) revelam uma preocupação com os aspectos de crescimento humano e estruturação de iniciativas de Biblioterapia. A presença destes termos indica que muitos estudos focam na contribuição da Biblioterapia para o desenvolvimento social e emocional dos participantes, além de enfatizar a necessidade de projetos bem estruturados para garantir a eficácia das intervenções.

A análise dos termos mais frequentes permite identificar que a leitura e a prática aplicada são elementos centrais para a Biblioterapia. A alta frequência de PESQUISA sugere um esforço por parte dos autores em consolidar a Biblioterapia como um campo de estudo acadêmico, enquanto HISTÓRIA e LITERATURA destacam a relevância dos textos narrativos no processo terapêutico. A presença de termos como BIBLIOTECÁRIO e MEDIAÇÃO aponta para a importância do papel do mediador no processo de Biblioterapia, especialmente no apoio aos participantes durante as sessões de leitura.

A análise destes termos revela um campo de estudo que combina uma abordagem prática com um crescente interesse em validar cientificamente os métodos e benefícios da Biblioterapia. Assim, os dados sugerem que os estudos sobre Biblioterapia têm buscado equilibrar a aplicação prática com uma fundamentação teórica robusta, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas e iniciativas na área. Essa análise dos termos-chave e palavras de impacto proporciona uma visão abrangente das tendências e prioridades nas pesquisas sobre Biblioterapia, além de identificar possíveis lacunas que podem ser exploradas em investigações futuras.

A análise de frequência absoluta e relativa das palavras em diferentes artigos permite compreender a importância e o impacto de certos termos no conteúdo de cada um deles, ajudando a identificar quais temas são mais recorrentes e como se distribuem em termos de presença relativa. Esse estudo é se mostra útil para entendermos a relevância dos tópicos abordados, as ênfases dadas por diferentes autores e as possíveis áreas de interesse dentro de cada material. A seguir, são apresentados os

principais aspectos observados na análise, com a interpretação dos dados e considerações acerca dos resultados.

Frequência absoluta refere-se ao número de vezes que uma palavra específica aparece em um conjunto de artigos. Este valor indica quantas ocorrências exatas daquela palavra foram registradas. Por outro lado, a frequência relativa é uma medida proporcional, que relaciona a ocorrência de uma palavra em relação ao total de palavras no artigo, normalmente expressa como um percentual. Essa métrica é útil para comparar a importância de uma palavra em diferentes textos, independentemente do tamanho de cada um deles.

Por exemplo, a palavra CURSOS teve uma frequência absoluta de 41 ocorrências em um dos artigos e uma frequência relativa de 0,0107, indicando que ela representa aproximadamente 1,07% do total de palavras naquele contexto. Comparativamente, uma palavra como LEITURA, com frequências de 39 e 49 em diferentes artigos, também apresenta uma relevância considerável em termos de frequência relativa.

O Quadro 23 resume a frequência de algumas das palavras mais recorrentes em diferentes artigos e suas respectivas frequências relativas:

Quadro 23- Frequências relativas de algumas das palavras mais recorrentes.

Palavra	Frequência Máxima	Frequência Mínima	Frequência Relativa Máxima	Frequência Relativa Mínima
CURSOS	82	2	0,0107	0,0016
DISCIPLINA	67	9	0,0092	0,0026
PESQUISA	45	2	0,0086	0,0023
LEITURA	83	2	0,01	0,0022
DESENVOLVIMENTO	36	9	0,0102	0,0022
BIBLIOTECÁRIO	33	2	0,0083	0,0024

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A tabela mostra que as palavras CURSOS e LEITURA tendem a ser recorrentes nos textos, indicando que são temas frequentemente abordados. A frequência relativa dessas palavras é relevante, pois sugere que, em artigos onde aparecem, elas compõem uma parte significativa do conteúdo.

A análise da frequência relativa nos permite algumas inferências importantes:

- **Temas de maior frequência absoluta:** Palavras como CURSOS, DISCIPLINA e LEITURA aparecem muitas vezes em diversos textos. Isso sugere que esses tópicos são amplamente discutidos e que os artigos analisados têm um foco considerável em aspectos relacionados à educação, formação acadêmica e prática de leitura. A alta frequência de CURSOS e DISCIPLINA pode indicar uma preocupação com a estrutura educacional e a organização dos processos de ensino;
- **Palavras com frequência relativa elevada:** Termos como ÉTICA, MEDIAÇÃO e LEITURA também apresentam alta frequência relativa, o que sugere que, quando mencionadas, ocupam uma posição central no texto. Por exemplo, a frequência relativa de 0,010 de LEITURA indica que esta palavra representa 1% do total de palavras em um dos artigos, um número significativo que denota um foco importante nesse tema;
- **Palavras de frequência baixa, mas com importância relativa:** Algumas palavras, como HOSPITALAR, ACEITAÇÃO e IMPLANTAÇÃO, têm frequências absolutas menores, mas uma alta frequência relativa. Isso pode ocorrer quando essas palavras são temas centrais em artigos específicos, como discussões sobre o papel da leitura em contextos hospitalares ou sobre a implementação de políticas e práticas em bibliotecas.

A alta frequência de palavras como LEITURA e CURSOS sugere que os artigos analisados possuem um enfoque marcante em questões educativas. A análise da frequência relativa, além da absoluta, permite perceber que certos temas são essenciais em discussões específicas, mesmo que não estejam presentes em todos os textos.

Em muitos casos, as palavras com alta frequência absoluta também possuem alta frequência relativa, o que é esperado. No entanto, é importante observar casos em que palavras com menor frequência absoluta, como HOSPITALAR e IMPLANTAÇÃO, têm uma alta frequência relativa, indicando que, nos artigos em que aparecem, são de grande relevância para o conteúdo.

A análise também revela a importância de temas como MEDIAÇÃO, BIBLIOTECÁRIO e DESENVOLVIMENTO, o que pode indicar uma preocupação com a prática bibliotecária, o papel dos profissionais da área e a promoção de práticas de leitura em diferentes contextos.

A análise da frequência absoluta e relativa das palavras nos artigos estudados revelou tendências importantes sobre os temas discutidos em cada um deles. As palavras LEITURA, CURSOS e DISCIPLINA são consistentemente mencionadas, indicando um foco em práticas educativas. A frequência relativa nos permitiu identificar a importância contextual de palavras que, mesmo aparecendo menos vezes, são fundamentais para o entendimento dos temas de cada artigo.

Esse estudo é útil para pesquisadores e educadores que desejam compreender melhor quais tópicos recebem maior atenção nos textos e como cada tema se distribui em termos de relevância. Ao identificar palavras-chave e seu impacto relativo, é possível direcionar novas pesquisas e debates para áreas que demandam maior aprofundamento ou revisão, garantindo um olhar mais crítico e detalhado sobre os materiais analisados.

A análise dos dados gerados a partir dos artigos selecionados revela um conjunto de palavras que se destacaram ao longo dos anos. Essas palavras refletem os tópicos e preocupações mais frequentes no campo da Biblioterapia em cada período, evidenciando a evolução temática e as áreas de maior enfoque. O Quadro 24 resume as palavras mais frequentes em cada ano, oferecendo um panorama das mudanças e continuidades no foco dos estudos.

Quadro 24 - Palavras-chave mais frequentes em estudos de Biblioterapia (2015-2023).

Ano	Palavras Mais Frequentes	Contagem
2015	LEITURA	3
	BIBLIOTECÁRIO	2
	ATUAÇÃO	2
	DISCENTES	2
	PESQUISA	2
	SOCIAL	2
2016	LEITURA	3
	ATIVIDADE	2
	HISTÓRIAS	2
	PARTICIPANTES	2
	GRUPO	2
2017	LEITURA	9
	ALUNOS	3
	ATIVIDADES	3
	HISTÓRIA	3
	LIVROS	3
2018	LEITURA	9

	DISCIPLINA	3
	EXPERIÊNCIA	3
	HISTÓRIA	3
	PROCESSO	3
2019	LEITURA	14
	ATIVIDADE	7
	PACIENTES	4
	BIBLIOTECA	4
	SOCIAL	4
2020	LEITURA	4
	BIBLIOTECÁRIO	3
	DESENVOLVIMENTO	2
	CURSOS	2
	VIDA	2
2021	LEITURA	7
	BIBLIOTECÁRIO	4
	PRÁTICA	4
	CRIANÇAS	3
	PACIENTES	3
2022	LEITURA	7
	ATIVIDADES	5
	LITERATURA	5
	DESENVOLVIMENTO	5
	MEDIAÇÃO	3
2023	LEITURA	13
	INTERAÇÃO	6
	PRÁTICA	6
	LITERATURA	5
	TEXTOS	6
2024	AFETOS	1
	DESENVOLVIMENTO	1
	EMOÇÕES	1
	LEITURA	1
	LITERATURA	1
	PARTICIPANTES	1
	PRÁTICA	1
	PROJETO	1
	UNIVERSIDADE	1
VIDA	1	

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A análise dos dados revelados no Quadro 24 evidencia uma constante: a palavra LEITURA se mantém como o termo mais frequente ao longo de todo o período analisado. Esse fato não surpreende, dado que a leitura é um componente central da

prática da Biblioterapia, sendo o meio pelo qual os textos são utilizados para promover bem-estar, reflexão e transformação nos indivíduos. O uso da leitura como um recurso terapêutico se reflete em diferentes contextos, tanto em ambientes educacionais quanto em instituições de saúde e bibliotecas.

Outro aspecto relevante é a presença recorrente de termos como BIBLIOTECÁRIO, ATIVIDADE e SOCIAL em diversos anos. A palavra BIBLIOTECÁRIO aparece com maior ênfase em 2015, 2020 e 2021, sugerindo um interesse específico no papel dos profissionais de biblioteca na promoção da Biblioterapia. Esse foco pode estar relacionado à importância desses profissionais em facilitar o acesso a materiais de leitura e em mediar a interação entre os leitores e os textos, promovendo um ambiente que incentiva a prática terapêutica da leitura.

A partir de 2019, destaca-se a frequência da palavra PACIENTES, que sugere uma ampliação do uso da Biblioterapia em contextos clínicos e de saúde mental. Esse período coincide com um maior reconhecimento da importância da saúde mental e do bem-estar emocional, áreas em que a Biblioterapia é utilizada como uma abordagem complementar ao tratamento de pacientes, ajudando-os a lidar com suas emoções e a encontrar significado em suas experiências.

Nos últimos anos, observa-se um aumento no uso de termos como DESENVOLVIMENTO, LITERATURA, PRÁTICA e INTERAÇÃO. Isso sugere uma mudança de enfoque em direção a uma compreensão mais ampla da Biblioterapia, que envolve não apenas a leitura em si, mas também o desenvolvimento de competências sociais e emocionais por meio das atividades propostas. A literatura continua a ser um eixo central dessas atividades, mas há um foco maior em como ela é utilizada na prática e na interação entre leitores, especialmente em 2022 e 2023.

A presença de ATIVIDADES como uma palavra-chave recorrente indica que os estudos têm explorado práticas diversas relacionadas à Biblioterapia, como a leitura em grupo, clubes de leitura e outras ações que facilitam a interação entre os participantes. Essas atividades são frequentemente descritas como ferramentas para fomentar o diálogo, a reflexão e a troca de experiências, criando um ambiente acolhedor e terapêutico.

Por fim, a análise das palavras-chave ao longo dos anos sugere que a Biblioterapia tem sido cada vez mais reconhecida como uma prática multidisciplinar e integradora, envolvendo pessoas bibliotecárias, educadores, profissionais de saúde e outras áreas. A evolução das palavras mais frequentes revela não apenas os tópicos

centrais de interesse, mas também as mudanças nos enfoques e nas aplicações da Biblioterapia ao longo dos anos. Isso demonstra a relevância crescente dessa prática e seu potencial para contribuir de maneira significativa para o bem-estar dos indivíduos em diferentes contextos.

Para identificação das palavras que apareceram uma única vez em apenas um único artigo, foi realizada uma análise de *hapax legomena*. Este tipo de análise oferece uma visão detalhada de conceitos emergentes e lacunas de pesquisa ao identificar palavras que aparecem apenas uma vez em um corpus de textos, como artigos científicos. A análise abrange especialmente áreas como doenças mentais, saúde mental e bem-estar, Biblioterapia para públicos específicos, Biblioterapia para pessoas em situação de trauma e o contexto social que cerca essas questões. Nesta análise, as palavras foram consideradas levando em conta suas variações de número e gênero.

Na análise bibliométrica, o estudo dos *hapax legomena* pode ser útil para identificar termos ou conceitos que são pouco explorados, emergentes ou específicos a um determinado trabalho. Essas palavras podem indicar lacunas na literatura, temas ainda pouco debatidos ou novos tópicos que começam a ser discutidos no campo de estudo. Analisar esses termos possibilita vislumbrar tendências futuras e temas que merecem uma atenção maior dos pesquisadores. Além disso, a análise dessas palavras pode auxiliar na compreensão de como a Biblioterapia e suas aplicações estão sendo discutidas em diferentes contextos sociais e culturais.

A lista de palavras que aparecem apenas uma vez em artigos sobre Biblioterapia foi analisada, e várias delas possuem relevância direta para a compreensão de temas como saúde mental, bem-estar e traumas.

Vários dos *hapax legomena* destacam questões ligadas à saúde mental, o que reflete a importância desse tema dentro das discussões sobre Biblioterapia. Palavras como ANSIEDADE, AUTISMO, EMOCIONAL, PSICOLOGIA e PSICOSSOCIAL sugerem que a Biblioterapia tem sido abordada como uma ferramenta de apoio à saúde mental em contextos diversos. A menção à ANSIEDADE indica que, embora a literatura mais ampla sobre saúde mental seja vasta, a utilização da Biblioterapia especificamente para este transtorno ainda é incipiente, representando uma oportunidade de aprofundamento em pesquisas futuras.

Além disso, termos como BEM-ESTAR e EMPODERAMENTO indicam um foco em intervenções que buscam promover uma melhoria na qualidade de vida dos participantes, sugerindo uma potencial valorização do uso da Biblioterapia como forma de fortalecer o bem-estar emocional. Esses conceitos emergem como temas relevantes, especialmente em tempos em que a saúde mental se torna uma prioridade crescente em políticas públicas e iniciativas de saúde.

A presença de palavras como ADOLESCENTES, IDOSO, GRADUANDOS, CEGOS, MÃES e MULHERES sugere que há um interesse em adaptar a Biblioterapia para diferentes grupos, considerando suas necessidades particulares. Por exemplo, o uso de Biblioterapia para ADOLESCENTES pode focar na promoção da leitura como forma de desenvolver a inteligência emocional e a compreensão dos próprios sentimentos, enquanto a aplicação para IDOSOS pode estar relacionada ao combate à solidão e à promoção de bem-estar em grupos vulneráveis.

Essas palavras indicam que há uma diversidade de públicos que podem ser beneficiados pela Biblioterapia, mas que ainda carecem de estudos mais aprofundados sobre como melhor adaptar as práticas para suas especificidades. Esse aspecto evidencia a necessidade de novas pesquisas que explorem abordagens personalizadas de Biblioterapia para cada público-alvo.

Algumas palavras sugerem um foco nas experiências de trauma e na necessidade de apoio psicológico, como VIOLÊNCIA, ABUSO, SEXUAL, RECUPERAÇÃO e ESCUTA. Essas palavras indicam que a Biblioterapia é vista como uma ferramenta potencial para apoiar pessoas que passaram por situações de violência e abuso sexual, sendo utilizada como uma forma de promover a RECUPERAÇÃO emocional e criar espaços de ESCUTA sensível.

Embora essas palavras apareçam isoladamente, elas revelam uma lacuna significativa na pesquisa. A Biblioterapia para pessoas em situação de trauma é uma área que poderia ser mais explorada, considerando a importância de criar espaços seguros para que as vítimas possam processar suas experiências e encontrar apoio emocional através da leitura e da narrativa.

Palavras como INCLUSÃO, CIDADANIA, DIREITOS, DIVERSIDADE, e COMUNITÁRIA refletem a relação da Biblioterapia com aspectos sociais e políticos. Esses termos indicam que, em alguns estudos, a prática da Biblioterapia é associada à promoção da INCLUSÃO social e ao fortalecimento da CIDADANIA. A DIVERSIDADE também é um conceito que aparece, sugerindo que a Biblioterapia pode atuar como

um instrumento de valorização da pluralidade de vivências e narrativas, especialmente em contextos de MINORIAS.

A menção a esses conceitos sugere que a Biblioterapia tem um potencial ainda pouco explorado em iniciativas que busquem fortalecer laços sociais e promover uma maior compreensão entre diferentes grupos. A prática pode ser uma ferramenta poderosa para fomentar a inclusão e o respeito às diferenças, promovendo um ambiente onde todos possam se sentir acolhidos.

A análise dos *hapax legomena* identificados nos artigos sobre Biblioterapia revela que ainda há diversas oportunidades de pesquisa no campo, especialmente em relação à aplicação da prática em contextos de saúde mental, bem-estar, e para públicos específicos como adolescentes, idosos e pessoas em situação de trauma. A presença de termos únicos como VIOLÊNCIA, ABUSO e RECUPERAÇÃO indica uma demanda por estudos que explorem a Biblioterapia como um suporte psicológico para vítimas de violência e outras experiências traumáticas.

Além disso, palavras que remetem ao contexto social, como INCLUSÃO e CIDADANIA, sugerem que a Biblioterapia pode ser uma ferramenta valiosa para promover um ambiente de acolhimento e respeito à diversidade. Isso destaca a importância de novos estudos que considerem não apenas os benefícios individuais da prática, mas também seu potencial de impacto social.

Esta análise evidencia que as palavras que aparecem apenas uma vez podem ajudar a identificar lacunas e tendências em um campo específico, orientando novas investigações e contribuindo para a construção de um conhecimento mais amplo e diverso sobre a Biblioterapia. Os resultados obtidos servem como um ponto de partida para que futuros pesquisadores explorem as possibilidades de desenvolvimento dessa prática em contextos ainda pouco investigados.

6.2 Construção do repertório de ênfases temáticas

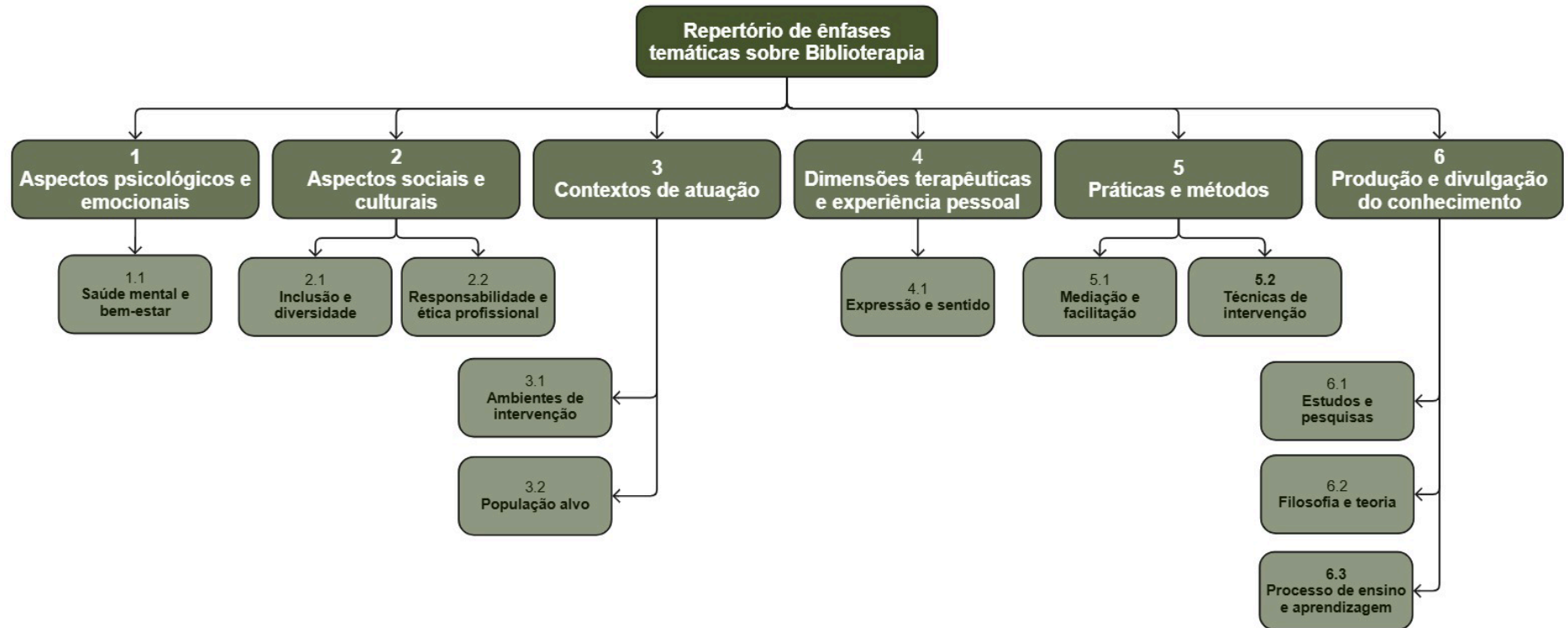
A construção do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia visou responder à seguinte pergunta central: É possível identificar as ênfases temáticas das produções sobre Biblioterapia, indexadas na Brapci, CBBB e SNBU entre 2015 e 2024, utilizando conceitos de bibliometria?

O principal objetivo deste trabalho foi criar um repertório temático que orientasse pesquisadores, pessoas bibliotecárias e outros profissionais na localização de artigos e estudos específicos sobre Biblioterapia. Dado que a Biblioterapia é um campo de natureza transversal e multidisciplinar, o repertório visa facilitar a identificação de temas e subtemas recorrentes nas produções científicas, proporcionando uma ferramenta útil para a orientação de estudos futuros. A intenção foi, portanto, organizar as informações de forma sistemática para simplificar o processo de busca e análise de conteúdo relevante nesse campo.

O percurso metodológico para a construção deste repertório foi desenvolvido em três etapas principais: a coleta de dados (descrita na seção metodológica 3.2), a análise de frequência das palavras (apresentada na seção 6.1), e o agrupamento temático. Cada etapa foi conduzida com o objetivo de garantir a precisão e a relevância dos resultados obtidos.

Com os dados da análise de frequência em mãos, procedemos ao agrupamento das palavras-chave em categorias principais e subcategorias. O objetivo desta etapa foi organizar as palavras de forma a refletir os contextos e abordagens presentes nas práticas de Biblioterapia, garantindo uma sistematização que facilitasse a compreensão dos focos temáticos explorados nas produções científicas. Cabe destacar que algumas das palavras coletadas foram transformadas ou agrupadas de modo a manter o sentido ou conceito original dos termos, mas de forma que a nova representação se alinhasse melhor à estrutura de organização proposta. Ou seja, palavras semelhantes ou que expressavam a mesma ideia no texto foram reunidas em uma única palavra que sintetizasse o conceito (por exemplo, VIDA foi transformado em VIVÊNCIA, HUMANO em HUMANIDADE). Além disso, algumas palavras encaixaram-se em mais de uma categoria (por exemplo, CATARSE); no entanto, foram consideradas as outras palavras do grupo para a construção da subcategoria e justificativa. A Figura 4 representa visualmente a distribuição das categorias e subcategorias.

Figura 4 - Organograma das categorias e subcategorias do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia.



Fonte: elaborado pela autora, 2024.

No Quadro 25, são descritas as categorias e subcategorias estabelecidas, bem como as justificativas para cada agrupamento.

Quadro 25- Categorias e subcategorias do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia.

Categoria Principal	Subcategoria	Palavras-chave	Justificativa
1 Aspectos psicológicos e emocionais	1.1 Saúde mental e bem-estar	ALEGRIA, ANSIEDADE, BEM-ESTAR, EMOCIONAL, MENTAL, RECUPERAÇÃO, SAÚDE, SENSÍVEL, SENTIMENTOS, TRISTE	Impacto da Biblioterapia na saúde mental e no bem-estar dos indivíduos, incluindo a redução da ansiedade e o estímulo de emoções positivas.
		AUTOAJUDA, CUIDADO, EMPODERAMENTO, IDENTIFICAÇÃO	Função da Biblioterapia em promover autoconehecimento e fortalecimento pessoal.
2 Aspectos sociais e culturais	2.1 Inclusão e diversidade	CIDADANIA, COMUNIDADE, DIREITOS, DIVERSIDADE, INCLUSÃO, SOCIAL, SOCIEDADE	A Biblioterapia como ferramenta de inclusão social, valorizando a diversidade e a cidadania.
		CULTURAL, LITERÁRIA, LITERÁRIO, LITERATURA, LIVRO, OBRA, TEMÁTICA	Importância da diversidade cultural e literária na prática de Biblioterapia.
	2.2 Responsabilidade e ética profissional	ÉTICA, IMPORTÂNCIA, RESPONSABILIDADE	Responsabilidade dos profissionais ao aplicar a Biblioterapia, respeitando a diversidade dos participantes.

		CARIDADE, SERVIÇOS, VOLUNTÁRIOS	Ações voluntárias e serviços sociais em que a Biblioterapia pode ser aplicada.
3 Contextos de atuação	3.1 Ambientes de intervenção	BIBLIOTECA, CAPS, ESCOLA, HOSPITAL, MEIO, PARQUE, UNIVERSIDADE	Locais onde a Biblioterapia pode ser aplicada, como bibliotecas, escolas e centros de saúde.
		COMUNITÁRIA, ESCOLAR, HOSPITALAR	Contextos específicos de implementação, como ambientes escolares ou hospitalares.
		CLUBE, ENCONTRO, GRUPO, SESSÃO	Formas de organização das atividades de Biblioterapia, como sessões em grupo e clubes de leitura.
	3.2 População alvo	ADOLESCENTES, ADULTOS, ASILADOS, CEGOS, CRIANÇA, HOMEM, IDOSOS, INTERNADOS, MÃES, MINORIAS, MULHER, PACIENTE	Grupos específicos atendidos pela Biblioterapia, de crianças a idosos e pessoas em situações de vulnerabilidade.
		AUTISMO, CÂNCER, TEA, TRANSTORNO	Aplicação da Biblioterapia em condições específicas, como transtornos mentais ou físicos.
		NECESSIDADES, POBRE, VIOLÊNCIA	Populações em situação de vulnerabilidade social e com necessidades especiais.

<p>4 Dimensões terapêuticas e experiência pessoal</p>	<p>4.1 Expressão e sentido</p>	<p>AFETOS, EMOÇÕES, EXPERIÊNCIA, HUMANIDADE, IDENTIFICAR, SENTIDO, VIVÊNCIA</p>	<p>Experiência pessoal e subjetiva dos participantes, e sua conexão emocional com os textos.</p>
		<p>CRIANDO, HISTÓRIA, MOMENTO, TEMPO</p>	<p>Construção de narrativas pessoais e reflexões sobre a própria história através da Biblioterapia.</p>
		<p>CATARSE, PROCESSO, TRANSFORMAÇÃO</p>	<p>Processos de mudança emocional desencadeados pela prática de Biblioterapia.</p>
<p>5 Práticas e métodos</p>	<p>5.1 Mediação e facilitação</p>	<p>APLICADOR, BIBLIOTECÁRIO, DOCENTES, MEDIAÇÃO, MEDIADOR, MEDIADOS, PROFESSOR</p>	<p>Profissionais que facilitam as práticas de Biblioterapia, auxiliando os participantes na interação com os textos.</p>
		<p>COMPETÊNCIAS, DISCENTE, EXTENSÃO, FORMAÇÃO, GRADUAÇÃO</p>	<p>Formação e capacitação dos mediadores para a prática de Biblioterapia.</p>
	<p>5.2 Técnicas de intervenção</p>	<p>CONTAÇÃO, CONTADORES, CONTOS, LEITURA, NARRATIVA, POEMA, TEXTO</p>	<p>Ferramentas terapêuticas usadas em Biblioterapia, como leitura e contação de histórias.</p>
		<p>CATARSE, PSICOSSOCIAL, TERAPÊUTICO, TERAPIA</p>	<p>Abordagens terapêuticas que utilizam a leitura e escrita para promover saúde emocional.</p>

		ARTE, ATIVIDADE, DESENHO, DIÁLOGO, ESCRITA, OFICINAS, TEATRO	Diversas atividades realizadas nas sessões de Biblioterapia, envolvendo expressões artísticas.
6 Produção e divulgação do conhecimento	6.1 Estudos e pesquisas	ANÁLISE, ARTIGOS, DADOS, DISSERTAÇÕES, DOCUMENTAÇÃO, PERIÓDICOS, PESQUISA, PUBLICAÇÕES, REVISTAS, TESES	Itens relacionados à produção científica sobre Biblioterapia, como artigos e estudos.
		ÁREA, BASE, CAMPO, CARTOGRAFIA, DOCUMENTOS	Organização e sistematização do conhecimento sobre Biblioterapia.
	6.2 Filosofia e teoria	CONHECIMENTO, FILOSOFIA, HERMENÊUTICA, LINGUAGEM, PERSPECTIVA	Exploração filosófica, teórica e conceitual da Biblioterapia.
	6.3 Processo de ensino e aprendizagem	ALUNOS, CURSO, DISCIPLINA, EDUCAÇÃO, ENSINO, GRADUANDOS	Integração da Biblioterapia em cursos e processos educativos.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Para a construção do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia, após a categorização e agrupamento das palavras, passamos para uma etapa crucial: a análise dos artigos coletados e a distribuição deles nas categorias e subcategorias definidas. Esse processo teve como base uma abordagem sistemática e detalhada para garantir que cada artigo fosse adequadamente enquadrado em uma temática específica, proporcionando uma visão clara e organizada sobre o campo da Biblioterapia.

Com os dados coletados, iniciamos o processo de análise da frequência das palavras em cada um dos 91 artigos selecionados. A metodologia adotada foi a verificação das 10 palavras mais frequentes em cada texto, utilizando o software *WordSmith Tool 9.0*, já mencionado anteriormente. Este software foi essencial para analisar a ocorrência de termos e identificar padrões temáticos que, por vezes, não são evidentes numa leitura superficial dos textos.

Cada artigo foi submetido à análise de frequência para que pudéssemos identificar as palavras mais recorrentes no contexto de cada produção. O uso de uma ferramenta automatizada como o *WordSmith Tool* assegurou a precisão na contagem das palavras e a objetividade na análise. Essa etapa visava, portanto, identificar quais aspectos ou enfoques os autores priorizavam em seus textos, a partir da escolha de termos mais utilizados em suas discussões sobre Biblioterapia.

Com as listas de palavras mais frequentes em mãos, foi necessário definir critérios claros para o direcionamento dos artigos às categorias e subcategorias. Esses critérios foram fundamentados nos tópicos mais recorrentes nos artigos e estruturados de modo a sistematizar as diferentes ênfases temáticas. As escolhas de categorização seguiram a seguinte lógica:

1. **Aspectos psicológicos e emocionais:** Artigos que discutiam o impacto da Biblioterapia em questões como ANSIEDADE, EMOCIONAL, RECUPERAÇÃO e SAÚDE foram direcionados para esta categoria. A subcategoria "Saúde mental e bem-estar" foi aplicada a textos que destacavam a contribuição da Biblioterapia para a promoção do bem-estar emocional dos participantes, enfatizando seu papel no alívio de transtornos e na melhoria da saúde mental;
2. **Aspectos sociais e culturais:** Textos que abordavam a inclusão social, a valorização da DIVERSIDADE e a CIDADANIA foram agrupados nesta categoria. A subcategoria "Inclusão e diversidade" abrigou artigos que discutiam como a Biblioterapia pode atuar na integração de diferentes grupos sociais e na promoção da diversidade cultural. Já a subcategoria "Responsabilidade e ética profissional" incluiu estudos que refletiam sobre a ÉTICA e a RESPONSABILIDADE dos profissionais que aplicam a Biblioterapia, reforçando a importância de uma atuação cuidadosa e sensível às necessidades dos participantes;

3. **Contextos de atuação:** Artigos que descreviam a aplicação da Biblioterapia em locais específicos, como ESCOLA, HOSPITAL, BIBLIOTECA e outros ambientes de intervenção, foram categorizados em "Contextos de atuação". Os textos foram subdivididos em "Ambientes de intervenção", que enfocavam os locais de prática, e "População alvo", que abarcava estudos sobre grupos específicos, como CRIANÇA, IDOSOS, PACIENTES e outras populações que podem ser beneficiadas pela Biblioterapia;
4. **Dimensões terapêuticas e experiência pessoal:** Artigos que tratavam de temas como CATARSE, EXPRESSÃO, EMOÇÕES e a criação de VIVÊNCIAS pessoais foram classificados nesta categoria. A subcategoria "Expressão e sentido" incluiu textos que destacavam o papel da Biblioterapia na promoção do autoconhecimento e no estímulo à expressão pessoal através da leitura, ajudando os participantes a refletirem sobre suas próprias experiências e desenvolver um sentido de identidade;
5. **Práticas e métodos:** Esta categoria abrangeu artigos que tratavam das metodologias e técnicas de intervenção utilizadas na Biblioterapia, como LEITURA, NARRATIVA e outras práticas terapêuticas. Foram distribuídos em "Mediação e facilitação" para estudos que exploravam o papel dos mediadores, como BIBLIOTECÁRIO e PROFESSOR, na condução das sessões de leitura, e "Técnicas de intervenção" para artigos que detalhavam os métodos práticos de aplicação da Biblioterapia, como a utilização de CONTOS e POESIA para alcançar os objetivos terapêuticos;
6. **Produção e divulgação do conhecimento:** Esta categoria incluiu textos que se concentravam na análise da produção científica sobre Biblioterapia, como PESQUISA, DADOS e TESES. A subcategoria "Estudos e pesquisas" reuniu artigos que realizavam revisões bibliográficas e mapeamentos das produções na área. A subcategoria "Filosofia e teoria" acolheu discussões sobre os fundamentos teóricos da Biblioterapia, enquanto "Processo de ensino e aprendizagem" abrangeu estudos sobre a inserção do tema em cursos de graduação e programas de formação em Biblioteconomia.

Para garantir uma alocação precisa dos artigos, além de considerar as palavras-chave predominantes, também realizamos ajustes na representação dos termos, agrupando palavras semelhantes para melhor alinhá-las à estru-

tura de organização proposta. Por exemplo, palavras como VIDA foram transformadas em VIVÊNCIA, e HUMANO em HUMANIDADE, mantendo o sentido original, mas ajustando o termo para um conceito mais abrangente. Além disso, algumas palavras se encaixavam em mais de uma categoria (e.g., CATARSE); nesses casos, analisamos o contexto e as outras palavras do grupo para determinar a subcategoria mais adequada.

Após o direcionamento inicial dos artigos às categorias e subcategorias, realizamos uma revisão detalhada para validar as escolhas feitas. Essa etapa teve como objetivo garantir que cada artigo estivesse alocado de forma adequada, refletindo com precisão seu foco temático. A validação envolveu a reanálise de artigos que apresentavam múltiplas ênfases e que, portanto, poderiam ser enquadrados em mais de uma categoria. Nesses casos, foi priorizada a categoria que melhor representava o enfoque principal do artigo.

A escolha por uma análise de palavras frequentes e seu subsequente agrupamento em categorias foi baseada na necessidade de identificar padrões temáticos de forma objetiva, evitando vieses subjetivos que poderiam surgir numa análise puramente manual. Além disso, a sistematização das palavras mais frequentes em cada artigo permitiu um mapeamento mais estruturado do campo da Biblioterapia, revelando quais tópicos e abordagens são mais explorados pela comunidade acadêmica e quais ainda são incipientes ou necessitam de maior desenvolvimento.

A categorização também se mostrou essencial para evidenciar a multiplicidade de aplicações da Biblioterapia e seu potencial de atuação em diferentes áreas, como a educação, a saúde e a inclusão social. Assim, o repertório construído a partir desse processo não apenas organiza o conhecimento disponível, mas também serve como um guia para novas investigações, auxiliando pesquisadores e profissionais a identificarem os estudos mais relevantes para seus interesses específicos.

O resultado do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia pode ser visto no Quadro 26. É importante destacar que todos os links foram verificados e confirmados como disponíveis em 24 de outubro de 2024. A eventual indisponibilidade futura desses links não é de responsabilidade dos autores deste trabalho.

Quadro 26 - Repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia.

Categoria Principal	Subcategoria	Base	Artigo	Autor(es)	Ano de publicação
1 Aspectos psicológicos e emocionais	1.1 Saúde mental e bem-estar	Brapci	Biblioterapia em tempos de covid-19: como a prática pode auxiliar na manutenção da saúde mental de pesquisadores, docentes e discentes	Ribeiro, Lück	2020
		Brapci	Entre afetos: o impacto da Biblioterapia na vida de universitários	Barros, Lazzarin, Alencar, Alexandre, Nunes, Felix	2024
		Brapci	Biblioterapia: uma janela aberta para horizontes saudáveis	Pardini, Rodrigues	2023
		Brapci	Páginas ansiosas: uma viagem pelo oceano da ansiedade até desembarcar na ilha da Biblioterapia	Balbinotti	2017
2 Aspectos sociais e culturais	2.1 Inclusão e diversidade	Brapci	Bibliotecas como ambientes de luta e de discussão pela redução das desigualdades, inclusão e o empoderamento de minorias: acesso e oportunidades para todos	Diniz	2022
	2.2 Responsabilidade e ética profissional	Brapci	A ética na atuação do bibliotecário na mediação da Biblioterapia	Grieger, Pizarro	2022
		Brapci	Interfaces entre a Biblioterapia e a responsabilidade social do bibliotecário	Ferreira, Garcia	2018
3 Contextos de atuação	3.1 Ambientes de intervenção	Brapci	Biblioterapia com os gestores de uma escola de educação básica de Chapecó (sc): relato de experiência	Prado, Madalena	2019
		Brapci	O projeto de lei nº 4186/2012: em cena a atuação da Biblioterapia	Silva, Garcia	2017

		Brapci	Odisséias literárias: Biblioterapia de desenvolvimento aplicada no tribunal regional do trabalho do Ceará	Chaves, Albuquerque, Lavor Filho	2020
		Brapci	Biblioterapia itinerante na tenda biblioteca parque comunitária de coqueiros em Florianópolis (sc)	Grieger	2019
		Brapci	Biblioterapia estudo comparativo das práticas biblioterápicas brasileiras e norte-americanas	Santos, Ramos, Sousa	2017
		Brapci	Biblioterapia no âmbito hospitalar	Bortolin, Silva	2016
		Brapci	O projeto de Biblioterapia e humanização “nem todo herói usa capa, alguns leem livros”: um relato de experiência na fundação centro de controle de oncologia do estado do Amazonas (fcecon)	Fonseca, Silva Junior	2021
		Brapci	Biblioterapia: a contribuição da Biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares	Santos, Marquez	2017
		Brapci	Intercursos entre Biblioterapia, letramento literário e a teoria da estética da recepção: pistas de um enlace para uma formação leitora diferenciada na escola	Andrade	2022
		Brapci	Programas de aplicação da Biblioterapia no reino unido	Bravo, Caldin	2017
		Brapci	Aproximações entre a Biblioterapia e o teatro clown: uma reflexão sobre a atuação do bibliotecário no ambiente hospitalar	Grasselli, Gerlin	2017
		Brapci	Biblioterapia como recurso humanizador na biblioteca escolar	Piaz, Pereira	2023

		Brapci	Biblioterapia hospitalar: cartilha elaborada para o hospital universitário da universidade federal de sergipe (hu-se)	Santos, Aguiar	2023
		Brapci	Vivência de Biblioterapia com os alunos do terceiro ano da e.e.b intendente José Fernandes: relato de experiência	Cavalheiro, Silva, Bilhar	2019
		Brapci	Biblioterapia: mediação da informação e o processo da leitura terapêutica por profissionais da saúde do hospital Martagão Gesteira	Oliveira, Santos, Silva, Macedo	2023
		Brapci	Atividade de Biblioterapia com usuários dos centros de atenção psicossocial da biblioteca central da UFSC	Chagas, Pizarro	2019
		Brapci	Pensamento-invenção de um devir-professor: a Biblioterapia como prática à deriva de leitura/escrita literária nas séries iniciais	Andrade, Pereira	2023
		Brapci	Biblioteca escolar, Biblioterapia e outras temáticas	Duarte	2018
		Brapci	Biblioteca de portas abertas relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC	Trevisol Neto, Lazzari, Kleinubing	2022
		CBBD	Contribuições da Biblioterapia para a promoção da qualidade na saúde: um estudo sobre o Projeto Anjos do Hupaa – Hospital Universitário Alberto Antunes de Maceió/AL	Silva, Mota	2022
		CBBD	Para além das estantes	Vieira, Lima	2019

		CBBB	Atividade de Biblioterapia com usuários dos centros de atenção psicossocial na biblioteca central da UFSC	Chagas, Pizarro	2019
		CBBB	Implantação de um programa de Biblioterapia na Universidade Federal Da Paraíba: relatos de um projeto de extensão	Santos, Acelino, Pereira, Souza	2017
		SNBU	Relato de experiência do Projeto de Extensão Biblioterapia para os pacientes internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), (Pôster)	Mota	2018
	3.2 População alvo	Brapci	Vivência de Biblioterapia no núcleo de estudos da terceira idade (neti/ufsc): relato de experiência	Duarte	2018
		Brapci	Prática de Biblioterapia no brasil e no exterior principais experiências com a terapia pela leitura a partir da década de 1980	Santos, Rocha, Cavalcanti	2021
		Brapci	Biblioterapia pediátrica: análise quali-quantitativa da produção em artigos, teses e dissertações brasileiras (1975-2019)	Marques, Gonçalves	2021
		Brapci	Biblioterapia na sociedade espírita obreiros da vida eterna (seove): relato de experiência	Santos, Brito, Alves, Mastroianni	2019
		Brapci	Biblioterapia aplicada com estudantes de biblioteconomia da UFSC: uma vivência terapêutica com histórias	Sousa, Caldin	2016
		Brapci	A prática da Biblioterapia como forma de cuidado para mães de crianças autistas da ama conesul - ro	Magalhães, Sousa	2023

	Brapci	“enquanto conto, cuidado”: Biblioterapia parental na prevenção da violência sexual infantil	Brito, Frota	2023
	Brapci	Aplicação da Biblioterapia em crianças de 3 a 7 anos vinculadas ao centro de referência de assistência social – cras	Martinello, Trevisol Neto	2019
	Brapci	A Biblioterapia como auxiliar no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (tea)	Ribeiro, Lück, Nascimento, Perrotti	2021
	Brapci	Biblioterapia a leitura e a palavra no empoderamento feminino	Moret, Santana	2019
	Brapci	Biblioterapia: relato de uma experiência no lar de idosos em braga - portugal	Fonseca, Azevedo	2016
	Brapci	Encantos e encontros da Biblioterapia para pessoas com deficiência visual	Pereira, Wellichan	2021
	Brapci	Humanização e direito à educação através da Biblioterapia	Nadal, Kano, Mello	2018
	Brapci	Um diálogo entre a vida real e a literatura infanto-juvenil: uma experiência de leitura na perspectiva da produção de sentidos	Andrade, Melo	2017
	CBBB	Biblioterapia aplicada a idosos	Diniz, Berrêdo, Amorim, Melo	2022
	CBBB	Biblioterapia, informação e terceira idade: a função terapêutica da leitura em idosos asilados na cidade de Cuité – PB como ferramenta de inclusão social	Gomes, Braga	2019
	CBBB	Biblioterapia para idosos: a leitura faz bem aos olhos e ao coração	Pinheiro, Paiva, Auran, Brito	2019

<p>4 Dimensões terapêuticas e experiência pessoal</p>	<p>4.1 Expressão e sentido</p>	<p>Brapci</p>	<p>Uma biblioterografia de um flâneur docente: mapeamentos (po)éticos por uma escrita epistolar de uma experiência sensível de cuidado com o ser</p>	<p>Andrade</p>	<p>2023</p>
<p>5 Práticas e métodos</p>	<p>5.1 Mediação e facilitação</p>	<p>Brapci</p>	<p>Biblioterapia e mediação da informação</p>	<p>Chaves</p>	<p>2023</p>
		<p>Brapci</p>	<p>A pessoa bibliotecária e a mediação de Biblioterapia de desenvolvimento: uma prática para promover o bem-estar pessoal, social e político</p>	<p>Grieger, Pizarro</p>	<p>2023</p>
		<p>Brapci</p>	<p>Entrelaces entre mediação da leitura e a Biblioterapia como ações de integração social na terceira idade</p>	<p>Calheira, Santos, Jesus</p>	<p>2020</p>
		<p>Brapci</p>	<p>Biblioterapia: reverberação no brasil</p>	<p>Duarte</p>	<p>2023</p>
		<p>Brapci</p>	<p>Entrelaces da Biblioterapia e da mediação da leitura: uma análise das entrevistas concedidas à rede mediar</p>	<p>Assis, Santos, Sousa</p>	<p>2022</p>
		<p>Brapci</p>	<p>Biblioterapia, saúde mental e comunicação: competências e habilidades para a atuação bibliotecária durante a crise sanitária</p>	<p>Chagas, Gerlin</p>	<p>2022</p>
		<p>Brapci</p>	<p>Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias</p>	<p>Sá, Rocha</p>	<p>2022</p>
	<p>5.2 Técnicas de intervenção</p>	<p>Brapci</p>	<p>Biblioterapia como prática e pesquisa associada ao método cartográfico, um enlace de amantes do acaso: tessituras e confissões de um aprendiz</p>	<p>Andrade</p>	<p>2021</p>

		Brapci	Biblioterapia: uma vivência biblioterapêutica de desenvolvimento com alunos da disciplina de Biblioterapia da universidade federal de santa catarina (ufsc)	Souza, Yañez Gonzalez, Sanches	2018
		Brapci	20 obras com a temática do envelhecimento e da velhice para serem usadas em práticas de Biblioterapia e mediação da leitura literária	Freitas, Sousa	2023
		Brapci	Cartografia de um devir: o movimento de tornar-se bibliotecário aplicador de Biblioterapia	Andrade	2018
		Brapci	Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional	Valencia, Magalhães	2015
		Brapci	Biblioterapia e literatura oral	Gerlin	2019
		Brapci	Contos de fadas também é coisa de gente grande: aplicabilidade terapêutica de histórias infantis para adultos	Sousa, Caldin	2017
		CBBB	Biblioterapia e a face terapêutica do bibliotecário	Vanelli, Sousa	2019
		CBBB	Biblioterapia a contribuição da Biblioterapia no tratamento de pacientes internados em unidades hospitalares	Santos, Marquez	2017
		CBBB	Grupo contadores de histórias Biblioterapia com amor	Madeira	2017
6 Produção e divulgação do conhecimento	6.1 Estudos e pesquisas	Brapci	Panorama da pesquisa em Biblioterapia no brasil: análise dos artigos indexados na Brapci (2018 a 2022)	Rezende, Bedin	2023

Brapci	Relatório do i fórum de Biblioterapia no brasil	Bedin, Trevisol Neto	2023
Brapci	Cartografando o panorama da pesquisa em Biblioterapia no brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em ciência da informação (Brapci) e a plataforma lattes	Andrade, Silva	2018
Brapci	Biblioterapia no brasil: revisão integrativa de literatura de 2019 a 2021	Silva, Fernandes	2023
Brapci	Rastros de uma produção em Biblioterapia e da atuação do bibliotecário em intervenções biblioterápicas: uma análise a partir da base de dados em ciência da informação (Brapci)	Andrade, Silva	2017
Brapci	Biblioterapia: análise dos artigos indexados na base de dados em ciência da informação (Brapci)	Gadelha, Tanus	2019
Brapci	Biblioterapia na produção científica stricto sensu no brasil	Moreira, Hamanaka	2021
Brapci	A produção científica sobre Biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na Brapci	Costa	2022
Brapci	Makerspace e Biblioterapia em hospitais: um estudo bibliométrico	Silva, Souza, Mello, Bochi, Moraes	2022
Brapci	Biblioterapia: o estado da arte das produções acadêmicas brasileiras	Lima, Ferreira, Araújo, Cruz, Vieira	2023
Brapci	Produção acadêmica do tema Biblioterapia na base de dados Brapci (2020 - 2022)	Silva, Almeida	2023

	Brapci	Biblioterapia: das dissertações e teses aos cursos de biblioteconomia no brasil	Pinheiro, Ramires	2020
6.2 Filosofia e teoria	Brapci	Biblioterapia: o quiasma entre as ciências	Sousa, Caldin	2017
	Brapci	Biblioterapia e teoria do efeito estético: diálogos interdisciplinares	Duarte, Vianna, Caldin	2018
	Brapci	Biblioterapia e hermenêutica: revisitando gadamer e ouaknin	Sousa, Caldin	2018
6.3 Processo de ensino e aprendizagem	Brapci	Biblioterapia como recurso para a formação humana do bibliotecário	Sousa	2018
	Brapci	A presença da Biblioterapia nos cursos de biblioteconomia brasileiros	Grieger, Pizarro	2023
	Brapci	Biblioterapia: uma experiência inovadora no curso de biblioteconomia da unirio	Alves	2017
	Brapci	Biblioterapia: percepções dos discentes dos cursos de biblioteconomia das universidades federal e estadual de santa catarina	Garcia	2015
	Brapci	A Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em biblioteconomia do brasil: uma possibilidade	Grieger, Pizarro	2023
	Brapci	Biblioterapia como um campo de atuação para o bibliotecário: perspectivas dos discentes de biblioteconomia da ufba	Assis, Santos, Jesus	2019
	Brapci	Biblioteca: percepção dos discentes do curso de biblioteconomia da UFSC e UDESC	Caldin, Garcia	2015
	Brapci	Entrevista: clarice fortkamp caldin	Sousa	2018

		Brapci	Mediação cultural e de leitura na formação do bibliotecário biblioterapeuta	Pajeú, Santos	2021
		CBBB	Biblioterapia na UNIRIO: uma proposta de ensino e extensão	Alves, Bernardo	2017

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

A construção do repertório de ênfases temáticas em Biblioterapia a partir da análise de palavras mais frequentes e sua distribuição em categorias foi um processo detalhado e cuidadoso, voltado para a criação de uma ferramenta útil para o campo acadêmico e profissional. Este processo não apenas mapeou as principais linhas de pesquisa sobre Biblioterapia, mas também reforçou a importância de uma abordagem sistemática para organizar e disseminar o conhecimento. Acreditamos que este repertório contribuirá significativamente para o fortalecimento da prática de Biblioterapia no Brasil, promovendo um diálogo mais amplo entre pesquisadores e profissionais e incentivando o desenvolvimento de novas práticas e estudos na área.

7 Considerações finais

A Biblioterapia atua como um suporte adicional ao processo de autoconhecimento e transformação já proporcionados pela leitura literária. Ao combinar o prazer da leitura com a possibilidade de um processo terapêutico, ela amplia os horizontes do leitor e oferece ferramentas práticas para o crescimento pessoal e emocional. Essa prática, além de estimular o pensamento crítico e a imaginação, também auxilia na organização das emoções, promovendo um espaço de cura que vai além da simples apreciação estética da literatura.

Assim, a Biblioterapia reforça a tese de que a leitura é um ato transformador. Ao guiar o leitor em uma jornada de introspecção e autoexpressão, essa prática integra os benefícios da literatura em uma abordagem terapêutica que favorece não apenas o bem-estar individual, mas também a formação de indivíduos mais conscientes e resilientes.

A análise bibliométrica realizada permitiu identificar as ênfases temáticas das produções sobre Biblioterapia indexadas na base de dados da BRAPCI, nos anais do CBBD e nos anais do SNBU entre os anos de 2015 e 2024. Através da aplicação de conceitos de bibliometria, foi possível mapear as principais tendências de pesquisa, os temas mais abordados, os autores e regiões de destaque, além de identificar a distribuição temporal das publicações e as palavras-chave mais recorrentes. Esse processo de análise revelou que, embora a Biblioterapia seja um campo de estudo ainda incipiente e concentrado em algumas regiões, é possível compreender como os estudos sobre o tema têm evoluído, quais tópicos têm sido priorizados e onde estão as principais lacunas de conhecimento, oferecendo uma visão abrangente do desenvolvimento da área no Brasil.

Ao longo do período analisado, a produção sobre Biblioterapia apresentou variações significativas, evidenciando tanto fatores externos que impactaram o cenário acadêmico quanto a evolução do interesse pelo tema.

A análise dos dados coletados e estudados neste trabalho confirma, em grande parte, que a ausência de um repertório consolidado e acessível de produções acadêmicas sobre Biblioterapia impacta negativamente o avanço dessa prática no Brasil. Diversos aspectos observados na análise bibliométrica corroboram essa conclusão,

destacando os desafios que a falta de uma base organizada impõe ao desenvolvimento do campo. Os estudos sobre Biblioterapia apresentam baixa representatividade nos principais eventos acadêmicos da área, como o CBBB e o SNBU, o que limita sua visibilidade e discussão ampla entre pesquisadores. Além disso, a produção científica sobre o tema está concentrada em poucas regiões, como Santa Catarina, e depende fortemente da atuação de figuras-chave, como a Professora Clarice Fortkamp Caldin, o que restringe a expansão da área para outras regiões do país. A falta de cursos e disciplinas específicas em Biblioteconomia dificulta a formação de profissionais capacitados, limitando a disseminação da prática e sua integração com outras áreas, como a psicologia, pedagogia e assistência social. Ademais, a inexistência de um repertório acessível e sistematizado de estudos torna desafiadora a orientação de novas pesquisas, comprometendo o desenvolvimento teórico e prático da Biblioterapia no cenário nacional.

O objetivo geral deste estudo foi construir um repertório de produções acadêmicas com ênfases temáticas sobre Biblioterapia, utilizando conceitos da bibliometria, a partir de publicações indexadas nas bases já mencionadas no recorte temporal de 2015 a 2024. A análise bibliométrica realizada não apenas organizou o conhecimento disponível, mas também proporcionou uma visão abrangente da evolução desse campo no Brasil, consolidando uma base de referência para futuros estudos.

Além do objetivo geral, os objetivos específicos foram cumpridos da seguinte forma:

a) **Conceituar Biblioterapia, apresentar seus tipos e métodos terapêuticos:**

Com base no referencial teórico estudado, foi possível cumprir este objetivo ao definir Biblioterapia como uma prática que utiliza a leitura para promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal. O estudo apresentou a leitura como um processo integral para a formação humana, discutindo seu papel desde as práticas orais da antiguidade até as abordagens contemporâneas. Também foram detalhadas as variações da Biblioterapia, incluindo a Biblioterapia clínica, que é utilizada em contextos terapêuticos; a Biblioterapia de desenvolvimento, que visa apoiar o crescimento emocional e psicológico; e a Biblioterapia institucional, aplicada para promover o bem-estar coletivo;

b) **Apresentar um breve panorama histórico de Biblioterapia:**

Este objetivo foi alcançado ao apresentar a evolução histórica da Biblioterapia, desde suas origens na oralidade, quando narrativas e mitos eram utilizados como forma de cura emocional em sociedades antigas, até sua sistematização como prática terapêutica. O estudo mostra que, mesmo antes da escrita, o uso da palavra falada já possuía efeito terapêutico. Foram abordadas experiências como o uso de leituras religiosas em hospitais medievais e os primeiros registros científicos da prática, como o artigo de John Minson Galt (1858) e o termo cunhado por Crothers em 1916. Também foram destacadas contribuições significativas do século XX, como os trabalhos de Caroline Shrodes e as aplicações clínicas em instituições psiquiátricas, demonstrando o desenvolvimento gradual da Biblioterapia como um recurso terapêutico reconhecido;

c) **Apresentar um breve panorama histórico de bibliometria e suas leis e princípios:**

Esse objetivo foi alcançado ao introduzir a bibliometria como uma ferramenta para a análise e avaliação do conhecimento científico. O estudo apresentou um panorama histórico da bibliometria, desde suas origens até seu desenvolvimento como um campo consolidado de estudo. Foram discutidas as principais leis que orientam essa área, incluindo a Lei de Bradford, que trata da dispersão dos artigos em periódicos; a Lei de Lotka, que descreve a produtividade dos autores; e a Lei de Zipf, que aborda a frequência de palavras em um corpus de texto. Esses fundamentos foram basilares para orientar a análise bibliométrica realizada neste estudo;

d) **Executar a mensuração da produção intelectual em Biblioterapia por meio da bibliometria:**

A mensuração da produção intelectual em Biblioterapia foi realizada através de uma análise bibliométrica detalhada, que utilizou o software *WordSmith Tool 9.0* para identificar as palavras mais frequentes nos artigos coletados nas bases BRAPCI, CBBBD e SNBU, entre 2015 e 2024. Através da função *wordlist*, foi possível identificar os temas mais recorrentes e as ênfases temáticas presentes nos estudos sobre Biblioterapia.

Foram identificadas variações importantes na quantidade de publicações sobre Biblioterapia ao longo dos anos a partir da análise dos dados. Observou-se uma redução considerável no número de publicações em 2020, seguida por uma retomada gradual em 2021 e 2022, até alcançar um pico em 2023, com o maior número de produções acadêmicas sobre o tema ao longo do período. Uma suposição possível é que a queda na produção acadêmica em 2020 esteja relacionada aos impactos da pandemia de COVID-19, que impôs desafios à realização de pesquisas. Além disso, muitos recursos e esforços de pesquisa foram direcionados a áreas de maior urgência, como a saúde pública, o que pode ter contribuído para que temas como a Biblioterapia tivessem menor prioridade temporariamente. Por outro lado, também se pode supor que a recuperação do número de publicações a partir de 2021 e o aumento significativo de estudos em 2023 estejam relacionados a uma maior atenção à saúde mental no contexto pós-pandemia.

No que diz respeito às principais fontes de divulgação, a Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina se destacou como um dos principais veículos de publicação de estudos sobre Biblioterapia. Isso reforça o papel central do estado na produção científica da área.

A análise bibliométrica permitiu identificar algumas lacunas importantes que podem ser endereçadas em estudos futuros. A primeira delas diz respeito à baixa representatividade da Biblioterapia nos maiores eventos da área de Biblioteconomia no Brasil. Este dado sugere a necessidade de iniciativas que visem à maior inserção do tema nas discussões nacionais, promovendo um maior engajamento da comunidade científica e ampliando a visibilidade do campo de estudo.

Outra lacuna relevante refere-se à aplicação prática da Biblioterapia em contextos específicos, como hospitais, escolas e instituições de apoio a grupos vulneráveis. Embora o interesse por temas de saúde mental tenha se intensificado nos últimos anos, ainda há uma carência de estudos que explorem detalhadamente como a Biblioterapia pode ser implementada de forma eficaz nesses diferentes ambientes. Pesquisas futuras poderiam se dedicar a desenvolver metodologias específicas para a aplicação da Biblioterapia junto a públicos como adolescentes, idosos, pessoas em situação de vulnerabilidade social e vítimas de traumas, adaptando as práticas para as necessidades particulares de cada grupo.

A ausência de cursos e disciplinas específicas sobre Biblioterapia nos currículos de Biblioteconomia e outras áreas relacionadas também foi evidenciada na análise. Essa falta de formação especializada limita a preparação de profissionais capacitados para aplicar a Biblioterapia de forma estruturada e sistemática. Diante disso, há uma necessidade de se criar espaços formais de ensino e treinamento voltados para a prática da Biblioterapia, tanto na graduação quanto em programas de extensão e capacitação para profissionais em exercício.

Finalmente, considerando que a Biblioterapia é um campo ainda em desenvolvimento no Brasil, com sua consolidação atrelada em grande parte à atuação de figuras como a Professora Clarice Fortkamp Caldin, seria importante fomentar parcerias com instituições internacionais que já possuem uma tradição na área. Tais colaborações podem auxiliar na transferência de conhecimento e na adaptação de boas práticas para o contexto brasileiro, enriquecendo as pesquisas e contribuindo para a legitimação científica da Biblioterapia no país.

Em síntese, a análise bibliométrica realizada neste estudo permitiu compreender as dinâmicas da produção acadêmica sobre Biblioterapia no Brasil entre 2015 e 2024, bem como identificar as principais tendências e desafios enfrentados pelo campo. Embora a Biblioterapia tenha se mostrado um tema de interesse crescente, especialmente em resposta às demandas por práticas de bem-estar no contexto pós-pandêmico, ainda há um longo caminho a ser percorrido para consolidar sua presença nas discussões nacionais da área de Biblioteconomia. A ampliação do número de estudos práticos, a formação de profissionais especializados e a promoção de parcerias internacionais são caminhos que podem contribuir para o fortalecimento desse campo de pesquisa e para o aproveitamento pleno de seu potencial terapêutico e social.

Assim como foi destacado ao longo deste trabalho, a Biblioterapia representa um encontro profundo e transformador entre o leitor e o texto, um caminho de cura e autoconhecimento que se estende muito além das páginas. Eu mesma descobri esse poder antes de saber que ele tinha um nome; foi nos livros que encontrei abrigo e sentido, especialmente durante a infância e adolescência como uma criança LGBTQI-APN+ nos hostis anos 1990. Esse refúgio literário me fortaleceu, e realizar esta pesquisa tornou-se uma forma de legitimar e aprofundar uma prática que, para mim, sempre foi essencial. Desejo que o leitor deste trabalho, assim como eu, possa reconhecer a literatura como um espaço de acolhimento e cura.

A pesquisa aqui desenvolvida reforça a importância de continuar explorando e expandindo o campo da Biblioterapia no Brasil, um tema amplo, mas ainda carente de investigações mais aprofundadas e sistematizadas. Com esse objetivo em mente, pretendo dar continuidade a este estudo, quem sabe desdobrando-o em um futuro mestrado, de forma a contribuir mais ativamente para a consolidação da Biblioterapia como prática terapêutica reconhecida e acessível. Com este trabalho, deixo também um convite a novos pesquisadores para que avancem nesse campo e que, juntos, possamos desenvolver uma rede de apoio científico e social em torno da Biblioterapia, ajudando outros a encontrar, na leitura, o mesmo refúgio e cura que me acompanharam desde a infância.

Referências

ABREU, Ana Cristina; ZULUETA, Maria Ángeles; HENRIQUES, Anabela. Biblioterapia: estado da questão. **Cadernos BAD**, Lisboa, v. 1, n. 2, p. 95-111, 2013. Disponível em: <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1033/1049>. Acesso em: 5 out. 2024.

ANCIB 2023. **GT 11: Informação & Saúde**. São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <https://eventos.galoa.com.br/enancib-2023/page/2740-gts>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ANDRADE, Lucas Veras de; SILVA, Ana Caroline Oliveira da. Cartografando o panorama da pesquisa em Biblioterapia no Brasil: mapa produzido a partir do território da base referencial de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e a Plataforma Lattes. **BIBLOS**, São Lourenço do Sul, RS, v. 32, n. 2, p. 68–97, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7919/5856>. Acesso em: 15 jun. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, p. 11–32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 3 maio 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação**: o diálogo possível. Brasília: Briquet de Lemos, 2014. 215 p.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Editora 34, 2015. 232 p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2015. 288 p.

BEATTY, William. A historical review of bibliotherapy. **Library Trends**, Baltimore, v. 11, n. 2, p. 106-117, 1962. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/4815386.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. **ALFA: Revista de linguística**, São Paulo, n. 42, p. 161-181, 1998. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4049/3713>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BOOTH, Andrew Donald. A "Law" of Occurrences for Words of Low Frequency. **Information and Control**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 386-393, 16 jun. 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S001999586790201X#section-cited-by>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BORNMANN, Lutz; LEYDESDORFF, Loet. Scientometrics in a changing research landscape: Bibliometrics has become an integral part of research quality evaluation and has been changing the practice of research. **EMBO Reports**, Heidelberg, v. 15,

n. 12, p. 1228-1232, 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4264924/>. Acesso em: 18 maio 2024.

BRAPCI. **Sobre a BRAPCI**. Online, 2024. Disponível em: <https://Brapci.inf.br/#/about/Brapci>. Acesso em: 26 out. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: Biblioterapia. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 5 out. 2024.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. *In*: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011. p. 171-193. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro; DA SILVA, Roberto. **Metodologia científica**. 6. ed. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 162 p.

COSTA, Larissa Santos da. A produção científica sobre Biblioterapia: uma análise bibliométrica e estatística na BRAPCI. *Revista Bibliomar*, São Luís, v. 21, n. 2, p. 74-84, 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/19683/11492>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CRUZ, Jackson Matheus de Lima. **Produção científica em Biblioterapia**: um estudo na base de dados Dimensions. Orientador: Nancy Sánchez Tarragó. 2023. 58 p. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/54021>. Acesso em: 15 jun. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Brique de Lemos, 2008. 451 p.

FEBAB. XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **História do CBBB**. Online, 2024. Disponível em: <http://xxvcbbd.febab.org.br/historia-da-cbbd/#:~:text=O%20CBBB%20C3%A9%20promovido%20desde,tamb%C3%A9m%20propiciando%20oportunidades%20para%20o>. Acesso em: 26 out. 2024.

FELTZ, Avani Célia. **Biblioterapia**: análise de artigos indexados nas bases BRAPCI e Scielo no período de 2000 a 2013. Orientador: Clarice Fortkamp Caldin. 2014. 35 p. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) - Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/127371/TCC%20Avani%20Finalizado%20e%20Revisado%20-%20Para%20Submiss%C3%A3o.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 15 jun. 2024.

FERREIRA, Danielle Thiago. Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 35-47, 2003. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/620/635>. Acesso em: 5 out. 2024.

FERREIRA, Lúcia Rocha. Oralidade e memória: a função das narrativas na educação. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 27-53, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p27>. Acesso em: 5 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 82. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019. 256 p.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 52. ed. São Paulo: Cortez, 2021. 176 p.

GADELHA, Jessica da Silva; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Biblioterapia: análise dos artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 159-176, 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/5580/5876>. Acesso em: 15 jun. 2024.

GERLIN, Meri Nadia Marques. Biblioterapia e literatura oral: leituras terapêuticas em espaços de informação, educação e cultura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 2-10, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/45976>. Acesso em: 5 out. 2024.

GIL, Antônio. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAY, David. **Pesquisa no mundo real**. 2. Porto Alegre: Penso, 2012.

GRIEGER, Leila Rosângela; PIZARRO, Daniella Camara. A Biblioterapia como disciplina nos cursos de graduação em Biblioteconomia do Brasil: uma possibilidade. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 4, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/2102>. Acesso em: 13 out. 2024.

GRIOT aberto. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Griot>. Acesso em: 5 out. 2024.

GUEDES, Vânia Lisbôa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. **Anais...**, Salvador, 2005. p. 1-18. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=TXrussMAAAAJ&citation_for_view=TXrussMAAAAJ:MXK kJr-ixJIC. Acesso em: 15 jun. 2024.

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. **Investigación Bibliotecológica**, México, v. 34, n. 85, p. 33-59, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/ib/v34n85/2448-8321-ib-34-85-33.pdf>. Acesso em: 5 out. 2024.

HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian Matthias Ingemar Martin. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. Londres: Edward Arnold Publishers, 2004. 689 p.

HECATEU DE ABDERA aberto. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hecateu_de_Abdera. Acesso em: 5 out. 2024.

JEAN-BAPTISTE ESTOUP. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://fr.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Estoup. Acesso em: 16 jun. 2024.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 4. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2019. 472 p.

LEITE, Rafael Angelo Santos; SILVA, Marina Bezerra Da; ARAGÃO, Iracema Machado de; CAMARGO, Maria Emília. Bibliometria como trilha de conhecimento e pesquisa. In: Encontro Nacional de Propriedade Intelectual, 5., 2019, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis, 2019. p. 1094-1105. Disponível em: <https://www.api.org.br/conferences/index.php/ENPI2019/ENPI2019/paper/viewFile/847/431>. Acesso em: 15 jun. 2024.

LEVINE, Jose Carlos Sebe Bom (org.). **Meu Estranho Diário**: Carolina Maria De Jesus. São Paulo: Xamã, 1996.

MARTÍNEZ, Antonio Marco. Place of Care of the Soul: ψυχῆς ἰατρείον (psychés iatreion). **Antiquetatem**, [S. l.], p. on-line, 23 jan. 2014. Disponível em: <https://www.antiquetatem.com/en/care-of-the-soul-library-of-alexandria/>. Acesso em: 5 out. 2024.

MENDES, José Mário de Oliveira. A bibliometric study of the undergraduate final papers produced by the students of the library and information science course at fespsp between the years 2000 and 2015. In: I Congresso Brasileiro de Linguística Sistêmico-Funcional, 1., 2019, Fortaleza. **Anais...**, Fortaleza, 2019. p. 1-20.

MUGNAINI, Rogério. 40 anos de Bibliometria no Brasil: da bibliografia estatística à avaliação da produção científica nacional. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jacqueline (ed.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2013. p. 37-58. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262048420_40_anos_de_Bibliometria_no_Brasil_da_bibliografia_estatistica_a_avaliacao_da_producao_cientifica_nacional. Acesso em: 1 jun. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014. 416 p.

NASCIMENTO, Roseli Imbernom do; ISQUERDO, Aparecida Negri. Freqüência de palavras: um diagnóstico do vocabulário de redações de vestibular. **ALFA: Revista**

de linguística, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 71-84, 2003. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/4233/3828>. Acesso em: 13 nov. 2024.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. **Estudos métricos da informação no Brasil: indicadores de produção, colaboração, impacto e visibilidade**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2018. 184 p. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos-metricos-da-informacao-no-brasil---e-book.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 16, n. 4, p. 16-28, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/gvXyLnSGnLxbxSzR9v4HcLq/?lang=pt#>. Acesso em: 18 maio 2024.

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: Biblioterapia. **Comunicação e Artes**, São Paulo, n. 11, p. 139-149, 1982.

OTLET, Paul. **Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 1934. 742 p. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003043331.pdf>. Acesso em: 3 maio 2024.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. 344 p.

OWUSU, Xornam Atta; KOOMSON, Sika. Crossroads of culture: the african storyteller and the western theatre (drama) actor, director, producer. **British Journal of Multidisciplinary and Advanced Studies: Arts, Humanities and Social Sciences**, Londres, v. 3, n. 4, p. 18-33, 2023. Disponível em: <https://bjmas.org/index.php/bjmas/article/view/446>. Acesso em: 5 out. 2024.

PEDROSA, Beatriz Furtunato; MOREIRA, Felipe Figueredo Alves; ANDRADE, Gabriella Carolina Cunha de. Biblioterapia e psicologia clínica: como a leitura pode ser terapêutica. **Centro Universitário Una Betim da rede Anima Educação**, Betim, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/3e214312-cfb6-4f00-833a-31764f2bfd22/full>. Acesso em: 13 out. 2024.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996. 88 p.

PETIT, Michèle. Para que serve a literatura?. In: PETIT, Michèle. **Ler o mundo**. São Paulo: Editora 34, 2019. cap. 2, p. 37-71. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5954019/mod_resource/content/1/MichelePetit.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

PIZARRO, Daniela Camara. **Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina**. Orientador: Prof. Dr. Francisco

das Chagas de Souza. 2017. 537 p. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185647/PCIN0167-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 out. 2024.

PLATÃO, Platão. **A república**. São Paulo: Editora Lafonte, 2017. 344 p.

PATRINI, Aria de Lourdes. **A renovação do conto**: emergência de uma prática oral. São Paulo: Cortez, 2005. 232 p.

RATTON, Angela Maria Lima. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36171>. Acesso em: 5 out. 2024.

REIS, Ana Clara Rocha dos. **As competências necessárias para um profissional aplicar a Biblioterapia**. Orientador: Profa. Dra. Rita de Cássia do Vale Caribé. 2022. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31552>. Acesso em: 13 out. 2024.

ROSTAING, Hervé. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société, 1996. 131p.

SAMUEL MCCHORD CROTHERS aberto. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Samuel_McChord_Crothers. Acesso em: 5 out. 2024.

SCOTT, Mike. PC analysis of key words — And key key words. **System**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 233-245, 1997. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0346251X97000110>. Acesso em: 13 nov. 2024.

SCOTT, Mike. **WordSmith Tools versão 5.0. Software for text analysis**. Oxford: Oxford University Press, 2008. Disponível em <http://www.lexically.net/wordsmith/version5/>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVESTRE, António Luís. **Análise de dados e estatística descritiva**. Forte da Casa, Portugal: Escolar Editora, 2007. 352 p.

SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e Hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 174-188, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/fqML3cyybYxMS3cNjrjPnqS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SPECIAL COLLECTIONS RESEARCH CENTER. John Minson Galt (1744-1808). **Special Collections Research Center**, [S. l.], p. on-line. Disponível em: <https://scrc-kb.libraries.wm.edu/john-minson-galt-1744-1808>. Acesso em: 5 out. 2024.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A bibliometria no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, 1984. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ci-inf/article/view/200/200>. Acesso em: 19 maio 2024.

VALENCIA, Maria Cristina Palhares; MAGALHÃES, Michelle Cristina. Biblioterapia: síntese das modalidades terapêuticas utilizadas pelo profissional. **BIBLOS**, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 5-27, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4585>. Acesso em: 13 out. 2024.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SLKfBsNL3XHPPqNn3jmqF3q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 maio 2024.

ZIPF, George Kingsley. Statistical methods and dynamic philology. **Linguistic Society of America**, Washington D.C., v. 13, n. 1, p. 60-70, 1937. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/409172>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Apêndice A

Quadro 277 - As 10 palavras mais frequentes em cada artigo analisadas pelo Wordsmith Tool.

id	N	Palavra	Frequência	Percentual
DOC1	1	CURSOS	41	1,07%
DOC1	2	DISCIPLINA	35	0,92%
DOC1	3	PESQUISA	33	0,86%
DOC1	4	GRADUAÇÃO	23	0,60%
DOC1	5	INFORMAÇÃO	19	0,50%
DOC1	6	ENSINO	19	0,50%
DOC1	7	CIÊNCIA	16	0,42%
DOC1	8	CURSO	16	0,42%
DOC1	9	INCLUSÃO	11	0,29%
DOC1	10	DESENVOLVIMENTO	10	0,26%
DOC2	1	FORMAÇÃO	20	0,49%
DOC2	2	DISCIPLINA	19	0,46%
DOC2	3	LITERATURA	19	0,46%
DOC2	4	EDUCAÇÃO	18	0,44%
DOC2	5	HUMANO	16	0,39%
DOC2	6	CURSO	12	0,29%
DOC2	7	HOMEM	11	0,27%
DOC2	8	PRÁTICA	11	0,27%
DOC2	9	HUMANA	10	0,24%
DOC2	10	DESENVOLVIMENTO	9	0,22%
DOC3	1	PESQUISA	29	0,70%
DOC3	2	DADOS	28	0,68%
DOC3	3	ESTUDOS	21	0,51%
DOC3	4	PRODUÇÃO	21	0,51%
DOC3	5	TEMA	18	0,43%
DOC3	6	PRÁTICA	17	0,41%
DOC3	7	TRABALHOS	17	0,41%
DOC3	8	ACESSO	15	0,36%
DOC3	9	ANÁLISE	15	0,36%
DOC3	10	DESENVOLVIMENTO	15	0,36%
DOC4	1	LEITURA	39	0,56%
DOC4	2	BIBLIOTECÁRIO	31	0,44%
DOC4	3	CIÊNCIA	22	0,32%
DOC4	4	ÁREA	20	0,29%

DOC4	5	ACESSO	17	0,24%
DOC4	6	ATUAÇÃO	17	0,24%
DOC4	7	CAMPO	16	0,23%
DOC4	8	PROFISSIONAIS	16	0,23%
DOC4	9	PROFISSIONAL	16	0,23%
DOC4	10	CURSOS	15	0,21%
DOC5	1	LEITURA	13	0,62%
DOC5	2	ESCOLA	11	0,52%
DOC5	3	GESTORES	8	0,38%
DOC5	4	SESSÃO	8	0,38%
DOC5	5	AMBIENTE	7	0,33%
DOC5	6	BIBLIOTERAPÊUTICA	7	0,33%
DOC5	7	PROBLEMAS	7	0,33%
DOC5	8	ATIVIDADE	6	0,28%
DOC5	9	ESCOLAR	6	0,28%
DOC5	10	OBRA	6	0,28%
DOC6	1	PRÁTICA	8	2,12%
DOC6	2	PROJETO	6	1,59%
DOC6	3	HOSPITALAR	5	1,32%
DOC6	4	LEI	5	1,32%
DOC6	5	ACEITAÇÃO	3	0,79%
DOC6	6	IDENTIFICAR	3	0,79%
DOC6	7	PESQUISA	3	0,79%
DOC6	8	ATIVIDADES	2	0,53%
DOC6	9	ATUAÇÃO	2	0,53%
DOC6	10	IMPLANTAÇÃO	2	0,53%
DOC7	1	ÉTICA	46	1,27%
DOC7	2	PROFISSIONAL	39	1,08%
DOC7	3	BIBLIOTECÁRIO	30	0,83%
DOC7	4	MEDIAÇÃO	16	0,44%
DOC7	5	ATIVIDADE	15	0,41%
DOC7	6	INDIVÍDUO	14	0,39%
DOC7	7	INFORMAÇÃO	14	0,39%
DOC7	8	ATUAÇÃO	13	0,36%
DOC7	9	PROFISSÃO	13	0,36%
DOC7	10	COMPORTAMENTO	12	0,33%
DOC8	1	LEITURA	49	0,90%
DOC8	2	BIBLIOTECA	30	0,55%
DOC8	3	OBRA	27	0,49%
DOC8	4	DESENVOLVIMENTO	25	0,46%
DOC8	5	LITERATURA	24	0,44%

DOC8	6	BIBLIOTECÁRIO	22	0,40%
DOC8	7	INFORMAÇÃO	22	0,40%
DOC8	8	PROJETO	17	0,31%
DOC8	9	PARTICIPANTES	16	0,29%
DOC8	10	VIDA	16	0,29%
DOC9	1	PROJETO	16	0,47%
DOC9	2	ALUNOS	15	0,44%
DOC9	3	DESENVOLVIMENTO	14	0,41%
DOC9	4	PRÁTICA	13	0,38%
DOC9	5	LEITURA	12	0,35%
DOC9	6	ESTUDOS	10	0,29%
DOC9	7	LINGUAGEM	10	0,29%
DOC9	8	LITERATURA	10	0,29%
DOC9	9	CAMPO	9	0,26%
DOC9	10	DISCIPLINA	9	0,26%
DOC10	1	LEITURA	35	0,55%
DOC10	2	TEXTO	31	0,48%
DOC10	3	HISTÓRIA	26	0,41%
DOC10	4	PESSOA	23	0,36%
DOC10	5	PESSOAS	21	0,33%
DOC10	6	VIVÊNCIA	21	0,33%
DOC10	7	PARTICIPANTES	19	0,30%
DOC10	8	PRÁTICA	19	0,30%
DOC10	9	EXPERIÊNCIA	17	0,27%
DOC10	10	ENCONTRO	14	0,22%
DOC11	1	ARTIGOS	70	0,75%
DOC11	2	INTERAÇÃO	62	0,66%
DOC11	3	DIÁLOGO	60	0,64%
DOC11	4	MEDIAÇÃO	58	0,62%
DOC11	5	TEXTOS	54	0,58%
DOC11	6	LITERÁRIOS	51	0,54%
DOC11	7	MEDIADOS	50	0,53%
DOC11	8	LEITURA	42	0,45%
DOC11	9	PESQUISA	41	0,44%
DOC11	10	PRÁTICAS	38	0,41%
DOC12	1	MEDIAÇÃO	35	1,03%
DOC12	2	DIÁLOGO	24	0,71%
DOC12	3	INTERAÇÃO	22	0,65%
DOC12	4	LITERÁRIOS	22	0,65%
DOC12	5	MEDIADOS	22	0,65%
DOC12	6	TEXTOS	22	0,65%

DOC12	7	PALESTRA	14	0,41%
DOC12	8	ATIVIDADES	12	0,35%
DOC12	9	CONTEXTO	11	0,32%
DOC12	10	DESENVOLVIMENTO	11	0,32%
DOC13	1	INFORMAÇÃO	110	1,95%
DOC13	2	MEDIAÇÃO	72	1,28%
DOC13	3	LEITURA	39	0,69%
DOC13	4	AÇÃO	17	0,30%
DOC13	5	ESTUDOS	17	0,30%
DOC13	6	PRÁTICAS	16	0,28%
DOC13	7	PROCESSO	15	0,27%
DOC13	8	AÇÕES	14	0,25%
DOC13	9	DIMENSÕES	14	0,25%
DOC13	10	SUJEITOS	13	0,23%
DOC14	1	DISCENTES	4	1,63%
DOC14	2	BIBLIOTECÁRIO	3	1,22%
DOC14	3	ATUAÇÃO	2	0,82%
DOC14	4	CAMPO	2	0,82%
DOC14	5	CURSOS	2	0,82%
DOC14	6	LEITURA	2	0,82%
DOC14	7	PERCEPÇÕES	2	0,82%
DOC14	8	PESQUISA	2	0,82%
DOC14	9	PROFISSIONAIS	2	0,82%
DOC14	10	ANÁLISES	1	0,41%
DOC15	1	DESENVOLVIMENTO	36	1,02%
DOC15	2	MEDIAÇÃO	29	0,82%
DOC15	3	SOCIAL	24	0,68%
DOC15	4	PESSOA	19	0,54%
DOC15	5	PESSOAL	15	0,43%
DOC15	6	PESQUISA	12	0,34%
DOC15	7	CIÊNCIA	11	0,31%
DOC15	8	OBRA	11	0,31%
DOC15	9	POLÍTICO	11	0,31%
DOC15	10	PROMOVER	11	0,31%
DOC16	1	BIBLIOTECA	32	1,26%
DOC16	2	PARQUE	23	0,90%
DOC16	3	TENDA	21	0,82%
DOC16	4	LEITURA	17	0,67%
DOC16	5	COMUNITÁRIA	14	0,55%
DOC16	6	ATIVIDADE	9	0,35%
DOC16	7	POEMA	9	0,35%

DOC16	8	AMBIENTE	8	0,31%
DOC16	9	ATIVIDADES	8	0,31%
DOC16	10	PESSOAS	8	0,31%
DOC17	1	LEITURA	65	0,61%
DOC17	2	LEITOR	31	0,29%
DOC17	3	PESSOAS	27	0,25%
DOC17	4	BIBLIOTECÁRIO	25	0,24%
DOC17	5	DESENVOLVIMENTO	20	0,19%
DOC17	6	MEIO	20	0,19%
DOC17	7	MOMENTO	19	0,18%
DOC17	8	PROBLEMAS	19	0,18%
DOC17	9	ÁREA	17	0,16%
DOC17	10	CURSOS	17	0,16%
DOC18	1	CURSOS	82	0,90%
DOC18	2	DISCIPLINA	67	0,74%
DOC18	3	GRADUAÇÃO	60	0,66%
DOC18	4	PESQUISA	41	0,45%
DOC18	5	CURSO	39	0,43%
DOC18	6	UNIVERSIDADE	31	0,34%
DOC18	7	ENSINO	27	0,30%
DOC18	8	IMPORTÂNCIA	23	0,25%
DOC18	9	LEITURA	21	0,23%
DOC18	10	TRABALHO	21	0,23%
DOC19	1	LEITURA	54	0,73%
DOC19	2	PACIENTES	29	0,39%
DOC19	3	EXPERIÊNCIAS	26	0,35%
DOC19	4	PRÁTICA	20	0,27%
DOC19	5	TERAPIA	18	0,24%
DOC19	6	PESQUISA	17	0,23%
DOC19	7	PESSOAS	16	0,22%
DOC19	8	RECUPERAÇÃO	14	0,19%
DOC19	9	SAÚDE	14	0,19%
DOC19	10	ESTUDOS	13	0,18%
DOC20	1	PRODUÇÃO	46	0,42%
DOC20	2	PESQUISA	45	0,41%
DOC20	3	PERIÓDICOS	42	0,39%
DOC20	4	ESTUDO	36	0,33%
DOC20	5	TEMA	33	0,30%
DOC20	6	ESTUDOS	31	0,28%
DOC20	7	AUTORES	29	0,27%
DOC20	8	LEITURA	29	0,27%

DOC20	9	PESQUISAS	25	0,23%
DOC20	10	PESQUISADORES	23	0,21%
DOC21	1	LEITURA	44	0,57%
DOC21	2	INTERAÇÃO	42	0,54%
DOC21	3	TEXTOS	42	0,54%
DOC21	4	MEDIAÇÃO	40	0,52%
DOC21	5	LITERÁRIOS	39	0,51%
DOC21	6	MEDIADOS	38	0,49%
DOC21	7	LITERATURA	36	0,47%
DOC21	8	ARTIGOS	27	0,35%
DOC21	9	BIBLIOTERAPÊUTICAS	19	0,25%
DOC21	10	ESPECIAL	19	0,25%
DOC22	1	LEITURA	83	1,00%
DOC22	2	CRIANÇAS	36	0,43%
DOC22	3	PROBLEMAS	29	0,35%
DOC22	4	PROJETO	28	0,34%
DOC22	5	PACIENTES	23	0,28%
DOC22	6	PESSOAS	23	0,28%
DOC22	7	PROJETOS	22	0,26%
DOC22	8	APLICAÇÃO	21	0,25%
DOC22	9	HISTÓRIAS	21	0,25%
DOC22	10	TERAPIA	21	0,25%
DOC23	1	PROFESSORES	36	0,39%
DOC23	2	PROFESSOR	31	0,33%
DOC23	3	FORMAÇÃO	28	0,30%
DOC23	4	ESCRITA	27	0,29%
DOC23	5	EXPERIÊNCIA	23	0,25%
DOC23	6	PESQUISA	22	0,24%
DOC23	7	PRÁTICA	21	0,23%
DOC23	8	LEITURA	20	0,22%
DOC23	9	ESPAÇO	19	0,21%
DOC23	10	EDUCAÇÃO	17	0,18%
DOC24	1	PROFISSIONAIS	48	0,39%
DOC24	2	CRIANÇAS	47	0,38%
DOC24	3	PACIENTES	46	0,37%
DOC24	4	ATIVIDADES	38	0,31%
DOC24	5	LEITURA	34	0,28%
DOC24	6	BIBLIOTECÁRIO	33	0,27%
DOC24	7	TRABALHOS	32	0,26%
DOC24	8	EXPERIÊNCIA	30	0,24%

DOC24	9	USUÁRIOS	28	0,23%
DOC24	10	HOSPITALAR	24	0,19%
DOC25	1	CAMPO	39	0,59%
DOC25	2	DISCENTES	37	0,56%
DOC25	3	COMPETÊNCIAS	30	0,45%
DOC25	4	PESQUISA	30	0,45%
DOC25	5	LEITURA	26	0,39%
DOC25	6	ATUAÇÃO	24	0,36%
DOC25	7	LITERATURA	22	0,33%
DOC25	8	BIBLIOTECÁRIO	21	0,32%
DOC25	9	AÇÕES	19	0,29%
DOC25	10	CURSO	19	0,29%
DOC26	1	IDOSAS	44	1,27%
DOC26	2	HISTÓRIAS	14	0,41%
DOC26	3	ATIVIDADES	13	0,38%
DOC26	4	LEITURA	13	0,38%
DOC26	5	VIVÊNCIA	13	0,38%
DOC26	6	APLICAÇÃO	12	0,35%
DOC26	7	MOMENTOS	11	0,32%
DOC26	8	VIDA	10	0,29%
DOC26	9	HISTÓRIA	9	0,26%
DOC26	10	ATIVIDADE	8	0,23%
DOC27	1	ÁREA	4	0,69%
DOC27	2	BASE	4	0,69%
DOC27	3	BIBLIOTECÁRIO	4	0,69%
DOC27	4	PRODUÇÃO	4	0,69%
DOC27	5	CIENTÍFICA	3	0,52%
DOC27	6	DADOS	3	0,52%
DOC27	7	DIVULGAÇÃO	3	0,52%
DOC27	8	PERIÓDICOS	3	0,52%
DOC27	9	PESQUISA	3	0,52%
DOC27	10	PRÁTICA	3	0,52%
DOC28	1	LEITURA	93	1,24%
DOC28	2	MEDIAÇÃO	69	0,92%
DOC28	3	AÇÕES	41	0,55%
DOC28	4	IDOSO	38	0,51%
DOC28	5	SOCIAL	31	0,41%
DOC28	6	ATIVIDADES	26	0,35%
DOC28	7	IDOSOS	21	0,28%
DOC28	8	PRÁTICAS	21	0,28%
DOC28	9	VIDA	20	0,27%

DOC28	10	DIFERENTES	19	0,25%
DOC29	1	AFETOS	27	0,66%
DOC29	2	PROJETO	24	0,58%
DOC29	3	VIDA	20	0,49%
DOC29	4	PRÁTICA	18	0,44%
DOC29	5	UNIVERSIDADE	17	0,41%
DOC29	6	LEITURA	15	0,36%
DOC29	7	LITERATURA	15	0,36%
DOC29	8	PARTICIPANTES	15	0,36%
DOC29	9	DESENVOLVIMENTO	10	0,24%
DOC29	10	EMOÇÕES	10	0,24%
DOC30	1	CIÊNCIAS	27	0,44%
DOC30	2	PROCESSO	26	0,43%
DOC30	3	CONHECIMENTO	25	0,41%
DOC30	4	QUIASMA	25	0,41%
DOC30	5	SOCIEDADE	21	0,34%
DOC30	6	CATARSE	19	0,31%
DOC30	7	FILOSOFIA	18	0,30%
DOC30	8	REVISTAS	18	0,30%
DOC30	9	HUMANO	17	0,28%
DOC30	10	PSICOLOGIA	17	0,28%
DOC31	1	PRÁTICA	41	0,35%
DOC31	2	PESQUISA	39	0,33%
DOC31	3	DOCUMENTAÇÃO	31	0,26%
DOC31	4	NARRATIVAS	27	0,23%
DOC31	5	MÉTODO	25	0,21%
DOC31	6	SENTIDO	25	0,21%
DOC31	7	MULHER	24	0,20%
DOC31	8	VIDA	23	0,19%
DOC31	9	CARTOGRAFIA	21	0,18%
DOC31	10	MOVIMENTO	21	0,18%
DOC32	1	HISTÓRIAS	30	0,40%
DOC32	2	PRÁTICA	27	0,36%
DOC32	3	ESTUDANTES	24	0,32%
DOC32	4	HISTÓRIA	24	0,32%
DOC32	5	LEITURA	23	0,31%
DOC32	6	PARTICIPANTES	20	0,27%
DOC32	7	ENCONTROS	19	0,25%
DOC32	8	TERAPÊUTICA	18	0,24%
DOC32	9	ATIVIDADE	16	0,21%
DOC32	10	VIDA	16	0,21%

DOC33	1	ATIVIDADE	27	0,78%
DOC33	2	LEITURA	23	0,66%
DOC33	3	HISTÓRIA	20	0,58%
DOC33	4	PARTICIPANTES	18	0,52%
DOC33	5	MOMENTO	16	0,46%
DOC33	6	DISCIPLINA	14	0,40%
DOC33	7	APLICAÇÃO	13	0,37%
DOC33	8	BIBLIOTERAPÊUTICA	12	0,35%
DOC33	9	LIVROS	12	0,35%
DOC33	10	DESENVOLVIMENTO	11	0,32%
DOC34	1	LEITURA	36	0,93%
DOC34	2	SOCIAL	33	0,85%
DOC34	3	BIBLIOTECÁRIO	28	0,72%
DOC34	4	ATIVIDADES	22	0,57%
DOC34	5	AÇÕES	19	0,49%
DOC34	6	RESPONSABILIDADE	17	0,44%
DOC34	7	PRÁTICA	14	0,36%
DOC34	8	PROFISSIONAL	14	0,36%
DOC34	9	PRÁTICAS	13	0,34%
DOC34	10	ÉTICA	9	0,23%
DOC35	1	LEITURA	59	0,85%
DOC35	2	PACIENTES	40	0,58%
DOC35	3	PESQUISA	27	0,39%
DOC35	4	PESSOAS	27	0,39%
DOC35	5	GRUPO	24	0,35%
DOC35	6	HISTÓRIAS	24	0,35%
DOC35	7	CONTAÇÃO	19	0,27%
DOC35	8	PROJETO	17	0,25%
DOC35	9	HOSPITAL	16	0,23%
DOC35	10	PROFISSIONAIS	15	0,22%
DOC36	1	PROJETO	70	1,30%
DOC36	2	ATIVIDADES	41	0,76%
DOC36	3	LEITURA	27	0,50%
DOC36	4	PACIENTES	27	0,50%
DOC36	5	AÇÕES	25	0,47%
DOC36	6	VOLUNTÁRIOS	21	0,39%
DOC36	7	CÂNCER	19	0,35%
DOC36	8	SAÚDE	18	0,34%
DOC36	9	TRATAMENTO	16	0,30%
DOC36	10	PRÁTICA	15	0,28%
DOC37	1	ARTIGOS	33	0,44%

DOC37	2	CIÊNCIA	32	0,43%
DOC37	3	DADOS	25	0,33%
DOC37	4	LEITURA	25	0,33%
DOC37	5	PESQUISA	24	0,32%
DOC37	6	PRÁTICA	22	0,29%
DOC37	7	ANÁLISE	20	0,27%
DOC37	8	PERIÓDICOS	18	0,24%
DOC37	9	PRODUÇÃO	17	0,23%
DOC37	10	ATUAÇÃO	16	0,21%
DOC38	1	LIVROS	49	0,61%
DOC38	2	LITERATURA	47	0,58%
DOC38	3	VELHICE	42	0,52%
DOC38	4	ENVELHECIMENTO	40	0,50%
DOC38	5	INFANTIL	33	0,41%
DOC38	6	OBRA	27	0,33%
DOC38	7	IDOSOS	25	0,31%
DOC38	8	TEMPO	25	0,31%
DOC38	9	PESSOAS	24	0,30%
DOC38	10	LEITURA	22	0,27%
DOC39	1	LEITURA	45	0,71%
DOC39	2	PACIENTES	41	0,64%
DOC39	3	TRATAMENTO	27	0,42%
DOC39	4	BIBLIOTECÁRIO	21	0,33%
DOC39	5	PACIENTE	20	0,31%
DOC39	6	PESQUISA	20	0,31%
DOC39	7	PESSOAS	16	0,25%
DOC39	8	GRUPO	15	0,24%
DOC39	9	PROBLEMAS	15	0,24%
DOC39	10	TERAPIA	13	0,20%
DOC40	1	LEITURA	97	0,77%
DOC40	2	LITERATURA	59	0,47%
DOC40	3	MEDIAÇÃO	44	0,35%
DOC40	4	CATARSE	42	0,33%
DOC40	5	LEITOR	35	0,28%
DOC40	6	EXPERIÊNCIA	34	0,27%
DOC40	7	IDENTIFICAÇÃO	34	0,27%
DOC40	8	SOCIAL	31	0,25%
DOC40	9	PROCESSO	30	0,24%
DOC40	10	CONHECIMENTO	27	0,21%
DOC41	1	LEITURA	112	1,05%
DOC41	2	LEITOR	61	0,57%

DOC41	3	ESCOLA	52	0,49%
DOC41	4	PRÁTICA	47	0,44%
DOC41	5	LITERATURA	43	0,40%
DOC41	6	LETRAMENTO	42	0,39%
DOC41	7	LITERÁRIO	41	0,38%
DOC41	8	TEXTO	37	0,35%
DOC41	9	ESCRITA	31	0,29%
DOC41	10	ESTÉTICA	29	0,27%
DOC42	1	INTERAÇÃO	41	0,55%
DOC42	2	MEDIAÇÃO	41	0,55%
DOC42	3	TEXTOS	41	0,55%
DOC42	4	DIÁLOGO	40	0,53%
DOC42	5	LITERÁRIOS	38	0,51%
DOC42	6	GENTE	31	0,41%
DOC42	7	PARTICIPANTE	27	0,36%
DOC42	8	ESPECIAL	22	0,29%
DOC42	9	MÃE	21	0,28%
DOC42	10	MOMENTO	18	0,24%
DOC43	1	LEITURA	66	0,63%
DOC43	2	LIVROS	43	0,41%
DOC43	3	SAÚDE	43	0,41%
DOC43	4	MENTAL	34	0,32%
DOC43	5	PESSOAS	32	0,30%
DOC43	6	LITERATURA	29	0,27%
DOC43	7	BIBLIOTECAS	28	0,27%
DOC43	8	PROBLEMAS	21	0,20%
DOC43	9	AUTOAJUDA	19	0,18%
DOC43	10	BIBLIOTECA	19	0,18%
DOC44	1	EXPERIÊNCIA	22	0,21%
DOC44	2	TEMPO	22	0,21%
DOC44	3	PESQUISA	21	0,21%
DOC44	4	APLICADOR	20	0,20%
DOC44	5	ESCRITA	20	0,20%
DOC44	6	CARTOGRAFIA	19	0,19%
DOC44	7	IDEIA	18	0,18%
DOC44	8	MOMENTO	18	0,18%
DOC44	9	PROCESSO	18	0,18%
DOC44	10	MÉTODO	17	0,17%
DOC45	1	LEITURA	30	0,56%
DOC45	2	PRÁTICA	29	0,54%
DOC45	3	TEATRO	27	0,50%

DOC45	4	HOSPITALAR	23	0,43%
DOC45	5	ALEGRIA	19	0,35%
DOC45	6	PRÁTICAS	16	0,30%
DOC45	7	AMBIENTE	15	0,28%
DOC45	8	PALHAÇOS	15	0,28%
DOC45	9	TERAPIA	15	0,28%
DOC45	10	ARTE	13	0,24%
DOC46	1	LEITURA	59	0,64%
DOC46	2	MEDIAÇÃO	58	0,63%
DOC46	3	LITERATURA	54	0,59%
DOC46	4	DIÁLOGO	47	0,51%
DOC46	5	INTERAÇÃO	46	0,50%
DOC46	6	TEXTOS	46	0,50%
DOC46	7	DESENVOLVIMENTO	32	0,35%
DOC46	8	SENTIMENTOS	20	0,22%
DOC46	9	ESCOLA	16	0,17%
DOC46	10	PRÁTICA	16	0,17%
DOC47	1	LEITURA	61	0,78%
DOC47	2	BIBLIOTECÁRIO	43	0,55%
DOC47	3	PESQUISA	25	0,32%
DOC47	4	FORMAÇÃO	24	0,31%
DOC47	5	ATUAÇÃO	23	0,29%
DOC47	6	DISCURSO	22	0,28%
DOC47	7	PROFISSIONAL	21	0,27%
DOC47	8	SOCIAL	21	0,27%
DOC47	9	DISCENTES	19	0,24%
DOC47	10	SOCIEDADE	18	0,23%
DOC49	1	SEXUAL	100	1,08%
DOC49	2	VIOLÊNCIA	75	0,81%
DOC49	3	INFANTIL	46	0,50%
DOC49	4	CRIANÇAS	45	0,49%
DOC49	5	SAÚDE	38	0,41%
DOC49	6	FILHOS	36	0,39%
DOC49	7	PARENTAL	34	0,37%
DOC49	8	INTERVENÇÃO	32	0,35%
DOC49	9	MÃES	32	0,35%
DOC49	10	ABUSO	29	0,31%
DOC50	1	ALUNOS	29	1,01%
DOC50	2	HISTÓRIA	17	0,59%
DOC50	3	ATIVIDADE	16	0,56%
DOC50	4	VIVÊNCIA	16	0,56%

DOC50	5	ESCOLA	14	0,49%
DOC50	6	LEITURA	11	0,38%
DOC50	7	MOMENTO	11	0,38%
DOC50	8	PRÁTICA	11	0,38%
DOC50	9	TURMA	10	0,35%
DOC50	10	EQUIPE	8	0,28%
DOC51	1	PESQUISA	40	0,52%
DOC51	2	BIBLIOTECÁRIO	22	0,29%
DOC51	3	CONTEXTO	19	0,25%
DOC51	4	DISCIPLINA	19	0,25%
DOC51	5	ATUAÇÃO	18	0,24%
DOC51	6	ANÁLISE	17	0,22%
DOC51	7	LEITURA	17	0,22%
DOC51	8	TESES	17	0,22%
DOC51	9	CONHECIMENTO	16	0,21%
DOC51	10	DISSERTAÇÕES	16	0,21%
DOC52	1	ARTIGOS	47	1,47%
DOC52	2	AUTORES	30	0,94%
DOC52	3	DADOS	23	0,72%
DOC52	4	PERIÓDICOS	19	0,59%
DOC52	5	PUBLICAÇÕES	16	0,50%
DOC52	6	TEMÁTICA	13	0,41%
DOC52	7	ANÁLISE	12	0,37%
DOC52	8	CIENTÍFICA	12	0,37%
DOC52	9	PRODUÇÃO	11	0,34%
DOC52	10	LEITURA	10	0,31%
DOC53	1	CRIANÇAS	41	1,41%
DOC53	2	HISTÓRIA	19	0,65%
DOC53	3	CRIANÇA	18	0,62%
DOC53	4	MOMENTO	13	0,45%
DOC53	5	DESENHO	11	0,38%
DOC53	6	PERSONAGENS	11	0,38%
DOC53	7	LEITURA	10	0,34%
DOC53	8	TRISTE	10	0,34%
DOC53	9	GRUPO	9	0,31%
DOC53	10	POBRE	9	0,31%
DOC54	1	HERMENÊUTICA	38	0,59%
DOC54	2	TEXTO	36	0,56%
DOC54	3	LEITURA	29	0,45%
DOC54	4	SENTIDO	25	0,39%
DOC54	5	DIÁLOGO	23	0,36%

DOC54	6	LINGUAGEM	22	0,34%
DOC54	7	LEITOR	21	0,33%
DOC54	8	PROCESSO	20	0,31%
DOC54	9	PALAVRAS	19	0,30%
DOC54	10	MUNDO	19	0,30%
DOC55	1	MEDIAÇÃO	7	1,10%
DOC55	2	MEDIAÇÃO	4	0,63%
DOC55	3	INTERAÇÃO	4	0,63%
DOC55	4	LITERÁRIOS	4	0,63%
DOC55	5	TEXTOS	4	0,63%
DOC55	6	LEITURA	3	0,47%
DOC55	7	PALESTRA	3	0,47%
DOC55	8	AFETUOSA	2	0,31%
DOC55	10	DISCIPLINA	2	0,31%
DOC56	1	LEITURA	122	1,55%
DOC56	2	MEDIAÇÃO	77	0,98%
DOC56	3	SUJEITOS	44	0,56%
DOC56	4	SOCIAL	29	0,37%
DOC56	5	MEDIADOR	27	0,34%
DOC56	6	PERSPECTIVA	27	0,34%
DOC56	7	AGIR	26	0,33%
DOC56	8	PRÁTICA	26	0,33%
DOC56	9	MEDIAR	25	0,32%
DOC56	10	AÇÃO	23	0,29%
DOC57	1	PESQUISA	46	0,72%
DOC57	2	CRIANÇAS	38	0,59%
DOC57	3	LEITURA	38	0,59%
DOC57	4	HOSPITAL	36	0,56%
DOC57	5	GESTEIRA	31	0,48%
DOC57	6	PROFISSIONAIS	27	0,42%
DOC57	7	BIBLIOTERAPÊUTICOS	26	0,40%
DOC57	8	TRATAMENTO	24	0,37%
DOC57	9	PROCESSO	22	0,34%
DOC57	10	CÂNCER	18	0,28%
DOC58	1	CRIANÇAS	78	0,93%
DOC58	2	LEITURA	75	0,89%
DOC58	3	TEA	64	0,76%
DOC58	4	DESENVOLVIMENTO	30	0,36%
DOC58	5	CRIANÇA	29	0,34%
DOC58	6	TRANSTORNO	29	0,34%

DOC58	7	PAIS	26	0,31%
DOC58	8	AUTISMO	22	0,26%
DOC58	9	GRUPO	22	0,26%
DOC58	10	PROFISSIONAIS	22	0,26%
DOC59	1	MULHERES	24	0,71%
DOC59	2	LEITURA	18	0,53%
DOC59	3	COMUNIDADE	14	0,41%
DOC59	4	GRUPO	13	0,38%
DOC59	5	PROJETO	13	0,38%
DOC59	6	EMPODERAMENTO	12	0,35%
DOC59	7	SOCIAL	12	0,35%
DOC59	8	FEMININO	11	0,32%
DOC59	9	PARTICIPANTES	11	0,32%
DOC59	10	SESSÕES	9	0,27%
DOC60	1	PESSOAS	20	0,50%
DOC60	2	LIVRO	19	0,48%
DOC60	3	LEITURA	17	0,43%
DOC60	6	OBRA	11	0,28%
DOC60	7	VIDA	11	0,28%
DOC60	8	PALAVRAS	10	0,25%
DOC60	9	PRÁTICA	10	0,25%
DOC60	10	SENTIMENTOS	10	0,25%
DOC61	1	LITERATURA	14	0,48%
DOC61	2	DISCIPLINA	11	0,37%
DOC61	3	LER	11	0,37%
DOC61	4	PROJETO	10	0,34%
DOC61	5	CURSO	9	0,31%
DOC61	6	LEITURA	9	0,31%
DOC61	7	HISTÓRIA	8	0,27%
DOC61	8	LIVRO	6	0,20%
DOC61	9	TEMA	6	0,20%
DOC61	10	ALUNOS	5	0,17%
DOC63	1	LEITURA	38	0,62%
DOC63	2	ACESSO	23	0,38%
DOC63	3	PRODUÇÕES	22	0,36%
DOC63	4	TRABALHOS	21	0,34%
DOC63	5	CONHECIMENTO	20	0,33%
DOC63	6	ÁREA	18	0,29%
DOC63	7	DISSERTAÇÕES	17	0,28%
DOC63	8	INTERESSE	17	0,28%
DOC63	9	LITERATURA	17	0,28%

DOC63	10	ESTUDOS	16	0,26%
DOC64	1	LEITURA	77	1,06%
DOC64	2	DESENVOLVIMENTO	26	0,36%
DOC64	3	PACIENTES	22	0,30%
DOC64	4	PESSOAS	22	0,30%
DOC64	5	TEXTO	21	0,29%
DOC64	6	ATIVIDADES	20	0,27%
DOC64	7	EMOCIONAL	20	0,27%
DOC64	8	INDIVÍDUO	20	0,27%
DOC64	9	SOCIAL	18	0,25%
DOC64	10	TRATAMENTO	18	0,25%
DOC65	1	LEITURA	20	0,58%
DOC65	2	IDOSOS	18	0,53%
DOC65	3	GRUPO	16	0,47%
DOC65	4	ATIVIDADE	13	0,38%
DOC65	5	ENVELHECIMENTO	11	0,32%
DOC65	6	POPULAÇÃO	9	0,26%
DOC65	7	SAÚDE	9	0,26%
DOC65	8	VIDA	9	0,26%
DOC65	9	CRIANDO	8	0,23%
DOC65	10	PARTICIPANTES	8	0,23%
DOC66	1	LEITURA	47	0,54%
DOC66	2	PESSOAS	29	0,33%
DOC66	3	LIVRO	25	0,29%
DOC66	4	HISTÓRIA	19	0,22%
DOC66	5	PESSOA	19	0,22%
DOC66	6	CRIANÇAS	18	0,21%
DOC66	7	PRÁTICA	16	0,18%
DOC66	8	SESSÃO	16	0,18%
DOC66	9	BIBLIOTECAS	14	0,16%
DOC66	10	BIBLIOTECÁRIO	13	0,15%
DOC67	1	LEITURA	43	0,61%
DOC67	2	SAÚDE	43	0,61%
DOC67	3	CAPS	41	0,58%
DOC67	4	BIBLIOTECAS	39	0,55%
DOC67	5	MENTAL	33	0,47%
DOC67	6	USUÁRIOS	29	0,41%
DOC67	7	ATIVIDADE	26	0,37%
DOC67	8	PSICOSSOCIAL	20	0,28%
DOC67	9	SOCIAL	18	0,26%
DOC67	10	SERVIÇOS	15	0,21%

DOC68	1	ANSIEDADE	57	1,36%
DOC68	2	LEITURA	32	0,76%
DOC68	3	TRANSTORNO	23	0,55%
DOC68	4	SAÚDE	12	0,29%
DOC68	5	HUMANO	11	0,26%
DOC68	6	LEITOR	11	0,26%
DOC68	7	LIVROS	9	0,21%
DOC68	8	SENTIMENTOS	9	0,21%
DOC68	9	PESSOAS	8	0,19%
DOC68	10	PROCESSO	8	0,19%
DOC69	1	LEITURA	29	0,78%
DOC69	2	CAPS	20	0,54%
DOC69	3	LITERATURA	18	0,49%
DOC69	4	PACIENTES	16	0,43%
DOC69	5	PRÁTICA	13	0,35%
DOC69	6	OFICINAS	12	0,32%
DOC69	7	SAÚDE	11	0,30%
DOC69	8	DIREITOS	10	0,27%
DOC69	9	TEXTO	9	0,24%
DOC69	10	EDUCAÇÃO	8	0,22%
DOC70	1	LEITURA	111	0,99%
DOC70	2	ESCOLA	72	0,64%
DOC70	3	LITERATURA	52	0,47%
DOC70	4	PRÁTICA	46	0,41%
DOC70	5	LITERÁRIA	35	0,31%
DOC70	6	ESCRITA	32	0,29%
DOC70	7	EDUCAÇÃO	30	0,27%
DOC70	8	LEITOR	27	0,24%
DOC70	9	SENTIDO	27	0,24%
DOC70	10	LER	23	0,21%
DOC71	1	PROCESSO	24	0,64%
DOC71	2	LEITURA	20	0,53%
DOC71	3	INTERVENÇÃO	19	0,51%
DOC71	4	PACIENTE	19	0,51%
DOC71	5	PERSPECTIVA	15	0,40%
DOC71	6	TEXTO	13	0,35%
DOC71	7	SENTIDO	12	0,32%
DOC71	8	MOMENTO	11	0,29%
DOC71	9	ESTUDO	10	0,27%
DOC71	10	PRODUÇÃO	10	0,27%
DOC72	1	INFORMAÇÃO	48	0,96%

DOC72	2	ORAL	33	0,66%
DOC72	3	NARRATIVA	31	0,62%
DOC72	4	LITERATURA	23	0,46%
DOC72	5	CONTOS	20	0,40%
DOC72	6	EDUCAÇÃO	17	0,34%
DOC72	7	ESPAÇOS	17	0,34%
DOC72	8	LEITURA	15	0,30%
DOC72	9	PRÁTICA	15	0,30%
DOC72	10	HISTÓRIAS	14	0,28%
DOC73	1	BIBLIOTECA	3	0,70%
DOC73	2	GRADUANDOS	3	0,70%
DOC73	3	LEITURA	3	0,70%
DOC73	4	PÓS	3	0,70%
DOC73	5	PROFISSIONAIS	3	0,70%
DOC73	6	TEXTOS	3	0,70%
DOC73	7	TRABALHOS	3	0,70%
DOC73	8	BIBLIOTECÁRIOS	2	0,47%
DOC73	9	DOCENTES	2	0,47%
DOC73	10	PESQUISADORES	2	0,47%
DOC74	1	CONTOS	98	1,39%
DOC74	2	FADAS	71	1,01%
DOC74	3	HISTÓRIAS	53	0,75%
DOC74	4	ADULTOS	40	0,57%
DOC74	5	CRIANÇAS	24	0,34%
DOC74	6	HISTÓRIA	21	0,30%
DOC74	7	INFÂNCIA	21	0,30%
DOC74	8	CATARSE	14	0,20%
DOC74	9	TERAPÊUTICO	14	0,20%
DOC74	10	IDENTIFICAÇÃO	13	0,18%
DOC75	1	BIBLIOTECA	49	0,94%
DOC75	2	EXTENSÃO	38	0,73%
DOC75	3	PROJETO	32	0,62%
DOC75	4	LEITURA	27	0,52%
DOC75	5	CLUBE	19	0,37%
DOC75	6	ATIVIDADES	18	0,35%
DOC75	7	UNIVERSIDADE	18	0,35%
DOC75	8	COMUNIDADE	15	0,29%
DOC75	9	DISCENTE	14	0,27%
DOC75	10	LITERATURA	13	0,25%
DOC76	1	CONTOS	98	1,39%
DOC76	2	FADAS	71	1,01%

DOC76	3	HISTÓRIAS	53	0,75%
DOC76	4	ADULTOS	40	0,57%
DOC76	5	CRIANÇAS	24	0,34%
DOC76	6	HISTÓRIA	21	0,30%
DOC76	7	INFÂNCIA	21	0,30%
DOC76	8	CATARSE	14	0,20%
DOC76	9	TERAPÊUTICO	14	0,20%
DOC76	10	IDENTIFICAÇÃO	13	0,18%
DOC77	1	LEITURA	116	1,38%
DOC77	2	BIBLIOTECA	96	1,14%
DOC77	3	PROJETO	51	0,61%
DOC77	4	MEDIAÇÃO	43	0,51%
DOC77	5	INFORMAÇÃO	41	0,49%
DOC77	6	AÇÕES	37	0,44%
DOC77	7	TRABALHOS	35	0,42%
DOC77	8	UNIVERSIDADE	34	0,40%
DOC77	9	ATIVIDADES	26	0,31%
DOC77	10	EXPERIÊNCIA	24	0,29%
DOC78	1	LEITURA	84	0,83%
DOC78	2	CULTURAL	75	0,74%
DOC78	3	INFORMAÇÃO	55	0,54%
DOC78	4	MEDIAÇÃO	55	0,54%
DOC78	5	SAÚDE	40	0,40%
DOC78	6	DISCIPLINAS	39	0,39%
DOC78	7	BIBLIOTECÁRIO	38	0,38%
DOC78	8	FORMAÇÃO	33	0,33%
DOC78	9	SUJEITOS	30	0,30%
DOC78	10	AÇÕES	29	0,29%
DOC48	1	TERAPIA	83	1,16%
DOC48	2	HOSPITAL	45	0,63%
DOC48	3	LEITURA	37	0,52%
DOC48	4	PRÁTICA	34	0,48%
DOC48	5	PROFISSIONAIS	34	0,48%
DOC48	7	PACIENTES	20	0,28%
DOC48	8	FORMAÇÃO	18	0,25%
DOC48	9	APLICAÇÃO	16	0,22%
DOC48	10	DOCUMENTOS	16	0,22%
SNBU1	1	HOSPITAL	6	1,38%
SNBU1	2	ATIVIDADES	3	0,69%
SNBU1	3	BIBLIOTECÁRIO	2	0,46%
SNBU1	4	DESENVOLVIDO	2	0,46%

SNBU1	5	EQUIPE	2	0,46%
SNBU1	6	HOSPITALAR	2	0,46%
SNBU1	7	MENTAL	2	0,46%
SNBU1	8	PRÁTICA	2	0,46%
SNBU1	9	PROJETO	2	0,46%
SNBU1	10	SOCIAL	2	0,46%
CBBB	1	PESQUISA	17	1,26%
CBBB	2	PACIENTES	14	1,04%
CBBB	3	BIBLIOTECÁRIO	8	0,59%
CBBB	4	TRATAMENTO	8	0,59%
CBBB	5	LEITURA	7	0,52%
CBBB	6	SOCIAL	6	0,45%
CBBB	7	ATIVIDADES	5	0,37%
CBBB	8	INTERNADOS	5	0,37%
CBBB	9	HOSPITALARES	4	0,30%
CBBB	10	LIVROS	4	0,30%
CBBB2	1	PROJETO	39	
CBBB2	2	SAÚDE	25	
CBBB2	3	LEITURA	22	
CBBB2	4	PACIENTES	19	
CBBB2	5	PESQUISA	16	
CBBB2	6	ATIVIDADES	12	
CBBB2	7	HOSPITAL	12	
CBBB2	8	BEM ESTAR	9	
CBBB2	10	PESSOAS	9	
CBBB1	1	IDOSOS	32	1,05%
CBBB1	2	LEITURA	26	0,86%
CBBB1	3	PESQUISA	18	0,59%
CBBB1	4	CONTAÇÃO	12	0,40%
CBBB1	5	PRÁTICA	10	0,33%
CBBB1	6	ATIVIDADES	9	0,30%
CBBB1	7	CARIDADE	8	0,26%
CBBB1	8	CURSO	8	0,26%
CBBB1	9	DADOS	8	0,26%
CBBB1	10	HISTÓRIA	7	0,23%
CBBB3	1	CURSO	26	0,64%
CBBB3	2	SOCIAL	23	0,57%
CBBB3	3	ENSINO	19	0,47%
CBBB3	4	EDUCAÇÃO	17	0,42%
CBBB3	5	AÇÕES	16	0,40%
CBBB3	6	ATIVIDADES	16	0,40%

CBBD3	7	EXTENSÃO	16	0,40%
CBBD3	8	DESENVOLVIMENTO	13	0,32%
CBBD3	9	DIVERSIDADE	12	0,30%
CBBD3	10	MINORIAS	10	0,25%
CBBD4	1	BIBLIOTECÁRIO	12	0,69%
CBBD4	2	CUIDADO	10	0,58%
CBBD4	3	BIBLIOTECA	9	0,52%
CBBD4	4	SAÚDE	9	0,52%
CBBD4	5	LEITURA	8	0,46%
CBBD4	6	PROFISSIONAL	6	0,35%
CBBD4	7	ATIVIDADE	5	0,29%
CBBD4	8	EXPERIÊNCIA	5	0,29%
CBBD4	9	HUMANO	5	0,29%
CBBD4	10	SENTIDO	5	0,29%
CBBD5	1	PROJETO	29	1,72%
CBBD5	2	LEITURA	17	1,01%
CBBD5	3	ATIVIDADES	11	0,65%
CBBD5	4	COLÉGIO	10	0,59%
CBBD5	5	IDOSOS	9	0,54%
CBBD5	6	SOCIAL	9	0,54%
CBBD5	7	BIBLIOTECA	8	0,48%
CBBD5	8	COMUNIDADE	8	0,48%
CBBD5	9	GRUPO	8	0,48%
CBBD5	10	APLICAÇÃO	7	0,42%
CBBD6	1	IDOSOS	16	1,00%
CBBD6	2	SOCIAL	11	0,69%
CBBD6	3	LEITURA	9	0,56%
CBBD6	4	ASILADOS	8	0,50%
CBBD6	5	ENVELHECIMENTO	7	0,44%
CBBD6	6	POPULAÇÃO	7	0,44%
CBBD6	7	CIDADANIA	6	0,37%
CBBD6	8	IDADE	6	0,37%
CBBD6	9	SOCIEDADE	5	0,31%
CBBD6	10	VELHICE	5	0,31%
CBBD7	1	ESCUA	32	1,53%
CBBD7	2	SENSÍVEL	22	1,05%
CBBD7	3	BIBLIOTECA	15	0,72%
CBBD7	4	BIBLIOTECÁRIO	14	0,67%
CBBD7	5	USUÁRIOS	10	0,48%
CBBD7	6	RESPEITO	9	0,43%
CBBD7	7	NECESSIDADES	8	0,38%

CBBD7	8	SUJEITOS	6	0,29%
CBBD7	9	ARTE	5	0,24%
CBBD7	10	COMPREENDER	5	0,24%
CBBD8	1	LEITURA	22	0,99%
CBBD8	2	ATIVIDADE	15	0,67%
CBBD8	3	CAPS	14	0,63%
CBBD8	4	BIBLIOTECAS	10	0,45%
CBBD8	5	EMOÇÕES	9	0,40%
CBBD8	6	ESPAÇOS	9	0,40%
CBBD8	7	USUÁRIOS	9	0,40%
CBBD8	8	MENTAL	7	0,31%
CBBD8	9	PARTICIPANTES	7	0,31%
CBBD8	10	SAÚDE	7	0,31%
CBBD9	1	ALUNOS	16	0,74%
CBBD9	2	BIBLIOTECA	12	0,56%
CBBD9	3	LEITURA	12	0,56%
CBBD9	4	ENCONTROS	10	0,46%
CBBD9	5	HISTÓRIA	10	0,46%
CBBD9	6	TEXTOS	10	0,46%
CBBD9	7	TEXTO	9	0,42%
CBBD9	8	CEGOS	8	0,37%
CBBD9	9	ADOLESCENTES	7	0,32%
CBBD9	10	LIVRO	7	0,32%
CBBD11	1	ALUNOS	10	0,59%
CBBD11	2	ENSINO	10	0,59%
CBBD11	3	ESTUDOS	10	0,59%
CBBD11	4	DESENVOLVIMENTO	9	0,53%
CBBD11	5	EXTENSÃO	9	0,53%
CBBD11	6	DISCIPLINA	7	0,41%
CBBD11	7	ESTUDO	7	0,41%
CBBD11	8	TEMA	7	0,41%
CBBD11	9	SOCIAL	6	0,36%
CBBD11	10	ATUAÇÃO	5	0,30%
CBBD12	1	GRUPO	30	1,44%
CBBD12	2	HOSPITAL	22	1,05%
CBBD12	3	HISTÓRIAS	18	0,86%
CBBD12	4	TRABALHO	18	0,86%
CBBD12	5	VOLUNTÁRIOS	18	0,86%
CBBD12	6	PACIENTES	11	0,53%
CBBD12	7	PESSOAS	10	0,48%
CBBD12	8	ATIVIDADES	7	0,34%

CBB12	9	HISTÓRIA	7	0,34%
CBB12	10	CONTADORES	6	0,29%

Glossário

Análise de frequência absoluta e relativa: avaliação que mensura a frequência de cada palavra no *corpus*, tanto em termos absolutos (número de ocorrências) quanto relativos (porcentagem em relação ao total de palavras), permitindo o entendimento de quais termos são mais proeminentes.

Análise de frequência de palavras: técnica bibliométrica que identifica palavras mais recorrentes em um *corpus* textual, usada para mapear temas centrais e palavras-chave em uma área de pesquisa.

Análise de *hapax legomena*: estudo das palavras que aparecem apenas uma vez em um texto, conhecido como *hapax*. Essa análise ajuda a entender a diversidade lexical e a identificar possíveis termos especializados ou específicos de um tema.

Bibliometria: campo da Ciência da Informação que estuda quantitativamente as informações documentárias, aplicando leis como a Lei de Zipf para analisar a produção científica e a disseminação da informação.

Biblioterapia: prática que utiliza a leitura e a literatura como ferramenta terapêutica, promovendo bem-estar emocional e saúde mental, proporcionando autodescoberta e equilíbrio emocional.

Biblioterapia clínica: modalidade terapêutica aplicada em contextos de saúde para auxiliar no tratamento de transtornos emocionais, geralmente sob supervisão de profissionais de saúde.

Biblioterapia de desenvolvimento: focada no crescimento pessoal e emocional, aplicada em ambientes educacionais e comunitários para apoiar a autocompreensão e habilidades emocionais.

Biblioterapia institucional: prática aplicada em instituições (escolas, presídios, centros comunitários) com a intenção de promover o bem-estar coletivo e habilidades sociais.

Brapci (Base de Dados em Ciência da Informação): base de dados brasileira especializada em Ciência da Informação, que coleta e disponibiliza artigos científicos, promovendo o acesso ao conhecimento na área.

CBBB (Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação): evento nacional promovido pela FEBAB, reunindo profissionais e acadêmicos da Biblioteconomia para troca de práticas e inovações.

Lei de Bradford: define a dispersão de artigos sobre um tema em diversas fontes ou periódicos, concentrando os mais relevantes em poucos periódicos principais.

Lei de Lotka: descreve a produtividade de pesquisadores, afirmando que poucos autores produzem muitos artigos, enquanto muitos autores produzem poucos artigos em uma área de conhecimento.

Lei de Zipf: lei que propõe que a frequência de uma palavra é inversamente proporcional à sua posição em um ranking de frequências em textos.

Pessoa bibliotecária/profissional bibliotecário: termo inclusivo que abrange todas as identidades de gênero, utilizado para se referir aos profissionais responsáveis pela organização e disseminação da informação.

Repertório de ênfases temáticas: conjunto de temas principais e subtemas identificados em estudos de uma área, facilitando a compreensão dos focos de pesquisa e das lacunas existentes.

SNBU (Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias): seminário bienal ou trienal que promove discussões sobre o desenvolvimento e gestão de bibliotecas universitárias, um dos principais eventos para bibliotecários universitários.

WordSmith Tool 9.0: software para análise de frequência de palavras em textos, amplamente utilizado em estudos bibliométricos para identificar temas e tendências.